ANNO XXXVII NUMERO 203

QUARTA FEIRA 4 DE SETEMBRO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Lua nova as 7 horas e 52 minutos da man.
11 Quarto crescente as 10 horas e 56 minutos da manhãa.
18 Lua cheia as 11 horas e 42 minutos da tarde.
27 Quarto minguante as 4 horas e 5 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. S. Estevão rei de Hungria.
3 Terça. S. Eufemia v. m.; S. Aristheo b. m.
4 Quarta. S. Rosa de Viterbo v. f.; S. Rozalia.
5 Quinta. S. Antonino m.; S. Bertino ab.
6 Sexta. S. Libania v. m.; S. Presidio m.
7 Sabbado. S. João m.; S. Regina v. m.
8 Domingo. Natividade de Nossa Senhora.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 31 de agosto de 1861.

Officio ao Exm. presidente do Paraná.—Com o officio circular de V. Exc. de 7 do corrente recebi dous exemplares do relatorio apresentado a assembléa legislativa dessa provincia em sua segunda sessão ordinaria da quarta legislatura.

Dito ao coronel commandante das armas.—Para cumprimento do disposto no aviso da repartição da guerra de 12 do corrente queira V. S. mandar extrahir e remetter-me certidão dos assentamentos que existirem no primeiro semestre do 4.° batalhão de artilharia a pé relativamente ao soldado Joaquim Duarte, da companhia de invalidos da provincia de S. Pedro do Sul, o qual assentou praça no mesmo batalhão em 2 de julho de 1841 na provincia da Bahia.

Dito ao mesmo.—Para terem o conveniente destino, passo ás mãos de V. S. os inclusos processos de conselho de averiguação para qualificação de segundos cadetes dos soldados do 4.° batalhão de artilharia a pé Miguel Muniz Tavares e da companhia de cavallaria Alfredo Ramos Chaves e Hostulano Joaquim dos Santos Bezerra.

Enviaram-se tambem para o fim conveniente os processos de conselho de guerra do capitão Pedro Affonso Ferreira, furriel Braulio dos Santos Lima, e dos soldados José Thedoro da Silva, José Francisco Moreira e Joaquim Luiz do Espirito.

Dito ao mesmo.—Para que eu possa resolver ácerca do pagamento, a que alludem os inclusos papeis, faz-se necessario que V. S. se sirva de informar se foram aprehendidos pelo delegado do termo do Limoeiro os desertores do segundo batalhão de infantaria Victorio José Rodrigues e do 10.° da mesma arma Francisco David Borges.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Sirva-se V. S. informar sobre o estado de appellação do réo João Leite da Silva Campos, a que se refere a inclusa copia do officio do chefe de policia da Parahiba, que veio junta ao officio do respectivo presidente de 27 de julho proximo findo, sob n. 8317.

Dito ao chefe de policia.—Transmitto por copia á V. S. as informações ministradas pelo Exm. presidente da provincia da Parahiba em officio n. 3317, de 26 do mez de julho proximo findo com referencia aos processos dos réos Claudino José de Faria, Lourenço José de Oliveira Jardim, e João Leite da Silva Campos mencionados na relação dos presos existentes na casa de detenção.—Igual copia foi remettida ao juiz municipal da primeira vara.

Dito ao commandante do corpo de policia.—D'ora em diante mande V. S. apresentar todas as noites ao subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, seis praças do corpo sob seu commando para o serviço de ronda.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante de Páo d'Alho.—Constando de participação do juiz municipal em exercicio nesse termo de 25 deste mez que por falta de comparecimento dos demais membros, deixou de funccionar o conselho de revista da guarda nacional sob seu commando superior recommendo á V. S., que de conformidade com o que dispõe o § 26 do art. 1.° do decreto n. 1354, de 6 de abril de 1854, haja de expedir suas providencias para que se reuna e funccione o referido conselho no dia que V. S. designar.—Communicou-se ao juiz municipal respectivo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em virtude de autorisação concedida á esta presidencia pelo art. 5.° da lei n. 431 de 22 de julho de 1857, e art. 45 da lei n. 510 de 18 de junho do corrente anno, recommendo á V. S. que convide por editaes ás pessoas que quizerem contratar a construcção de pontes nos lugares indicados em a nota junta, organisada pelo director das obras publicas, fazendo bem expressa a declaração de que os contratos serão formulados sob as seguintes bases:

1.° Que a importancia das obras contratadas correrá toda por conta dos contratantes, não sendo em caso algum por ellas responsaveis os cofres provinciaes;

2.° Que o governo garantirá a percepção do pedagio pelo tempo e forma que contratar, com tanto que os contribuintes do pedagio não paguem em cada barreira mais do duplo do que se arrecada nas existentes como receita da provincia.

3.° O numero de annos para a percepção do pedagio será regulado em attenção á frequencia do transito que possa haver, a importancia e difficuldades da obra.

4.° Que as pontes serão construidas segundo as condições e planos e orçamentos apresentados pela directoria das obras publicas.

5.° Que emquanto não findar o prazo para a percepção do pedagio o emprezario será obrigado a conservar a obra em perfeito estado, sob pena de serem os reparos necessarios feitos por ordem do governo á custa do mesmo emprezario que, além disto, pagará uma multa correspondente á decima parte das despezas que com isso se fizerem.

6.° Que as obras serão inspeccionadas pelos agentes do governo, não só quanto á sua construcção, como no que diz respeito aos trabalhos da conservação.

7.° Qualquer das obras, embora emprehendida por particulares, será considerada de utilidade publica, para que possam ter lugar as desapropriações de que por ventura depender a sua realisação, e por isso gozará dos mesmos privilegios que as demais obras da provincia.

8.° Finalmente, que os contratos assim feitos ficarão sugeitos á approvação da assembléa provincial com excepção unicamente daquelles que versarem sobre obras de um valor equivalente a 3 contos réis, ou em que se estipular pedagio que não exceda de um anno, as quaes produzirão desde logo os seus effeitos.—Enviou-se copia deste á directoria das obras publicas, e recommendou-se-lhe que tratam da organisação dos planos, orçamentos e condições para a construcção das preditas pontes.

Nota dos lugares onde devem ser construidas as pontes de que trata o officio supra.

1ª São João, na estrada de Páo d'Alho, sobre o rio Capibaribe.
2ª Tiuba, na villa de Páo d'Alho, idem idem.
3ª Capunga, idem idem.
4ª Motocolombó, estrada do sul, sobre o rio Tigipió.
5ª Engenho Trapiche, estrada do Cabo, sobre o rio Pirapama.
6ª Trapiche de Ipojuca, sobre o rio Ipojuca.
7ª Porto de Pedra, sobre o rio Serinhãem.
8ª Duas Barras, idem.
9ª Villa de Barreiros, sobre o rio Una.
10 Engenho Jundiá, idem.
11 Escada, sobre o rio Ipojuca.
12 Amarigi, sobre o rio Amarigi.
13 Genipapo, sobre o rio Seribó.

N. B. Não vão comprehendidas aqui as pontes incluidas no contrato Mamede.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Inteirado do conteudo de sua informação de 27 do corrente, sob n. 782, dada ácerca do pedido que fez o major commandante inteiro do 1° batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio relativamente ao fornecimento de luz para o quartel do mesmo batalhão, que esteve destacado nesta capital durante o mez de outubro do anno proximo passado, tenho a dizer que sendo certo que se realisou esse fornecimento, que é concedido por lei, não deve ficar prejudicada a pessoa que fez só pelo simples facto de não ser elle exigido em tempo, e por isso mande V. S. logo que houver credito satisfazer em dinheiro a a importancia desse fornecimento, conforme indica a contadoria dessa thesouraria no parecer exarado no verso do officio do director do arsenal de guerra, que vai cobrindo o mesmo pedido.—Communicou-se ao coronel commandante superior interino do Recife.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o disposto no aviso do ministerio da fazenda de 14 do corrente, transmitto á V. S. para os devidos effeitos, os cinco inclusos exemplares do decreto n. 2814, de 10 deste mez, fixando o maximo honorario que compete aos fiscaes dos bancos de circulação.

Mandaram-se iguaes exemplares á caixa filial do banco do Brasil nesta provincia, e ao novo banco de Pernambuco.

Dito ao mesmo.—De conformidade com a sua informação desta data autoriso á V. S. a mandar adiantar ao almoxarife do hospital militar, á vista do incluso pedido, a quantia de um conto de réis para occorrer ao pagamento das despezas daquelle estabelecimento na primeira quinzena do mez de setembro proximo vindouro.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Ordenou-se tambem o adiantamento ao segundo cirurgião do exercito, Dr. Manoel Cardoso da Costa Lobo, que destaca para Fernando, somente as vantagens concernentes ao cadente mez.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Para que eu possa resolver sobre o que Vmc. expoz em seu officio n. 54, de 26 de julho ultimo, faz-se necessario que informe se consta de archivo desse presidio que a presidencia autorisasse a vinda dos cavallos que Vmc. mandou tomar aos particulares, os quaes devem ser conservados em deposito até ulterior deliberação.

Dito ao mesmo.—A' vista do que informou o director do arsenal de guerra no officio por copia incluso com referencia ao de Vmc. datado de 24 de julho ultimo, a que respondo, ha inconveniencia em serem conduzidos em caixões os sapatos que se manufacturaram nesse presidio com destino á aquelle estabelecimento, devendo portanto continuar a pratica de serem accondicionados em saccos.

Ao predito director officio nesta data para remetter á Vmc. os cem saccos, a que allude o seu citado officio.—Fez-se o officio de que se trata.

Dito ao juiz de direito da comarca da Boa-Vista.—Mande Vmc. organisar um orçamento dos concertos de que precisa o açude da villa do Ouricury, e a que se refere o seu officio do 1° deste mez, e proponha pessoa idonea que os faça pelo menor preço que for possivel, afim de poder autorisar-se a execução dessa obra.

Dito ao juiz municipal da Escada.—Haja Vmc. de ministrar as informações exigidas na circular de 3 de maio ultimo, com referencia ao semestre de janeiro a junho deste anno, e não desde que entrou no exercicio do cargo de juiz municipal desse termo, como fez por officios de 29 e 30 do corrente.

Dito ao director das obras publicas.—Communico a Vmc. para seu conhecimento e direcção, que nesta data approvei as clausulas e orçamentos, que acompanharam o seu officio de 28 do corrente, sob n. 213, e os transmitti á thesouraria provincial para servirem de base á arrematação da pintura do raio do norte da casa de detenção e dos reparos de que precisa a cadeia da villa do Cabo.—Fez-se a remessa á predicta thesouraria com a recommendação de por em hasta publica a factura dos mencionados reparos e pintura.

Dito ao professor publico de Santa Maria da Boa-Vista, João José Rodrigues.—Ao seu officio de 30 do mez proximo findo, respondo dizendo-lhe que, caso não tenha ainda feito entrega dos objectos pertencentes á escola, que Vmc. regia, á pessoa designada pelo director geral da instrucção publica, a quem Vmc. já officiou a semelhante respeito, como declara, póde entrega-los os presidentes da camara municipal, ou a qualquer outra autoridade desta villa, exigindo recibo, que me será remettido.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu José Caetano Teixeira da Silva, resolve conceder-lhe permissão para estabelecer casa de negocio a retalho no presidio de Fernando, ficando obrigado a solicitar licença para o embarque dos generos que tiver de remetter para alli, e a não vender aguardente, nem outra qualquer bebida espirituosa, podendo enviar para esta capital 150 saccos de milho que declarou ter recibibo em pagamento no mesmo presidio.

Expediente do secretario.

31 de agosto de 1861.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S. as quatro inclusas ordens do thesouro, ns. 124 e 127, bem como duas em duplicata da repartição do ajudante general ns. 274 e 275.

Dito ao conselho de revista da guarda nacional de Ouricury.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio de 25 de julho proximo findo, em que V. S. communicou ter-se encerrado no dia 24 daquelle mez os trabalhos do conselho de revista da guarda nacional desse municipio.

Despachos do dia 31 de agosto

Requerimentos.

André Francisco da Costa.—Informe o Sr. capitão do porto.

Anna Galdina da Trindade.—Não tem lugar, avista da informação do coronel commandante das armas.

José Antonio Pestana.—Passe-se portaria, concedendo 15 dias de licença de favor.

Manoel Vicente de Oliveira.—Em vista da informação não ha que deferir.

Thomé Joaquim da Veiga.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para attender o supplicante.

N. 14.—Directoria central.—1.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da agricultura commercio e obras publicas, em 19 de agosto de 1861.—Circular.—Illm. e Exm. Sr.—Remetto a V. Exc. afim de que lhe dê devida publicidade nessa provincia, a inclusa cópia da lei, que a republica oriental do Uruguay acaba de promulgar sobre direitos de porto.

Deos guarde a V. Exc.—*M. F. de Souza e Mello.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cópia da lei promulgada ultimamente no estado oriental sobre direito de porto a que se refere o aviso desta data.

Art. 1.° Ficam isentos de todo direito de ancoragem os navios de qualquer bandeira, procedentes de ultramar, que façam operações commerciaes nos portos da republica.

Art. 2.° Os navios de cabotagem e os das nações que obtiverem a concessão de navegar nos rios interiores na fórma de lei, ou que a obtiverem estabelecida para a baldeação ou carga dos mencionados no artigo antecedente, gosarão da mesma isenção.

Art. 3.° Fica supprimido todo direito de equipagem.

Art. 4.° Os navios exceptuados ficam todavia sujeitos á policia, e regulamento d'onde procederem.

Art. 5.° Esta lei começará a ter effeito desde o 1° de outubro proximo, ficando derogada desde essa data, a de 20 de junho do anno anterior na parte em que se opponha á presente.

Art. 6.° Manda fazer as convenientes communicações.

Directoria central da agricultura, commercio e obras publicas, em 19 de agosto de 1861.—O director, *Jose Agostinho Moreira Guimarães.*

INTERIOR.

Rio de Janeiro

11 de agosto.

Lê-se na *Nova Phase* de Angra dos Reis, do 1° do corrente:

« Antes de hontem, á uma hora depois da meia noite, um estrondo prolongado de mais de um minuto se fez ouvir nesta cidade; e por igual espaço de tempo se manifestou um geral tremor de terras.

« Soubemos hontem que o estrondo partio do sertão da Japuhyba, e que nas casas da fazenda daquelle nome houve louça quebrada e abalo mais sensivel.

« Informam-nos tambem que foi sentido o tremor de terras em Jerumirim e em Jacarehy.

« A existencia de um vulcão na Itapessirica da Cambôa da Japuhyba nos parece hoje incontestavel: ha alguns annos tem-se observado que dessa Itapesserica, após horriveis estouros, partem grandes volumes de pedras, que são lançadas a distancias de quarto de legua, e na noite de ante-hontem ao estrondo geralmente ouvido seguio-se o tremor de terras que vimos de mencionar.»

« Paraty.—Escrevem-nos daquella cidade que foi alli muito sensivel o tremor da terra da noite de 30 do mez findo. Affirmam-nos tambem que ha muitos receios de que se reproduzam as explosões de ha cinco annos na ilha de João de Araujo, da qual desertaram todos os moradores.»

« Rio Claro.—Informa-nos pessoa dalli que o tremor de terra da noite de terça-feira da corrente semana quebrou as telhas de algumas casas, e durou talvez mais de dous minutos. A' vista destas informações acreditamos que o tremor foi sentido em uma grande zona ao longo desta costa.»

« — Na freguezia de Mambucaba o tremor de terra foi muito sensivel, tornando-se mais pronunciado para o sul, onde até houve o receio que as casas desabassem. O tremor foi precedido por um rumor que durou cinco segundos.

« — Escrevem-nos de Mangaratiba que no dia 30 do mez passado, á uma hora da noite pouco mais ou menos, ouviram os habitantes daquella villa um som como o de um ronco de vapor, e logo após tremer a terra a ponto tal que foram abaladas as telhas do trapiche alli existente, causando aos empregados um não pequeno susto.

« O mesmo informante nos diz que em S. João do Principe deu-se igual acontecimento, sendo o tremor de terra tão sensivel que partio alguns vidros das vidraças que guarnecem as casas.

« Pelo que vemos, o tremor de terra foi geral, e quanto a nós as causas que o occasionaram são desconhecidas.»

« —Escrevem-nos da Ilha Grande o seguinte: « Em a noite de 30 para 31 de julho, de uma para uma e meia hora, senti esse phenomeno. Os Srs. Pedro de Souza Travassos, ex-tenente da armada, e João Raymundo da Camara Barreto Sobrinho, que aqui se achavam, igualmente o sentiram.

« O abalo duraria dous segundos, fazendo tremer camas e todos os mais moveis, sendo o tremor acompanhado de um surdo ronco como uma trovoada longinqua ou o rodar de pesado carro por uma calçada, ouvido de alguma distancia.

« O ronco parecia com o que costuma fazer o principio de um tufão, mas o céo estava estrellado e quasi limpo de nuvens. Indagando de alguns meus visinhos a uma milha para O e a duas para S, muitos sentiram mais o ronco do que o tremor, talvez porque suas habitações são cobertas sobre esteios.»

—18—

Lê-se na *Revista Commercial* de Santos, de 15 do corrente:

« Pelo correio que chegou hontem recebemos a noticia que o tremor da terra, na madrugada do dia 31 do passado, a essas mesmas horas teve lugar em Guaratinguetá, Lorena, Pindamonhangaba, Itajubá e Silveiras.»

—22—

Da ordem do dia n. 275, publicada pela repartição do ajudante general em 20 do corrente, consta o seguinte:

Nomeações.—Foram approvadas as seguintes:

Dos Srs. tenente Antonio Alexandrino Ferreira da Silva e alferes Joaquim Vieira de Aguiar; o primeiro para quartel-mestre e o segundo para ajudante do batalhão de caçadores de Goyaz, feitas sobre proposta do respectivo commandante pela presidencia daquella provincia;

Do Sr. tenente do corpo de guarnição do Ceará Anastacio Antonio de Faria, para secretario do mesmo corpo, feita pelo respectivo commandante;

Foi nomeado o cabo de esquadra do primeiro batalhão de artilharia a pé Antonio de Salles Barbosa, para servir no archivo militar na qualidade de guarda da officina lithographica.

Exoneração.—Do Sr. coronel do corpo de engenheiro Antonio Pedro de Alencastro, do commando das armas da provincia de Matto Grosso. Decreto de 17 do corrente.

Transferencias.—Para a primeira companhia do terceiro batalhão de infantaria, o Sr. capitão do corpo de guarnição de Minas Geraes Henrique Frederico Benjamin Ethur. Decreto de 17 do corrente.

Para a oitava companhia do sexto batalhão da mesma arma, o Sr. capitão do corpo de guarnição do Amazonas José Antonio Alves. Decreto de 17 do corrente.

Para a terceira companhia do corpo de guarnição do Amazonas, o Sr capitão do oitavo da mesma arma Benedicto José de Barros.

Para o terceiro batalhão de infantaria, preenchendo a vaga de secretario que nelle existe, o Sr. alferes do 11° batalhão da mesma arma João da Guerra Passos, que pedio ser transferido deste batalhão para outro.

(Do Jornal do Commercio do Rio.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba.

Cidade de Mamanguape, 31 de agosto de 1861.

Na minha anterior correspondencia prometti tratar da ultima reunião do jury deste termo e dizer alguma cousa da assembléa provincial, e festa das Neves da capital desta provincia. Cumprirei o promettido.

Antes de tudo devo declarar-lhe com prazer, que este termo gosa de perfeita paz.

Foi convocada a primeira reunião do jury desta cidade para 8 do passado, nos primeiros dias não houveram sessões por falta de numero, depois de novo sorteio houve numero legal, no dia 10 abriu-se a sessão.

No primeiro dia foi submettido a julgamento Manoel de Ferro, criminoso de morte, foi absolvido, e appellado pelo juiz de direito interino Dr. Alvaro Nestor.

No dia 11 foi submettido a julgamento o réo José Bezerra de Nojosa por crime de estellionato, foi absolvido e apellado pelo Dr. Chaves promotor publico: neste mesmo dia foi submettido a julgamento João Elias de Oliveira por crime de uso de armas prohibidas, foi absolvido.

No dia 12 foram submettidos a julgamento os réos José Gomes da Silveira, e Vicente do Rego Toscano por crime de falsidade; foram absolvidos.

No dia 13 foi submettido a julgamento Antonio Felix pronunciado no art. 206, foi condemnado no minimo do mesmo artigo.

No dia 15 foi submettido a julgamento o réo Luiz Soares de Albuquerque pronunciado em crime de morte, foi condemnado a 20 annos de prisão com trabalho; appellou da sentença.

No dia 16 foi submettido a julgamento José Lopes dos Santos pronunciado em crime de ferimentos graves; foi absolvido.

No dia 17 foram submettidos a julgamento os réos Antonio Ruviano de Souza Bitancourt, e Francisco Xavier da Rocha pronunciados em crime de falsidade e estelionato; foram condemnados no grão minimo do art. 167—dous mezes de prisão.

No dia 18 foram julgados os réos Brasilino José Francisco, Trajano José Francisco e Norberto Duarte pronunciados em crime de ferimentos graves; foram absolvidos.

No dia 19 foi submettido a julgamento o réo Antonio de Lima pronunciado em crime de ferimentos graves; foi absolvido.

Por esse resultado dos trabalhos do jury já vê o publico que os senhores jurados tiveram para com os réos uma benevolencia toda nociva a sociedade.

Admira a facilidade com que um juiz de facto absolve um réo de crimes por elle conhecidos, somente para satisfazer pedidos.

A instituição do jury tão boa em si, tem-se tornado um refugio dos criminosos, convém que os senhores jurados se compenetrem das suas posições, vejam que males horriveis emanam deste seu proceder para a sociedade, e conseguintemente para si: não é possivel que isto continue. E' trabalho perdido os processos que se fazem. Esperamos não ter occasião de reproduzir segunda vez, o que agora fazemos.

Tendo ido a capital ver a festividade das Neves tive occasião de algumas vezes occupar as galerias da assembléa provincial, e algumas vezes conversar com alguns senhores dignissimos.

Admirei como marcham os negocios publicos alli, o interesse pessoal, e orgulho mal entendido tem dado causa a desconfianças entre os membros daquella assembléa, de sorte que hoje uns desconfiam dos outros a tal ponto que uma idéa por mais pura que seja, nella é devisada o mesquinho interesse, ainda que este seja obtido do fundo da reserva que sempre possuem certas entidades que se tem querido constituir especialidades nesta nossa infeliz provincia.

A unica medida que julgam de salvação publica, é o accrescimo de impostos contra a agonisante agricultura.

Ouvi fallar que queriam augmentar o imposto no assucar na razão de 90 reis por arroba, brevemente teremos uma lei que imponha ao agricultor a dar metade de seu producto para o thesouro provincial; e para que este sacrificio? unicamente para engordar a certos filhos queridos da fortuna.

Nem um melhoramento material e moral tem obtido a provincia nestes ultimos annos, e se apurarmos, havemos de ver que temos ido em regresso. Algumas idéas boas que ha annos appareceram teem sido sepultadas no egoismo de uns e deleixo de outros no cumprimento de seus deveres.

Temos plena confiança no actual presidente o Sr. Dr. Araujo Lima, homem intelligente, de illustração e de vontade; esperamos delle alguma cousa no sentido de sahirmos deste máo estado em que nos achamos. A sua administração tem sido apreciada nesta provincia.

Talvez em breve S. Exc. ha de encontrar tropeços á sua administração em alguns individuos que se dizem seus amigos, e que debaixo das cortinas o tratam por modo differente; o tempo o mostrará. Já hoje mal traduzem o modo franco por que são caracterisados os seus actos.

Assisti a festividade das Neves pela segunda vez; as ultimas tres noutes estiveram perfeitamente boas: houveram sempre sermões em todas as noutes; entre os oradores primou, como sempre, o nosso distincto amigo o Sr. Dr. Lindolpho, um dos talentos que mais brilham nesta nossa provincia.

No seu *Diario* n. 188 de 17 do corrente vem um communicado assignado—o portuguez—do qual não nos occupariamos se o seu autor nas suas lisonjas ao capitão Assumpção não calumniasse as autoridades deste termo.

Que o Sr. commandante thurificasse a seu bel prazer aquelle que bem satisfez os seus desejos estava no seu direito, visto infelizmente estarmos no tempo das conveniencias pessoaes; mas como foi adiante obriga-nos a mostrar ao publico que o communicante foi por demais parcial, e que somente guiado por paixão ousou a tanto sem receio de que a verdade apparecendo o chafurdasse na fonte impura donde nasceu.

Tinhamos feito proposito nada mais dizer a respeito dos factos que se deram nesta cidade; a imprudencia do Sr. communicante nos obriga a mudar de parecer bem contra nossa vontade.

O communicante começou o seu communicado como um general transcrevendo ordens do dia. Depois historiou um pouco unicamente para mostrar que houveram em Portugal homens de valor e merito, o que não negamos; este historico foi mal cabido, os brasileiros para terem valor e merito não precisam pedir a estranhos; parece que o communicante encontraria mais valor e heroismo em um Fernandes Vieira, em um Vidal de Negreiros, e outros do que nos que citou.

O patriotismo nesta occasião suffocou o communicante. Dessas citações passa a fazer applicação ao Sr. capitão Assumpção, permitta que diga ao Sr. communicante, se os seus bravos são iguaes ao seu novo decantado [illegible]tão os considero em pessimas condições.

Diz o communicante que em dias de julho a segurança individual dos portuguezes se achava em maior perigo, que as autoridades locaes—uma via mas não queria, outra queria mas não via, outra finalmente fingia não ver o que se passava e mais etc.

Não podemos bem decifrar o tal enigma de via e não queria. Apresentamos ao publico o facto como se deu, elle que ajuize do risco em que diz ter corrido os portuguezes e do proceder das autoridades.

Na vespera de S. João, como é costume em todas as partes, reunem-se as familias para reviverem as tradições antigas, e formam-se algumas reuniões de homens exclusivamente, isto se deu nesta cidade no dia 23 de junho: na noite deste dia para 24 houveram algumas imprudencias entre as partes declarantes, e d'ahi resultou duas leves offensas physicas, e nada mais. Não sei de que fonte appareceu a noticia de que havia uma conjuração ou cousa igual para serem esfolados os portuguezes: o delegado e o subdelegado não obstante não acreditarem em taes boatos pela confiança illimitada que tinham na mansidão, e boa indole dos Mamanguapenses, o que nada mais faziam do que justiça; por um excesso de zelo se pozeram em actividade, requisitando força ao commandante superior da guarda nacional trataram de rondar a cidade, e empregar todos os meios de investigação afim de ver se podiam descobrir alguma cousa de real acerca dos boatos que os interessados faziam espalhar. Nada descobriram; e nem era possivel conseguir o contrario.

Nestes trabalhos continuaram nos dias posteriores os de 23 e 24 de junho.

No fim do mez appareceu um capitão de linha com presumpção de ser um dos heroes do Sallado, Aljubarrôta e Albufeira, entrou a toque de corneta por esta cidade e procurou tomar posição não em sentido das ordens que sem duvida recebeu das autoridades superiores, mas conforme os agrados que apparecessem; de facto tomou a posição que desejava e então começou a devassa, muitos nomes foram escriptos no seu livro magno; eram os seus fieis uma das partes que se dizia offendida; por ora não diremos porque tomou este partido, se entretanto de nós exigirem darei com toda a franqueza. Nesta cidade esteve o tal Sr. capitão muitos dias, não obstante a sua má vontade a certa gente, não obstante as affeições dos contrarios obtidas por agrados e agradinhos, o que pode descobrir o Sr. de Aljubarrota? Apenas limitou o resultado de suas indagações em levar preso para a capital o Sr. Rosario cuja prisão fôra requisitada pelo Dr. chefe de policia de Pernambuco e um outro acto que talvez breve tenha de dar contas, que não obstante a altura que supponhe estar o seu protector, não será elle sufficiente talvez nessa occasião para um feliz exito.

O Sr. Rosario homem criminoso, protegido pelas autoridades de Mamanguape como dizia o tal capitão, está solto, sua innocencia foi verificada, e não seria sua má vontade que o viesse prejudicar.

Na verdade as autoridades de Mamanguape não podem agradar ao Sr. communicante, e os que partilharem do seu modo de pensar brevemente trataremos desta materia.

Consta-me que na assembléa provincial appareceu a idéa de supprimir-se a inspecção de algodão desta cidade: acredito que esta idéa não será apoiada pela maioria daquella corporação.

Não posso descobrir quaes as vantagens da suppressão, só e unicamente para se recolher ao cofre a quantia de 2:000$000, que com ella se gasta, neste caso deveriam-se acabar com muitas outras verbas de despezas, aliás bem superfluas. E' verdade que o Sr. presidente pedio no seu relatorio a suppressão de tal repartição; o seu pedido foi fundado em informações de pessoas que considerava habilitadas; hoje porém elle não faz o mesmo juizo que antes fazia depois de informações contrarias as primeiras, não sabemos qual o seu juizo final. S. Exc. anda illudido; neste negocio predomina o interesse de um individuo, e vingança de outro, que por carambola faz o parecer por um seu reconhecido.

São estas as cousas da necessidade da suppressão da inspecção desta cidade.

Se for preciso eu reduzirei isto em trocos miudos, esperamos pelo resultado desta feliz idéa. Alguem para conseguir os seus desejos não se envergonha de calumniar para sobre esta fundar a sua obra mesquinha e miseravel.

A utilidade da inspecção do algodão nesta cidade é de primeira intuição. Se observarmos que antes da inspecção nunca veio ao mercado desta cidade mais de 20 saccos de lãa por dia e que depois de sua creação dias ha de entrar cento e tantas a duzentas.

Se observarmos que todos os compradores e vendedores reclamam pela sua continuação, a bem dos seus interesses, parece que não se deve pôr em duvida a sua utilidade. Se a inspecção fosse contraria quer aos interesses dos comprador, quer do vendedor sem duvida que as entradas de lãa não teriam sido em crescimento. E' uma mentira, é uma calumnia dos interessados quando dizem que a lãa que d'aqui vai para a capital é alli inspeccionada e novamente pesada: com o attestado do inspector do algodão que abaixo transcrevemos verá o publico o desfaçamento dos calumniadores.

Nas seguintes ainda nos occuparemos da mesma materia, e faremos publicar um attestado de todos os commerciantes desta cidade, e varios da capital relativos a utilidade de tal inspecção, deixando de fazer agora por já ir esta um pouco longa.

Nas seguintes mostrarei tambem que o *Diario da Parahiba* teve falsos fundamentos para sustentar a mesma idéa de suppressão.

Adeus. Faça-me recommendado a P. Pimpim.

* * *

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Em data de 8 do passado foram dadas pelo ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas instrucções para as exposições agricolas e industriaes nas provincias do Pará, Pernambuco, Bahia, Minas-Geraes e Rio-Grande-do-Sul, devendo taes exposições terem começo já em dezembro proximo futuro.

As vantagens resultantes das exposições de productos agricolas e industriaes são tão manifestas nos paizes em que tem ellas sido adoptadas, que os mesmos effeitos não podem deixar de produzir-se entre nós com a consagração dellas; e por essa razão bemdirá sempre o paiz ao Exm. Sr. ministro da agricultura, que interessando-se sempre pelo engrandecimento e pela prosperidade dos differentes ramos da administração á seu cargo, quiz desta sorte ainda ligar ao seu nome uma creação importante, que ha de marcar uma época para o desenvolvimento das industrias, e perpetuar a sua lembrança entre os seus concidadãos.

Agora que está dado o passo primeiro pelo governo, corre o dever de ser elle secundado por todas as classes da nossa sociedade com a concurrencia dos seus trabalhos á nossa exposição de dezembro vindouro, para a qual em breve o Exm. Sr. presidente da provincia tem de nomear o jury julgador dos objectos que se expozerem, bem como de marcar o dia em que deve começar a recepção destes, e aquelle da abertura da exposição.

E' tempo, pois, das associações de artistas existentes entre nós promoverem em seu seio trabalhos aperfeiçoados e artefactos de apurado gosto, que manifestem o desenvolvimento das artes em nosso paiz, afim de expo-los, seguindo-se nisto todos aquelles em quem a natureza depositou a centelha do genio.

Como fecho desta noticia, convidamos a attenção de todos para as referidas instrucções, que hontem publicamos em outra parte deste *Diario.*

— No Maranhão, foi encontrado e trazido do Pindaré pelo engenheiro americano John Watson um tronco de genipapeiro, que é a figura perfeita de uma mulher em meio corpo a pé, tendo as pernas cruzadas. Falta-lhe apenas o pé em uma das pernas, e o outro mostra estar de sapato raso. A parte dos pés era a raiz da arvore.

A isto accrescenta o *Publicador Marahense*, que o referido engenheiro tenciona remetter ou para o museo do Rio de Janeiro ou para a America essa raridade natural, cuja vista tem franqueado a todos que o querem.

— Do Apody, provincia do Rio Grande do Norte, temos noticias, que chegam a 11 do passado.

O estado d'essa comarca era satisfactorio por todos os lados de apreciações.

A carne, a farinha, o milho, as rapaduras, bem como os garrotes e os cavallos estão baratissimos; e só alli é muito caro o *tal senhor dinheiro*, segundo a expressão da carta, que temos á vista; de maneira, que sendo geral este mal na provincia, acha-se o cofre provincial em um estado de phtisica tão adiantado, que os miserrimos que delle comem vão com um atrazo de dezeseis mezes em ordenados!

Em tal situação é por certo um enigma a vida do empregado publico.

O presidente da provincia de volta de sua excursão ao centro da provincia, passara por aquella localidade, onde esteve por dous dias hospedado em casa do Dr. juiz de direito Delphino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, seguindo d'ahi para a villa de Mossoró, unica que lhe faltava ver.

S. Exc. tem sido bem recebido em toda a parte, pois que sem abdicar a dignidade, ha sido affavel para com todos; e não se podendo ligar fins politico-eleitoraes á sua viagem, é de crer que della resultem vantagens para o systema da administração da provincia, cujas necessidades foram assim conhecidas em sua propria origem por quem pode sana-las.

A sessão judiciaria do jury da cidade da Imperatriz estava convocada para o dia 2 deste mez.

Em S. Miguel de Páo de Ferros certo sugeito, por aposta, havia comido um sapo cru. Todos *louvaram-lhe* o gosto, e elle no dia immediatamente seguinte fez viagem desta para melhor vida.

Morreu arrependido, bem que tarde!

— A seguinte communicação nos é remettida, e dando a publicidade, não podemos deixar de sobre sua materia chamar a attenção das autoridades competentes para providenciarem sobre ella:

« O acto mais vergonhoso e revoltante deu-se hontem, em pleno dia, na rua da Soledade, solicitando pelo seu estupendo a attenção de todos os moradores.

« Um alferes, cujo nome ignoramos, morador na mesma rua, apresentando-se de chambre, descalço de um pé, com a cabeça ao vento, brandindo corajosamente uma formidavel espada, atira-se com todo o furor sobre um pobre homem inerme, a quem espanca barbaramente. O paciente corre para evitar tamanha sanha, mas esse *Ferrabraz* segue-o, e, alcançando-o, dá-lhe de novo com tal furor, que a não chegar em soccorro do infeliz um official, e custosamente desarma-lo, talvez tivessemos de presenciar uma scena bem horrorosa...

« Consta que todo o crime desse pobre homem, foi ter ido procurar um cãozinho, que lhe havia desapparecido, em casa do referido official.

« A vista de semelhante acto tão offensivo das nossas leis, espero que o Sr. redactor da *Revista Diaria*, aceitando esta communicação chamará a attenção dos Illms. Srs. Dr. chefe de policia e commandante das armas.

« Sou etc.

« *Uma testemunha de vista.* »

— O calçamento das ruas Nova e da Cambôa do Carmo em sua entrada acha-se grandemente damnificado pelo levantamento das pedras, sem duvida occasionado pelas obras de canalisação que frequentemente ahi se fazem.

Não sabemos positivamente a quem attribuir a paternidade dessa damnificação, todavia não podemos deixar de pedir que se obrigue ao respectivo reparo aquelles que originaram o referido estrago; visto ser isto de utilidade publica, e merecerem alguma attenção aquelles que tendo carros, pagam um imposto pesado, e além dello gastam não pouco em concertos dos mesmos, em consequencia dessa causa, que não deveria por certo existir, e que mesmo não existira em outro paiz.

— Acha-se á concurso o provimento dos dous officios de partidor, accumulando um o de destribuidor, e outro o de contador, do termo de Villa-Bella, com o prazo de 60 dias para a habilitação e apresentação dos requerimentos dos pretendentes.

— Havendo o nosso amigo, o distincto lente da faculdade de direito desta cidade, Dr. João Silveira de Souza, por occasião de explicar á seus discipulos, estudantes do 2° anno, o art. 90 da constituição, defendido a causa que abraçamos da eleição directa, obtivemos copia de suas explicações de um de seus discipulos, e autorisados por S. S. encetamos abaixo a sua publicação, para a qual chamamos a attenção dos leitores. E' mais um adepto á causa que defendemos, e de tal ordem, que nos honramos summamente.

I

A nossa constituição politica no seu artigo 90 estabelece o modo pelo qual devem ser feitas as nossas eleições de deputados, senadores, e membros dos conselhos geraes de provincia, hoje assembléas provinciaes; « essas eleições serão in« directas, diz o citado artigo, elegendo a mas« sa dos cidadãos activos em assembléas paro« chiaes os eleitores de provincia, e estes os « representantes da nação e provincias. »

Temos pois adoptada expressamente entre nós a eleição indirecta, de dous gráos, em vez da directa e de um só gráo admittida pela maior parte dos paizes constitucionaes modernos, taes como, além de outros, a Inglaterra, a Belgica, Portugal, e a França, não só em sua actual constituição, mas já nas de 1793, 1814, 1830, e 1848, monarchicas umas, e outras republicanas; eleição na qual a massa mais ou menos consideravel dos cidadãos reputados activos, escolhe os seus representantes, por si, sem o intermedio de qualquer outra entidade eleitoral.

Qual destes dous systemas seja realmente preferivel, é a grande questão que nesta materia se ventila, e na qual divergem as opiniões dos politicos e dos publicistas, do mesmo que na confecção das constituições, tem praticamente divergido os legisladores constituintes de cada Estado. Emittiremos tambem a este respeito o nosso juizo, embora em termos breves, em traços muito geraes, porque se pretendessemos dar a este ponto todo o desenvolvimento de que elle é susceptivel, teriamos de ir muito além dos limites que nos impõe a escacez do tempo que nos resta para as prelecções desta cadeira.

Uma vez que a eleição é a forma pratica da delegação do poder legistivo nos governos constitucionaes, e que essa delegação é da nação pareceria que a eleição indirecta, que exigindo menores qualificações nos votantes crêa um muito maior numero de cidadãos activos, respeita mais a verdade do systema representativo, e dá em resultado mandatarios que com mais razão se possam considerar como realmente eleitos pelo povo.

Mas se nisto consistisse unica ou principalmente a perfeição do systema eleitoral, ou a pu-

ressa da expressão do voto popular, o meio de consegui-las não era, de certo, tornar-se a eleição indirecta, e sim conceder-se directamente a todo ou a quasi todo o povo o direito de eleger seus representantes, era adoptar-se o suffragio universal, do qual, em verdade, essa forma de eleição « não é outra cousa mais do que uma especie degenerada, como diz o Sr. Hello, embora o suffragio universal seja justamente banido não só pelos proprios sectarios da eleição indirecta, mas ainda por todos os publicistas rasoaveis; porque não excluindo elle ninguem ou excluindo muito poucos individuos de tomar parte na eleição, chama para esta elementos que necessariamente a hão de viciar; porque, em summa, elle « entrega, como diz Rogron, os destinos do paiz « ás paixões populares, e aos desprezivels aduladores que enganam e seduzem as massas. »

Entretanto, e por isso mesmo que a eleição indirecta, é uma variedade bastarda do suffragio universal, ressente-se ainda em grande parte de seus defeitos, apezar da interposição da segunda turma de votantes, a dos eleitores, na qual ella suppõe depurar-se, mas que sendo filha genuina da primeira, dá em ultimo resultado representantes affectados, embora indirectamente, dos mesmos vicios de sua origem, dos mesmos que directamente lhes proviriam do suffragio da multidão.

Demais o fim a que se propõe esse systema, de conservar mais ou menos uma aparencia de realidade na representação do paiz, escapa-lhe ainda, desde que põe os eleitos a uma tão grande distancia do primeiro grão eleitoral, exactamente daquelle em que figura o povo, que afinal tanto este como aquelles desconhecem as relações de filiação e paternidade que reciprocamente os deveram unir; os eleitos não reconhecem mais na massa popular a sua verdadeira origem, e aquella por seu lado não vê mais nelles a sua obra; e de facto o não é.

Bem analysado pois o systema de eleição indirecta, que reduz os eleitos do primeiro grão, como depois veremos, a representantes da dependencia, e corruptibilidade das massas populares, reduz os do segundo a representantes de pequenos grupos viciados em sua composição, dando assim em consequencias inteiramente oppostas ás que procura alcançar. Pretendendo fazer mandatarios reaes do povo, ella impede até de fazê-los a maior de sua parte sensata, moralisada, e capaz de um voto consciencioso e livre.

Este systema, é, como se vê, inconsequente, é uma verdadeira concepção hybrida; porque querendo evitar os absurdos e perigos do suffragio universal, sem acceitar a eleição directa, recorre comtudo ao mesmo principio sobre que esta repousa, exigindo sempre taes ou taes habilitações mesmo no grande numero que chama as eleições primarias, e excluindo destas todos aquelles que as não tem. Daqui conclue com razão o citado Sr. Hello « que mais valeria por conseguinte abraçar-se logo francamente aquelle principio, e procurar-se na sociedade a altura em « que convém fixar-se directamente a presumpção da capacidade eleitoral, » accrescentando que « se isso é um problema difficil, é necessario todavia resolvê-lo senão de um modo perfeito, ao menos do melhor possivel, consistindo a sua incognita em fazer-se eleitores intelligentes, e sobre tudo independentes no « maior numero que possa ser. »

Esta difficuldade é com effeito grande, é mesmo a unica seria, que contra a eleição directa allegam os seus adversarios; mas além de não a crermos insuperavel, é commum a ambos os systemas; ella é tambem um embaraço enorme, o escolho da eleição indirecta, em cujas qualificações exigem-se ainda condições e requisitos que fixem a capacidade para votar no primeiro grão eleitoral; condições e requisitos identicos aos que é necessario estabelecer-se na eleição directa, embora os desta mais elevados. A difficuldade deve ser até maior naquella visto que trata-se de resolver o problema em relação a um numero muito mais consideravel de individuos, e de individuos menos conhecidos, e tambem em relação a fortunas e posições sociaes tanto mais difficilmente apreciaveis, quanto são muito mais multiplicadas e de menor vulto no Estado.

Pode-se acaso contestar esta verdade? Qual tem sido e é de facto entre nós a verdadeira origem dos maiores abusos e escandalos eleitoraes, senão as fraudes que se introduzem sempre nas qualificações dos nossos votantes primarios, e as fraudes e escandalos novos a que ellas se prestam posteriormente nas mãos das mesas parochiaes? De onde vem principalmente senão d'ahi todas as monstruosidades e desordens de que temos sido testemunhas em nossas eleições, maxime depois da creação dos circulos? E como não ha de ser assim? as mesas qualificadoras compostas de membros partidarios, dos principaes figurantes do primeiro grão eleitoral, incluem ou excluem das listas os cidadãos a seu bel-praser, e á feição de seu partido ou conveniencias; os conselhos de recursos estão pouco mais ou menos no mesmo caso, e as proprias relações que em ultima alçada conhecem delles não são inteiramente isemptas do mesmo peccado original ellas proprias são bem vezes interessadas neste ou naquelle resultado da eleição; e em taes circumstancias o direito do cidadão a ser reputado activo, e seus recursos contra a injustiça e a parcialidade que lh'o roubem de nada ou de muito pouco valem.

Estas qualificações assim defeituosas e usurpadoras vão para as mesas eleitoraes das parochias, contendo já em incubação o triumpho antecipado de um lado, e torna-se este evidente, e infallivel mesmo antes da apuração dos votos, se essas mesas tambem partidarias, usam ou antes abusam de sua soberania sem correctivo no mesmo sentido das fraudes e violações já alli consummadas, e raras vezes deixam de fazê-lo, e d'ahi a maxima corrupta e corruptora: *quem tem as mesas tem as eleições*! maxima inscripta indistinctamente nas bandeiras de todos os nossos partidos politicos, se partidos ha nesse embate mesquinho de interesses e paixões pessoaes.

Como porém a parte desfavorecida, que não tem por si os qualificadores ou mesas parochiaes, nunca se resignam a soffrer o garrote mudo e quêdo; ahi temo-la em campo lançando mão dos unicos recursos que lhe restam, e forçando os seus antagonistas a emprega-los tambem; e ahi veem as substituições dos votantes por outros suppostos na occasião das chamadas, e a obscuridade de seus nomes e condições presta-se a isso maravilhosamente; ahi vem a corrupção, a compra e venda publica e escandalosa dos votos dentro das matrizes, a introducção e subtração das sedulas nas urnas, as reclamações, os murros, o cacete, a faca de ponta, o bacamarte, e por fim, em ultimo apuro, as duplicatas de mesas e eleições primarias, de collegios e de eleitores, de camaras clandestinas e de diplomas de deputados!

Mas quando mesmo não chegam as cousas a esse extremo, e depois de alcançada por qualquer dos lados pleiteantes uma victoria mais ou menos pacifica e isempta dessas scenas repugnantes em que se joga a segurança e a vida dos cidadãos, a moral publica e o credito das instituições do paiz, o que temos ainda assim por ultimo resultado da eleição? corpos eleitoraes que se não teem a dependencia da ignorancia, e a venalidade da miseria, que os compozeram, tem a cegueira do proselytismo e as prisões da camaradagem; e depois, por intermedio delles, deputações que de ordinario e salvas honrosas excepções não se compõem dos cidadãos mais dignos e mais capazes de advogar na assembléa geral os interesses da nação, mas dos socios mais proeminentes nas immoralidades que os ergueram, os companheiros ou patronos mais prestimosos naquellas fraudes e lutas semi-barbaras, os camaradas emfim mais capazes de servirem aos pequenos grupos ou influentes eleitoraes da sua localidade, cujas pretenções ou interesses, são a cousa unica que elles realmente representam.

A isto accresce a acção decisiva que em tal systema eleitoral o governo pode exercer sobre o numero limitado de eleitores de cada collegio, cujo voto disvirtuará completamente tirando-lhes a liberdade pela expectativa de favores e auxilios que lhes são sempre utilissimos, e ao partido que os faz. Pode mesmo ir mais longe esse máo influxo governativo; pode ir até ao proprio deputado proveniente daquella origem, pois que necessariamente refluirá sobre elle a pressão exercida ou possivel sobre os corpos eleitoral de que dependem as suas futuras reeleições, e que serão sempre pouco mais ou menos compostos dos mesmos individuos, ou de outros em identicas circumstancias; e o que são uma eleição, e uma representação nacional com taes elementos?

Poder-se-ha dizer que muitos dos inconvenientes e vicios que temos indicado não são proprios do systema adoptado pela constituição, mas da maneira e dos detalhes com que o poz em pratica a nossa lei regulamentar das eleições, taes sejam os abusos das mesas qualificadoras, parochiaes e conselhos de recursos; que esses abusos poderão desapparecer se as attribuições destas mesas ou conselhos forem conferidas a outros funccionarios ou tribunaes não partidarios, a magistrados até absolutamente excluidos de todas as pretenções a cargos eleitoraes, si tanto for preciso. De certo uma magistratura independente, e posta inteiramente fóra das lutas dos partidos, só interessada em fazer justiça a todos os cidadãos, e em garantir-lhes o exercicio de seu voto, seria uma grande providencia, poria termo a muitos daquelles escandalos, e desordens, mas não a todos, nem aquelles que se podem até considerar como as fontes da maior parte delles e dos mais graves. Estes subsistiriam sempre, porque são filhos do proprio systema em si; subsistiriam sempre a dependencia e venalidade dos votantes, e a sua intervenção ficticia na eleição impedindo a emissão real da maior parte da classe verdadeiramente intelligente, moralisada e util, visto que nesse systema não é possivel dilatar-se muito o circulo dos eleitores; subsistiriam finalmente os corpos eleitoraes feitos por si mesmos ou pelos influentes de aldeia, e os deputados representantes de pequenos grupos e de seus chefes, e não do voto nacional mais ou menos puro e perfeito.

E demais se essa substituição de mesas e conselhos pelo modo indicado, é tão proficuo, como com effeito reconhecemos que o é; se arrancar as funcções do nosso processo eleitoral ás mãos aziagas de funccionarios ou corporações partidistas para confia-las a outros que offereçam boas garantias, é uma medida capaz de melhorar radicalmente a eleição indirecta, de expurga-la exactamente do que ella tem de peior, e do que constitue o principal, senão unico, embaraço do directo, por que não ha de ser logo applicada a esta, á qualificação de seus eleitores? Um bom modo de qualificação para uma não é tambem aproveitavel para a outra, pois que a inferioridade ou superioridade de censo nada influe sobre a natureza do processo, e se influe é mais no sentido de facilita-lo em relação ao systema directo, como já mostramos?

Em quanto a nossa eleição indirecta assentar sobre as qualificações profundamente viciosas, com que até aqui tem sido feitas, não ha razão para tirar-se argumento a seu favor da facilidade maior ou menor de sua execução; porque nós poderiamos por nossa vez dizer, que com taes qualificações tambem a eleição directa podia-se por facilmente em pratica, se nos quizessemos resignar a compra-la, pelo preço que nos tem custado aquella; se bem que mesmo assim, e até com qualificações ainda peiores do que as do actual systema, nunca a eleição directa teria tão tristes e perniciosas consequencias. Abandonada a solução do problema de uma boa qualificação, quer dos votantes em uma, quer dos eleitores em outra, ambas são más, porém é sempre melhor aquella que em todo o caso exclue do suffragio a grande massa popular com todas as suas fraquezas e paixões, e o arbitrio das influencias pessoaes e dos grupos sobre a capacidade propria e legal dos cidadãos.

A eleição indirecta não passa em ultima analyse de uma ficção sem fundamento, e que não exprime a verdade da representação nacional; de um arremedo meticuloso do suffragio universal, que não tem ao menos a sua simplicidade e a sua franqueza, tendo aliás quasi todos os seus vicios, e além destes alguns que lhe são privativos; é uma falsa homenagem ao povo que só serve para corrompe-lo, e que afinal lhe sahe cara e ao paiz; para condemna-la definitivamente basta a experiencia dolorosa de quasi 40 annos de scenas desagradaveis e revoltantes que ella nos tem valido.

Em summa, se a eleição directa é má, porque limita o numero dos cidadãos que podem tomar parte na escolha dos representantes da nação e provincias, peior é a indirecta que realmente o restringe muito mais, visto que nesse systema aquelle direito só é de facto exercido pela segunda turma de votantes, isto é pela de eleitores, aliás viciados em sua origem, no primeiro grão eleitoral, e que vão por sua vez viciar o resultado final do segundo. Semelhante systema não resiste seriamente ao seguinte dilemma: ou a grande massa dos cidadãos deve ser considerada activa e habil para eleger os membros da representação do paiz, e então seja chamada a fazê-lo directamente, ella tem o direito de exigi-lo; ou não pode ser assim considerada por falta da necessaria independencia, instrucção, moralidade, ou quaesquer outros requisitos de que depende o voto cordato e consciencioso, e então não deve ser tambem incumbida de escolher aquelles a quem se haja de conferir tão importante missão; o cidadão que não é habil para uma cousa não o é tambem para a outra, embora o contrario pretenda o Sr. Berriat de Saint-Prix, cuja opinião á este respeito depois examinaremos.

(Continuar-se-ha.)

— Um nosso assignante offerece-nos os seguintes sonetos compostos ha 20 e tantos annos por seu parente, pedindo-nos a respectiva publicação.

No dia 29 de agosto, festa da degolação de S. João Baptista.

Primeiro soneto.

Penitencia, justiça honestidade,
Prega o Baptista ao rei incestuoso,
Mas Herodes, se ouvia attencioso,
Não guardava respeito á castidade.

Sua incesta e illicita amizade,
O propheta corrige piedoso;
Herodias, com odio furioso,
Contra elle requinta a crueldade.

A filha leviana, que dansou
Agradando muito ao rei embriagado,
A' mãe incestuosa assim fallou:

Pede ao rei que prometteu e tem jurado,
(Dizendo—o que pedires tudo dou,)
A cabeça do Baptista encarcerado.

Segundo soneto.

Herodias confiada na promessa,
De Herodes obteve a faculdade:
(Porque do reino seu não quer metade,)
Só do Baptista a morte a interessa.

Eis que o cruel desejo a impia expressa,
Herodes dá lugar á crueldade;
A' seu furor não ha difficuldade,
Nem do heroe a virtude que professa.

Por ter contra o escandalo chamado,
Pela honra de Deus tanto offendida,
Teve de ser o justo degolado.

A cabeça decepada é offerecida,
Foi o festim de Herodes ultimado
Com sacrilegio de morte bem sentida.

Terceiro soneto.

Succedeu-lhe com a morte melhor vida,
Jaz sepultado em triste monumento,
Vê-se a cidade neste apartamento
De assombro e do pasmo confundida.

Toda a sua alegria foi perdida,
No deserto não ha contentamento,
Occupa tudo um grande sentimento,
Pela morte deste santo acontecida.

Foi tyranna e cruel, grande a fereza!
A' todo causou espanto a forte e dura,
E nunca imaginada tal crueza!

Mas, ah! quanto mudára de figura
Se buscasse por ultima finesa
Seu amor, protecção, sua ternura.

— Passageiros do vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, sahido para o sul: — André de Oliveira, Bento de Oliveira, escravo Clementino, Joanna Maria do Espirito Santo e 1 filho menor, escravos Marcello, Salviano, Luiza, Domingos, Severino, Bruno, Domingos Innocencio, Guilherme, Cordolina, Antonio, José, Guilherme, Joaquina, Manoel, Bortoleza, Rufina, José, Raymundo, Joaquim, José, Cypriano, Benedicto, Venancio, de Silvino Guilherme de Barros, João Baserra de Salles, Pedro, Raymundo, Leopoldo, Benedicto, José, Antonio, escravos de [illegible] Costana de Aguiar, escrava Benedicta, de Caetano Silvestrio da Silva, Joaquim Pereira de Souza, sua senhora e 1 menor, Francisco de P. Paes Barreto e 1 criado, José Thomaz Pires de Aguiar, Joanna Maria Ricardo de A. Nabuco de Araujo, 3 filhas menores e 1 escrava, Justino Francisco de Assis, Dr. José Terencio de Araujo e 1 criado, [illegible] e 1 filho, [illegible], escravos Rufina, de Guilherme Augusto Ricardo, Domingos, de Antonio Manoel Bastos, Adriano, Anselmo, Norberto, Antonio, Severino, Marcellino, de Antonio Ricardo do Rego, João Gabriel e Josephina Nobrictel, Augusto de Oliveira Cardoso da Fonseca, escravos Januario, [illegible], Eugenio, Adriana, Bernardo, Felicidade, André, Fernando, João, João, Antonio e 1 criado, da viuva de Francisco M. Pereira da Costa, 2º tenente Joaquim José dos Reis Lima, escravos Clara, Cristina, Luiza, Francisco, Generoso, Luiza e 2 filhos, de Manoel Alves Guerra, escravos Domingos, Francisco, Maria, Jacintho, de José Eusebio Alves da Silva, escravos Lourinho, José, Lourenço, Ignacio, Francisco, Leonardo, de José Baptista da Fonseca Junior, escravo Avelino, de José Joaquim de Pinho Mendonça, Augusto Candido de Athayde Seixas, escravos Francisco, Maria, de Simão de Sampaio Leite, Fr. Ernesto de Santa Anna Cunha, Fr. Candido de Santa Anna Cunha, Domingos Ferreira Maia, escravo Elias, do coronel Raymundo José de C. Souza, Bento Carpinteiro Domingues, escravo Eugenio, de Antonio Lourenço Leitão, Ildefonso Bittencourte, escravo Florencio, do Dr. Luiz C. de M-B., escravos Maria, Sebastião, Manoel, Joanna, Bertuleza, Amaro, Pedro, Perpetua, Ignacio, Alexandre, Agostinho, e Joaquim de João da Silva Ferrão, Antonio Thomaz Peres Junior e 1 criado, escravo Francisco, de D. Joanna Maria Ricardo de Aguiar Nabuco de Araujo, escravo Domingos, de Francisco Lima, José Antonio Seixas, escravos, Amaro, Bernardo, Antonio, Lourenço, Maria, e José, de Silvino Guilherme de Barros, capitão mar e guerra Eliziario Antonio dos Santos, sua senhora, uma cunhada e 1 criado, Dr. Octaviano Augusto de M. Sarmento, Antonio J. Marques, 1 escravo Joaquim de Miguel Bernardo Gimarães, Valerio José da Graça, 23 recrutas para a côrte e 2 ditos para a Bahia, Joaquim Silveira de Macedo, escrava Rita de Juvencio L. de Brito Taborda, os escravos Marcos e Maria, de Guilherme Augusto Ricardo, escravos Aurelio e Francisco de Antunes Guimarães & C., J. Pereira de Miranda, Maria Josepha da Conceição e o soldado Manoel A. dos Santos.

— Passageiros que seguem para Fernando no hiate nacional *Sergipano*:

Dr. Manoel Cardoso da Costa e 1 criado, alferes Albino José de Farias e sua senhora, sargento Belarmino da Costa Ramos, Manoel José Moreira, Manoel dos Santos Mesquodonio, José Joaquim de Santa Anna, José Ribeiro da Costa Monteiro, F. Tiburcio de Paula Teixeira, Carlos Augusto de Barros Lima, Antonio Alves de Araujo, Miguel Pereira do Valle, Pedro Paulo de Almeida Albuquerque, Francisca Maria de Jesus, Anna Maria de Jesus e 2 filhas, Maria Augusta Coelho, Maria Joaquina da Conceição.

— Passageiros do hiate brasileiro *Beberibe*, sahido para o Assu':

Manoel Ignacio de Oliveira Martins, João Francisco Pereira, e Cosme José da Costa, sua senhora e 1 filho menor.

— MORTALIDADE DO DIA 3.

Mario, Pernambuco, 5 annos, Boa-vista; convulsões.
Marcos, Pernambuco, 34 annos, solteiro, escravo, Boa-vista; febre maligna.
Jeronimo, Pernambuco, 11 mezes Recife; hydrocephalo.
Liberato, Pernambuco, 30 annos, solteiro, escravo Santo Antonio; pneumonia.
Leodoro, Pernambuco, 2 mezes, S. José; congestão cerebral.
Felicidade, Pernambuco, 1 anno, Boa-vista; convulções.
Manoel, Pernambuco, 4 mezes, S. José; eclampsia.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 3 DE SETEMBRO DE 1861.

Presidencia interina do Exm. Sr. desembargador Caetano Santiago.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Senhores desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Uchôa Cavalcanti e Assis, faltando com causa os Srs. desembargadores Silveira e Guerra, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, Joaquim José Themotheo Pinto; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti.
Sorteados os Srs. desembargadores Costa Motta, Gitirana.
Deu-se provimento.
Aggravante, Mathias de Azevedo Villarouco; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Assis.
Sorteados os Srs desembargadores Uchôa Cavalcanti e Lourenço Santiago.
Deu-se provimento.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo; appellada, Maria Magdalena e outros.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio Limoeiro.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, Alexandre Braz de Mello.
Reformada a sentença.
Appellante, João Severino da Silva: appellado, o juizo.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, João Ferreira Ferro.
Improcedente.
Appellante, Thereza Maria de Barros; appellado, Francisco Xavier de Mello Falcão.
A novo jury.
Appellante, o promotor; appellado, Joaquim Alves da Rocha.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Tavares da Silva.
Improcedente.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Appellante, Antonio do Rego Pacheco; appellado, Joaquim Rodrigues Vieira.
Com vista ao Sr. Dr. curador geral.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:
Appellante, Jacob José de França: appellado, o juizo.
Appellante, Marcolino José Ferreira; appellado, o juizo.
— As appellações civeis:
Appellante, Pedro Accioli da Costa; appellado, Pedro Firmino Monteiro.
Appellante, o juizo; appellado, José Jacome Tasso Junior.
Appellante, Francisca Maria da Conceição; appellada, Catharina Josepha Alves.
A' 1 hora encerrou-se a sessão.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE.

ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINARIA DA ASSEMBLÉA GERAL EM 20 DE AGOSTO DE 1861.

Presidencia do vice-presidente José Teixeira Bastos.

As 10 horas da tarde, achando-se reunidos 36 socios, foi aberta a sessão.

Lida a acta da ultima sessão foi approvada.

O Sr. vice-presidente declarou que o objecto da reunião da assembléa geral, era, em primeiro lugar, para apreciar o requerimento apresentado pelo Sr. Gomes Ferreira na ultima sessão, no qual se apoiava, e mostrava a absoluta necessidade de ter a associação um orgão na imprensa, o qual defendesse e tratasse os interesses do commercio, e que esse orgão fosse o *Diario de Pernambuco*, unica folha da provincia que elle julgava reunir todas as condições de bem desempenhar esse desideratum.

Em segundo, que, reconhecendo alguns Srs. socios e membros da direcção a necessidade de uma reforma nos actuaes estatutos da associação, o vice-presidente propunha á assembléa geral, que nomeasse uma commissão que se encarregasse de apresentar um projecto de reforma.

Submettido á discussão o requerimento, o Sr. Gomes Ferreira, pedindo a palavra, em largas e bem deduzidas considerações para mostrar a utilidade de sua adopção: o Sr. Fragoso achou muito util a idéa, mas ponderou e ser excessiva a somma de 3:000$, que o Sr. Ferreira indicava, e acompanhado essa declaração de mais algumas considerações: o Sr. secretario [illegible] uma proposta do Sr. José de Vasconcellos, offerecendo-se a encarregar-se das publicações da associação, adaptando ao mesmo tempo em seu periodico os interesses do commercio.

O Sr. Ferreira sustentou o seu requerimento apresentando novas considerações.

Alguns Srs. socios, em apartes, pronunciaram-se em favor da proposta do Sr. José de Vasconcellos.

O Sr. Loly, pedindo a palavra, fez varias considerações ácerca das forças do cofre, e concluio propondo que o saldo existente, e o que possam entrar, fossem applicados para a acquisição de uma casa para a associação.

Julgando-se a materia discutida, o Sr. vice-presidente disse que o requerimento do Sr. Ferreira continha duas partes: a primeira era a idéa aventada de ter a associação um orgão na imprensa; e a segunda, qual devia ser esse orgão; sendo que portanto elle resolvia pôr á votos a primeira parte, e votada ella foi a idéa quasi unanimemente approvada. Emquanto a segunda parte o Sr. vice-presidente disse que em sua opinião julgava inconveniente que a assembléa resolvesse de sobre uma questão tão importante, por isso propunha que fosse nomeada uma commissão especial para considerar o assumpto e apresentar o resultado de seu trabalho a assembléa.

O Sr. Vonshosten pedindo a palavra pela ordem propôz que esse encargo fosse commettido a direcção, visto como acabava esta de ser eleita, a bem poucos dias, e merecia plena confiança da associação; e sendo posta a votos a proposta do Sr. Vonshosten, foi ella approvada.

Sendo submettida á discussão a proposta do Sr. vice-presidente no intuito de ser nomeada uma commissão para reforma dos estatutos, e não havendo quem pedisse a palavra, o Sr. vice-presidente observou que, segundo a disposição do art. 47 dos actuaes estatutos não podia ter lugar a reforma senão quando fosse requerida por dous terços dos associados, e que portanto se na votação da assembléa se approvasse a proposta seria ella condicional, isto é, seria valiosa, se consultados os associados se reunisse ao voto dos presentes o numero sufficiente para constituir os dous terços; sendo unanimemente approvada a proposta, foi nomeada em seguida a commissão, que ficou composta dos Srs. Vonshosten, Fenton F. Guimarães, Fragoso e João Ignacio do Rego Medeiros, tendo-se escusado o Sr. Gomes Ferreira, allegando sua proxima sahida para a Europa.

E nada mais havendo a tratar encerrou-se a sessão.

José Teixeira Bastos,
Vice-presidente.
Manoel Alves Guerra,
Secretario.

Thesouraria provincial.

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DO EXERCICIO DE 1861 A 1862, EM 31 DE AGOSTO DE 1861.

Saldo em 31 de julho.	16:473$179	
Receita de 1 a 31 de agosto	60 298$180	
		76:771$359
Despeza idem		49:843$253
Saldo		26:928$106

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DO EXERCICIO DE 1860 A 1861 EM 31 DE AGOSTO DE 1861.

Saldo em 31 de julho p. passado	11:923$865	
Receita de 1 a 31 de agosto	15:820$197	
		27:744$062
Despeza idem		22:099$024
Saldo		5:645$038

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DE DEPOSITOS EM 31 DE AGOSTO DE 1861.

Saldo em 31 de julho p. passado	198:687$635	
Receita de 1 a 31 de agosto	75:910$000	
		274:597$635
Despeza idem		130$000
Saldo		274:467$635

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DE AMORTISAÇÃO DAS APOLICES E PAGAMENTO DO RESPECTIVO JURO EM 31 DE AGOSTO DE 1861.

Saldo em 31 de julho p. passado	7:615$726	
Receita de 1 a 31 de agosto	$	
		7:615$726
Despeza idem		2.846$032
Saldo		4:769$694

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DO CALÇAMENTO DAS RUAS DESTA CIDADE EM 31 DE AGOSTO DE 1861.

Saldo em 31 de julho proximo passado	3$890	
Receita de 1 a 31 de agosto	1:900$000	
		1:903$890
Despeza idem		1:694$920
Saldo		208$970

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DAS APOLICES EM 31 DE AGOSTO DE 1861.

Saldo em 31 de julho p. passado	18.600$000	
Receita de 1 a 31 de agosto	$	
		18:600$000
Despeza idem		$
Saldo		18:600$000

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DA DIVIDA PUBLICA EM 31 DE AGOSTO DE 1861.

Saldo em 31 de julho p. passado	7:750$000	
Receita de 1 a 31 de agosto	$	
		7:750$000
Despeza idem		$
Saldo		7:750$000

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DE AMORTIZAÇÃO DO CAPITAL E JUROS DA DIVIDA PUBLICA EM 31 DE AGOSTO DE 1861.

Saldo em 31 de julho proximo passado	2:313$755	
Receita de 1 a 31 de agosto	$	
		2:313$755
Despeza idem		2:038$500
Saldo		275$255

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DOS ORPHÃOS NO EXERCICIO DE 1861 A 1862, EM 31 DE AGOSTO DE 1861.

Saldo em 31 de julho p. passado	7:772$770	
Receita de 1 a 31 de agosto	290$833	
		8.063$603
Despeza idem		2.497$644
Saldo		5:565$959

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DOS ORPHÃOS NO EXERCICIO DE 1860 A 1861, EM 31 DE AGOSTO DE 1861.

Saldo em 31 de julho proximo passado	12:062$511	
Receita de 1 a 31 de agosto	3:230$735	
		15:294$236
Despeza idem		363$840
Saldo		14:930$396

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Guimarães.
O escrivão,
Antonio Maria de Faria Neves.

CONSULADO PROVINCIAL.

Relação das casas abaixo mencionadas, que soffreram alterações no presente lançamento, feito pelo lançador Coelho, a saber:

Rua do Cotovelo.

Numero 20.—Maria Josepha Vianna, casa terrea arrendada por... 180$000
Idem 32.—Joanna do Rosario Guimarães Machado, casa terrea arrendada por... 180$000
Idem 1.—Francisco Manoel da Silva Tavares, sobrado com uma loja e dous andares arrendado tudo por 1:400$000
Idem 29.—Manoel José Guedes de Magalhães, casa terrea arrendada por... 240$000
Idem 33.—Luiz Pereira Rapozo, casa terrea arrendada por... 240$000
Idem 37.—Joaquim José de Faria Neves, casa terrea arrendada por. 240$000
Idem 41.—Dr. José Rodrigues do Passo, casa terrea arrendada por. 144$000

Rua do Mondego.

Numero 2.—Manoel Joaquim da Silva Brasileiro, casa terrea arrendada por... 600$000
Idem 20.—Francisco de Assis Pereira Freire, casa terrea arrendada por... 144$000
Idem 22.—O mesmo, uma casa arrendada por... 192$000
Idem 28.—João José Fernandes de Carvalho, casa terrea arrendada por... 192$000
Idem 30.—Gabriel Antonio, casa terrea arrendada por... 144$000
Idem 36.—Padre Francisco José Tavares Gama, casa terrea arrendada por... 600$000
Idem 7.—José Joaquim de Castro Moura, casa terrea arrendada por 240$000
Idem 9.—O mesmo, casa terrea arrendada por... 300$000
Idem 11.—Marcelino José Lopes, casa terrea arrendada por... 300$000
Idem 17.—Domingos Pereira, casa terrea arrendada por... 240$000
Idem 17.—Severiano Pinto, casa terrea arrendada por... 600$000
Idem 63.—Apolonio Carneiro, casa terrea arrendada por... 180$000
Idem 69.—José Antonio Bastos, casa terrea arrendada por... 300$000
Idem 71.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por... 240$000
Idem 73.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por... 204$000
Idem 83.—José Antonio Bitencourt, casa terrea arrendada por... 240$000
Idem 89.—Alexandre dos Santos Barros, um portão que serve de entrada para dous telheiros que servem de olaria, arrendado por.. 200$000
Idem 91.—Joaquim José de Faria Neves, casa terrea arrendada por 300$000
Idem 93.—Francisco Antonio Gaião, casa terrea arrendada por... 360$000
Idem 97.—Francisco Rodrigues da Cruz, casa terrea arrendada por.. 180$000
Idem 99.—Flora Maria Diniz & Filho, casa terrea com um sobradinho no fundo arrendado por...... 1:000$000

Rua da Passagem.

Numero 2.—Josephina Sebastiana Cavalcanti de Albuquerque e outros, um sobrado de um andar occupado pelos senhorios avaliado por 200$000 as lojas, parte da igreja, duas casas terreas e duas meias-aguas na frente arrendado tudo por... 1:344$000
Idem. 15.—Herdeiros de Manoel Joaquim Ferreira, casa terrea com um sobradinho no fundo arrendado tudo por... 500$000
Idem. 3.—Antonio José de Castro, casa terrea arrendada por... 240$000
Idem 25.—Manoel Antonio da Silva Ries, casa terrea arrendada por.. 300$000

Rua do Cajueiro.

Idem. 6.—Herdeiros de João José da Cruz, casa terrea arrendada por... 800$000

Rua de Henrique Dias.

Numero 2.—José Baptista Ribeiro de Farias, casa terrea arrendada por... 360$000
Idem 4.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por... 240$000
Idem 6.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por... 240$000
Idem 8.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por... 240$000
Idem 10.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por... 240$000
Idem 12.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por... 180$000
Idem 16.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por... 192$000
Idem 18.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por... 180$000
Idem 20.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por... 240$000
Idem 1.—Manoel Gonçalves da Silva, uma casa terrea arrendada por 300$000

Rua Real.

Numero 43.—Albino José Ferreira da Cunha, uma casa terrea arrendada por... 240$000
Idem 51.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por... 120$000
Idem 67.—Thereza de Jesus Maria, uma casa terrea arrendada por. 192$000

(Continuar-se-ha.)

Alterações feitas no lançamento da decima urbana, da freguezia de S. Frei Pedro Gonsalves, pelo lançador Matta.

Rua do Brum.

N. 24.—Viuva de Manoel Gonçalves Pereira, uma casa terrea arrendada por... 84$000
Idem 50.—Manoel Duarte Rodrigues, uma casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada por... 200$000
Idem 74.—José Pereira Vianna, um sobrado com uma loja, 2 andares, e um armazem no fundo, arrendado por... 1:800$000
Idem 1 A.—Joaquim Francisco de Mello Santos, um telheiro que serve de olaria occupado pelo mesmo, avaliado por... 200$000
Idem 7.—Domingos José Pereira, uma casa terrea em caixão, e um telheiro dentro que serve de officina, occupado pelo mesmo, avaliado em... 150$000
Idem 27.—João Antunes Guimarães, uma casa terrea com sotão, a loja arrendada por 240$, o sotão por 240$, tudo por... 480$000
Idem 39.—Raphael Fernandes de Abrantes, uma casa terrea com meia agua no fundo arrendada por... 180$000
Idem 41.—Manoel Duarte Rodrigues, uma casa terrea arrendada por... 400$000
Idem 43.—José da Silva Mendonça Vianna, uma casa terrea arrendada por... 120$000
Idem 55.—João dos Santos Coelho, um sobrado com um andar e uma loja arrendado tudo por... 800$000

Rua do Pilar.

N. 8.—Viuva de Agostinho da Silva Neves, uma casa terrea arrendada por... 216$000
Idem 60.—Manoel da Silva Neves, uma casa terrea arrendada por.. 168$000
Idem 64.—Lourença Maria da Silva e Maria Joaquina da Silva Monte, uma casa terrea arrendada por... 300$000
Idem 70.—Herdeiros de Maria Magdalena da Conceição e Joaquim Lopes de Almeida, uma casa terrea arrendada por... 360$000
Idem 76.—Manoel Coelho Pinheiro, uma casa terrea arrendada por... 200$000
Idem 78.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por... 168$000
Idem 88.—João de Brito Corrêa, uma casa terrea arrendada por.. 180$000
Idem 1.—Irmandade de San-Benedicto, uma casa terrea arrendada por... 192$000
Idem 3.—João Baptista Fragoso, uma casa terrea arrendada por.. 192$000
Idem 5.—Bernardo Henriques, uma casa terrea arrendada por... 168$000
Idem 31.—Manoel Joaquim [illegible], uma casa terrea arrendada por... [illegible]
Idem 33.—Antonio Henriques Motta, uma casa terrea arrendada por... 180$000
Idem 53.—José Rodrigues Sordos, uma casa terrea arrendada por.. 216$000
Idem 57.—Maria Joaquina da Silva Monte, uma casa terrea arrendada por... 192$000
Idem 87.—José de Aragão, uma casa terrea arrendada por... 240$000
Idem 109.—Joaquim Antonio Rodrigues, um sobrado com um ander e loja arrendado tudo por... 300$000
Idem 113.—Joaquim Rodrigues de Almeida, uma casa terrea arrendada por... 300$000
Idem 115.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por... 300$000
Idem 119.—José Martins Pinheiro, um sobrado com um ander e loja, arrendado tudo por... 492$000
Idem 127.—Manoel José Rodrigues Pinheiro, um sobrado com um andar e loja, arrendado tudo por. 384$000

Largo do Pilar.

N. 17.—Joaquim Lopes de Almeida, uma casa terrea arrendada por... 180$000
Idem 6.—Innocencio Xavier Vianna, uma casa terrea arrendada por 192$000

Rua do Areial.

N. 16.—José Norberto Casado Lima, uma casa terrea arrendada por... 120$000
Idem 28.—Viuva de Agostinho da Silva Neves, uma casa terrea arrendada por... 240$000

(Continuar-se-ha.)

Communicados.

Ordem terceira do Carmo.

Como irmão da ordem terceira do Carmo não podemos deixar de elogiar a mesa regedôra, tanto a do anno passado, como a do actual, pelo modo economico com que tem administrado a ordem, só com o fim de satisfazer os seus debitos; se o mesmo praticassem as mesas anteriores á do anno passado, não se veria a ordem no estado em que se acha, e tanto mais se torna ella digna de elogios, quando tem cobrado dinheiros que existiam em poder de quem se gaba de prestar os seus serviços *gratuitamente*, assim como de fiscalisar certas contas, em cujo proposito ella se acha empenhada, muito principalmente quando o nosso irmão ex-thesoureiro José Joaquim da Costa Macial pedio na mesa conjuncta de 30 de agosto proximo passado, perante trinta e sete irmãos, que a mesa regedôra tratasse de acabar com as patotas, lançando fóra os patoteiros, pois que assim fazia um grande serviço nos exames das contas, e por elle veriam as patotas que se faziam á ordem.

O pedido de nosso irmão Maciel é muito significativo, por isso que servio em mesa por alguns annos, e sabe quaes são os irmãos patoteiros.

Pedimos á mesa regedôra que cerrando os ouvidos a certos mexericos, só proprios dos patoteiros, continue no seu nobre fim, como praticou a mesa do anno passado, que não obstante as difficuldades com que lutou, acabou o seu anno com dignidade, offerecendo afinal o irmão prior a apreciação dos irmãos a exposição do estado em que encontrou a ordem.

O irmão terceiro.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Chegando hontem da cidade de Nazareth e lendo o seu mui conceituado *Diario* de 27 do mez proximo findo nelle deparei com um communicado da Sra. Feliciana Maria Olimpia em o qual essa mulher pondo em exercicio o seu genio atrabiliario e calumniador atira contra mim toda a sua bilis lançando-me epithetos que só poderia produzir uma alma corrupta e furiosa. E se bem que o nome dessa mulher seja por si só bastante para defender-me de tão falsas arguições, todavia o sentimento da propria dignidade me impelle para que em satisfação ao publico eu dê uma resposta qualquer a essa mulher, e por isso permittam-me Vv. Ss. que eu recorra as columnas do seu mesmo *Diario* para protestar solemnemente contra tão negra calumnia e desafiar a essa malevola mulher que prove o que tão desfarçadamente avançou contra mim sob pena de vindicar eu a calumnia que me fez, pelos meios legaes. Sim, Sra. Feliciana, se a sua consciencia não se acha calejada com o crime prove uma só dessas imputações que me fez em o seu communicado, pois que não basta accusar um homem, é preciso além disso provar o seu crime; ficando porém de uma vez por todas sabendo que não estremeço com as lavas ardentes dos seus vulcões, porque quem tem a sua consciencia tranquilla nada pode receiar.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas linhas com o que muito penhorarão ao seu reverente servo.

Joaquim Affonso Ferreira de Mello.
Recife 4 de setembro de 1861.

Srs. redactores.—Um facto altamente censuravel, uma violencia inqualificavel e digna da attenção publica, acaba de dar-se no engenho Santa Cruz, na freguezia de Una: quero referir-me a minha prisão e ao desrespeito e arbitrariedade com que foi invadida a casa, e tratadas as familias aliás mui respeitaveis dos Srs. commendador Pereira de Brito e major Brito Bastos.

Eis como se deram os factos e suas circumstancias:

No dia 6 de maio do corrente anno, appareceram no mencionado engenho 4 a 6 paisanos, armados de faccas de ponta, dirigiram-se a tenda em que trabalhava o marcineiro Felix José de Sant'Anna e procuraram prende-lo; o que não effectuaram, por que este escapulindo-se das mãos da tal patrulha, e entrando pela casa de vivenda do engenho, sahio pela cosinha e desappareceu.

As senhoras sorprehendidas com a carreira que Felix havia dado pelo interior da casa, e procurando saber o motivo desta sua ousadia, ainda mais atonitas e admiradas ficaram, quando ao chegarem a sala de espera viram-na invadida por pessoas desconhecidas e de má catadura, que em gritos e alaridos, desviando-se das senhoras, que com toda a delicadeza inqueriam delles o motivo que os trazia a sua casa, procuravam invadir do modo mais brutal o interior da casa dizendo que queriam o preso que havia entrado.

Um escravo que serve de criado, acompanhando suas senhoras, deteve-os no impeto em que iam, e então houve ahi uma pequena troca de palavras de parte, mas os taes desconhecidos ficaram tão irritados a ponto de dizerem que não sabiam onde estavam que não o esfaqueavam logo.

Nesse interim chegou uma força commandada pelo Sr. alferes Seraphim Ignacio Paes Barreto, e aproximou-se o Sr. Bernardino Teixeira Barros, inspector do Rio Formoso, que acompanhando a força, tinha chegado adiante com os paisanos e mandado prender ao mencionado Felix, e perguntando aos taes desconhecidos o que havia, foi-lhes respondido por um dos cabos, Salustiano de tal e Antonio Zumbi, cada qual mais insolente, que ao escravo se devia a evasão de Felix; em vista do que os Srs. alferes e inspector mandaram immediatamente e sem mais preambulos e indagações que se cercasse a casa e se prendesse o dito escravo.

Cercada a casa, foi afinal preso e amarrado o escravo a quem se approuve attribuir a escapula de Felix, quando se sabia perfeitamente que este conhecendo a brutalidade dos taes paisanos, a pretexto de se vestir decentemente os soube enganar do modo já acima referido.

Observando-se ao Sr. alferes que a guarda avançada e mais alguns de sua tropa além de virem como paisanos vinham armados de facca de ponta, cujo uso era prohibido pela lei, o mesmo Sr. procurou convencer que eram guardas nacionaes e que em vez de faccas traziam bayonetas como passava a mostrar, e abrindo o palitó de um, ficou completamente desapontado achando uma grande facca!

Tudo isto passou-se na ausencia do Sr. Brito Bastos, que então se achava no Recife, e na presença unicamente das senhoras, as quaes não sabiam se deviam tratar de poupar e evitar todos esses dissabores por que estavam passando ao Sr. Pereira de Brito, homem septuagenario, todo paralytico e que nessa occasião estava felizmente recolhido em um quarto retirado de todo esse bulicio, ou se deviam antes attender a esses gritos e ameaças de homens mal-creados e desalmados que acobertados com o manto da lei e o no-

me da autoridade, não sabiam o que faziam, nem tinham consciencia do que queriam.

Preso e amarrado o escravo do modo por que fica acima referido, os senhores donos da casa, mandaram immediatamente chamar-me para que como administrador do engenho e á ausencia do Sr. Brito Bastos tomasse as devidas providencias; mas antes que eu chegasse, temendo que o escravo fosse victima no meio daquella força, a maior parte bruta e desenfreiada, fizeram algumas observações e reflexões aos Srs. alferes e inspector para que soltassem o escravo que nenhuma culpa tinha relativamente ao facto que se lhe imputava; ao que responderam que só soltariam o escravo se fosse castigado a sua vista; e vendo as mesmas senhoras que se não annuissem a esse castigo, o escravo poderia muito mais (principalmente quando o proprio Sr. alferes era o primeiro a confessar que ha dias tentava debalde refrear parte daquella gente) estiveram por tudo com tanto que soltassem logo o escravo.

Com effeito depois de castigado o escravo somente com dous bolos, o que bem revela e demonstra que nenhuma falta havia elle commettido, e que, com sua prisão, apenas se teve em vista mostrar quanto se é bravo e valente com quem é naturalmente pacifico, se mandou pôr em liberdade o escravo.

Logo depois cheguei eu e procurando saber como tinha vindo aquella força sem ter sciencia della não obstante ser inspector do lugar a muitos annos (Documento n. 1) apresentou-me o Sr. Bernardino Teixeira Barros um papel, que era a portaria com que o Sr. delegado do Rio Formoso me demittia deste lugar.

Depois da soltura do escravo e dos incidentes que tenho referido, todos da força foram a meu convite descançar e jantar em minha casa; feito o que prenderam-me (parecem-me ainda hoje incrivel) não obstante declararem ante muitas pessoas que não traziam para isso ordem escripta do delegado e conduziram-me para Rio Formoso.

Chegando ahi, fui logo recolhido a prisão e no dia seguinte o Sr. delegado tenente Joaquim Herculano Pereira Caldas depois de começar a interrogar-me, passou-me a disposição do Sr. juiz municipal para que eu fosse processado pelo crime de morte perpetrado, segundo diziam, no preto Carlos escravo do Sr. Manoel de Barros da Rocha Wanderley (Documento n. 2 e 3).

A origem e o resultado final de todo esse drama que me fizeram representar nesse processo, é hoje sabido e devidamente apreciado por todos e consta dos documentos ns. 4, 5 e 6.

Se o principio desse processo mortificou-me e acabrunhou-me, como era natural, já pela consciencia que tinha de minha innocencia, já pela certeza que tinha de que os meus desaffectos haviam já saciado a sua sede de vingança, o resultado final, a despronuncia que obtive pelo modo mais honroso e digno, muito me alegrou e satisfez-me por restituir-me a doce e santa liberdade, de que me haviam privado violentamente e por ter desse modo desmascarado e feito perder a gansacia que meus gratuitos inimigos tinham em vista.

O que mais admira em tudo isto é, que essas violencias e arbitrariedades se praticassem em nome da lei, achando-se a frente da força, homens como o referido alferes e inspector, que nem se quer souberam ter a força moral para conter a parte desenfreada da sua gente.

E o que mais revolta e escandalisa sobre tudo isto é a semceremonia com que os homens procuram depois justificar o seu procedimento reprehensivel e illegal, inventando aquillo que nunca existio e é inteiramente imaginario.

Consta do documento n. 7 que os Srs. alferes e inspector nas partes officiaes que mandaram ao Sr. delegado declaram que chegando ao dito engenho Santa Cruz encontraram e prenderam a Felix José de Sant'Anna desertor protegido pelo Sr. do engenho.

E' por isso que se diz vulgarmente—que um máo acto, um crime, acarreta as vezes muitos outros.

E' com effeito a calumnia mais revoltante, o cynismo mais inqualificavel, que presidiu a esse invento, ou a essa historia de—desertor.— Felix, nunca foi desertor. Nascido em Serinhãem e criado em Rio Formozo ahi principiou aprender o officio de marcineiro, aperfeiçoando-se depois no Recife d'onde voltou, continuando a residir em Rio Formozo até 1856, vindo nesse anno com o mestre marcineiro Alexandre Correia, trabalhar na obra da capella do engenho Santa Cruz, terminada a qual, passou a trabalhar no engenho Jundiá de Cima do bem conhecido Sr. Paulino Augusto da Silva Freire, onde ficou morando, e d'ahi veio agora de novo trabalhar no engenho Santa Cruz, onde se achava, e ainda se acha, procedendo sempre muito bem.

Não consta a pessoa alguma, e muito menos a aquelles que o qualificaram de —desertor— que Felix tivesse pertencido ao exercito e a armada.

Proseguirei no meu historico, deixando que o publico ergua todo o véo com que se procura encobrir os maus feitos das referidas autoridades.

O Sr. Maximiano da Rocha Wanderley, 2º supplente de subdelegado da freguezia de Una, entendeu de si para si que o melhor meio de policiar a freguezia, era de proceder como autoridade e na forma da lei, e tornar-se um verdadeiro denunciante, pensando talvez por esse modo se livra mais facilmente da respectiva responsabilidade; é o que pelo menos se deprehende dos documentos ns. 8, 9, e 10. e se sabe geralmente em Rio Formozo.

Nesse intento pois Maximiano fez sciente ao delegado do Rio Formoso, que em seu districto havia muitos recrutas e criminosos, mas que sem uma força não podia prende-los; satisfeita esta requisição, o Sr. Maximiano querendo evitar comprometimentos manda a força em nome do delegado prender a quem fosse encontrando com apparencias de criminoso ou de recrutavel, indicando só e calculadamente o meu nome e o de um morador do engenho Saué de Baixo, (propriedade do Sr. Dr. Jacintho Paes de Mendonça), chamado—José boa perna—, e a quem procuram fazer passar por um celebre criminoso de igual nome, e cuja captura tem sido constantemente recommendada pelas autoridades de Serinhãem.

O Sr. delegado, hospede no lugar, onde poucas pessoas deve conhecer, e prestando ouvidos a muita gente, que se conhecesse bem não lhe daria a menor attenção, mandou uma força prender ao indicado—José, boa perna—e a mim, sem que estivessemos no caso de sermos prezos, como pelos menos a meu respeito provo com todos os documentos abaixo transcriptos.

O Sr. Maximiano que mora menos de 1½ legua d'este novo—José, boa perna— devia saber perfeitamente se era este ou não o criminoso que se procurava; e as autoridades não se destinguem pelo numero das prizões dos processos, mas sim pelo encontro real do verdadeiro criminoso.

Se S. S. quizer ser mais bem sucedido em suas denuncias, se não fosse contra meu genio, lhe aconselharia que procurasse denunciar quaes foram os mandantes e executores da morte do infeliz Barbosa morto a cacetadas e lançado ao Rio de Una, bem proximo a casa de S. S.; pois que julgo que S. S. deve ter mais sciencia e pleno conhecimento d'este facto, e talvez de muito outros.

Não duvido que S. S. como particular seja boa pessoa; mas para funcções publicas, bem como subdelegado, commandante de companhia e etc, não tem as precisas habilitações, tem até absoluta e invencivel negação. S. S. obraria concienciosamente e o governo com justiça dando a sua demissão dos cargos que occupa. Estou certo mesmo que se o governo o visse e o ouvisse, duvidaria de te-lo nomeado subdelegado supplente de policia, e commandante de companhia da guarda nacional etc.

Os documentos abaixo transcriptos, dispensam-me de estender-me mais, e de fazer mais algumas reflexões acerca de minha conducta e moralidade, assim como acerca do facto criminoso que o Sr. Maximiano calculadamente me quiz imputar.

De alguns d'esses documentos se deprehende facilmente que o escravo Carlos suicidou-se; mas quando se podesse provar que em vez de suicidio, houve um assassinato, ainda assim, verifica-se dos referidos documentos que em tal facto e sua execução tive tanta parte, como Pilatos no credo.

Nascido e criado no engenho Sauézinho, mudei-me em 1829 ou 1830 para o engenho Santa Cruz, onde me casei, e vivi como lavrador e mestre de todas as obras d'este engenho, que algumas vezes administrei na ausencia dos proprietario, até 1839; depois em 1840 entrei e tenho continuado sem interrupção na administração do mesmo engenho, servindo até como que de procurador de seus proprietarios, durante o longo tempo de 11 annos que deixaram de vir aos seus engenhos.

Fiel e escrupuloso no cumprimento de meus deveres, que publicos quer particulares, desvaneço-me com a presumpção de ter sempre merecido e guardo a illimitada confiança e estima de todos os particulares (D. n. 11), como de todas as autoridades que teem funccionado desde 1833 na comarca do Rio Formoso, inclusive do proprio Sr. Maximiano. (D. n. 12).

Concluindo aqui esta minha exposição, peço a chame attenção das autoridades superiores para esses e outros factos, filhos não só da perversidade como da estupidez, que constituem um verdadeiro flagello, e devem ser devidamente supprimidos, para que o homem honesto e laborioso, e suas familias, possam viver socegados e tranquillos.

Engenho Santa Cruz, 2 de julho de 1861.—Bernardino Ferreira Bastos.

DOCUMENTOS N. 1.

Illm. Sr.—Incluso lhe remetto a nomeação para inspector na conformidade da lei sendo o seu distrito o que contem em dita nomeação, espero do seu bom zelo e prestimo o desempenho a todas as ordens que por mim lhe forem dirigidas.

Deos guarde á V. S. engenho Canoinha, 6 de abril de 1835.—Francisco Esteves da Costa Junior, juiz de paz do 5º distrito.—Illm. Sr. Bernardino Ferreira Basto, inspector do 5.º distrito.

N. 2.

Illm. Sr.—Tendo esta delegacia passado hoje a disposição de V. S., o preso Bernardino Ferreira Bastos, senhor do engenho Barreirinho deste termo, indigitado como autor da morte de um escravo, para proceder como de direito for contra elle; e tendo promettido em dito meu officio, remetter os dados que a tal respeito esperava receber do subdelegado de policia da freguezia de Una, acabo agora de receber daquelle subdelegado o officio que por copia passo ás mãos de V. S.: alguns esclarecimentos mais, me parece que poderão ser subministrados por aquelle referido subdelegado, e por isso convem que V. S. (se achar conveniente) lhe os exigirá.

Deus guarde á V. S. por muitos annos. Delegacia de policia na cidade do Rio Formoso, 7 de maio de 1861.—Illm. Sr. major Joaquim Francisco Dinis, digno juiz municipal supplente do termo.—Joaquim Herculano Pereira Caldas, tenente, delegado de policia do termo.

N. 3.

Illm. Sr. tenente.—Recebi o officio de V. S. a que passe a dar cumprimento; o escravo chamava-se Carlos, e o senhor, Manoel da Rocha Wanderley; em quanto a morte foi certo ter sido morto dito escravo no engenho Santa Cruz, denominado Porco, ou Sauésinho, mas as testemunhas eu não sei quem foram as que presenciaram o facto só sei a morte houve, e faz tempo e não estou presente o anno em que dêu-se o caso, é o que tenho a responder á V. S. sobre o caso.

Deus guarde á V. S. muitos annos. Angicos, 7 de maio de 1861.—Illm. Sr. tenente Herculano Pereira Caldas, mui digno delegado desta cidade do Rio Formoso.—Maximiano da Rocha Wanderley.

N. 4.

Illm. Sr.—Bernardino Ferreira Bastos.—Serra d'Agoa, 10 de maio de 1861.—Recebi sua carta de 8 deste mez, e fiquei admirado por Vmc. me dizer que se achava preso por crime de morte do preto Carlos escravo do Sr. Manoel de Barros Wanderley, do engenho Bombarda, cujo escravo matou-se com uma facada no pescoço procurando-se vão da parte direita, na occasião que o finado Calistro, que então era neste tempo administrador do engenho Sauésinho cercou o dito escravo, quando passava no dito engenho para o pegar por recommendações do dono e Vmc. se achava no engenho Santa Cruz, e só appareceu quando foi chamado para providenciar sobre o que tinha acontecido, o que Vmc. fez fazendo as devidas communicações as autoridades e ao senhor do dito escravo por isto Vmc. nada deve temer, e a verdade apparecerá para a sua justificação e punição deste calumniador que deu tal denuncia o qual Vmc. não deve deixar impune.

Por ter desmentido um braço e não poder me vestir, e nem montar a cavallo não vou já apresentar-me ao Illm. Sr. juiz municipal, ao qual escreverei dando esclarecimentos precisos não posso mandar-lhe o termo de vestoria ou corpo de delicto que então eu fiz no cadaver do dito escravo porque com todo archivo da subdelegacia passei a quem depois, me substituiu. Sempre estarei prompto para sustentar a verdade e destruir calumnias como esta que lhe está agora lhe causando incommodo.

Desta minha resposta póde V. S. fazer o uso que lhe convier, e para o mais quepoder prestar póde dispôr pois que sou de Vmc. attento venerador obrigado.—João Vieira Fialho.

N. 5.

O presente summario deve ser julgado improcedente visto como delles não consta o menor indicio de ter sido o summariado Bernardino Ferreira Bastos, o autor da morte do preto Carlos escravo de Manoel de Barros Wanderley, havida a annos no engenho Sauésinho da freguezia de Una.

Serinhãem, 15 de maio de 1861. O promotor publico, Antonio Rigueira de Souza.

N. 6.

Não constando dos depoimentos das testemunhas, e mais pessoas do processo, digo pessoas do presente processo, ter o summariado Bernardino Ferreira Bastos, sido autor da morte do preto Carlos escravo de Manoel de Barros e nem para ella concorrido directamente julgo improcedente o summario contra elle instaurado: mando que se lhe passe alvará de soltura, se por elle não estiver preso, pagas as custas pela municipalidade.

Na fórma da lei, declaro que em virtude das deligencias a que procedi, não pude concluir o processo dentro dos 8 dias.

Rio Formoso, 16 de maio de 1861.—Joaquim Francisco Dinis.

N. 7.

Em cumprimento a ordem que tive de V. S., para ir a freguezia de Una, prender o criminoso de morte, José Bôa Perna, assim como passar pelo engenho Santa Cruz que é dono José Antonio Pereira de Brito, para prender Bernardino Ferreira Bastos, logo que cheguei no dito engenho encontrei-me com um desertor por nome Felix José de Sant'Anna, protegido pelo dono do mesmo engenho, este prendi a ordem de V. S. entregando a dous soldados afim de ser o mesmo algemado, este teve de escapolir, que resultou entrar pela casa do senhor do engenho na carreira, acompanhando-o os dous soldados, até a porta da dita casa do senhor do engenho digo da dita casa, ahi apresentou-se um escravo da casa com muitas palavras atacantes e injuriosas, o qual eu quiz prender e a senhora do mesmo engenho digo do mesmo pedio-me dizendo que lhe mandava dar uns bollos, apenas deu dous bollos um em cada mão: é o quanto tenho a participar á V. S.

Rio Formoso, 7 de maio de 1861. Illm. Sr. tenente Joaquim Herculano Pereira Caldas, mui digno delegado de policia deste termo.—Serafim Ignacio Paes Barreto, tenente commandante do destacamento.

(No mesmo sentido officiou o celeberrimo inspector do Rio Formoso o Sr. Bernardino Ferreira de Barros.)

N. 8.

Illm. Sr.—Pelo soldado conductor deste haja V. S. de mandar a esta delegacia o nome do escravo e de seu senhor que se diz ter sido morto por Bernardino de tal, morador no engenho Santa Cruz, ou Cabeça do Porco, conforme V. S. declarou ao inspector de policia Bernardino Teixeira Barros; e assim tambem os nomes de 5 a 8 testemunhas que saibam do facto delictuoso e suas circumstancias declarando as residencias e qualidade destas o que lhe hei por muito recommendado.

Deos guarde a V. S. muitos annos. Delegacia de policia na cidade do Rio Formoso, 5 de maio de 1861.—Illm. Sr. Maximiano da Rocha Vanderley, digno subdelegado do segundo destricto de Una, Joaquim Herculano Pereira Caldas, tenente delegado de policia.

N. 9.

Illm. Sr. tenente Herculano Pereira Caldas, presadissimo amigo e Sr. muito heide estimar que V. S. esteja com perfeita saúde; e breve lá vou ter o prazer de communicar-lhe. Agora peço ao meu amigo e senhor em confiança, para que não seja preciso dar ordem sobre esta morte do negro do Porco, do inspector Bernardino, peço a V. S. como amigo, não quero me comprometter, o negro é de meu mano quando fizeram esta morte neste engenho é verdade ter havido dita morte assim como o preso que foi preso no engenho Saué é preto e de boa conducta supponho ser engano esta prisão se assim fôr o mesmo tenente do destacamento, conhece; aqui vieram-me pedir por ella, mais eu respondi que é prisão feita por V. S. então foi [illegible] mais eu tambem fallo pelo mesmo [illegible] que não complique a V. S. [illegible] amigo, que estou prompto como particular as ordens do meu amigo como V. S. autoridade e ajudarei o que fôr possivel, o que não posso demostrar meus devido respeito e pedir a V. S. de quem preso ser de V. S. amigo obrigado creado.—Maximiano.

N. 10.

Certifico que indo no dia 15 do corrente ao engenho Sauésinho e suas visinhanças com um mandado do juizo municipal afim de citar 8 testemunhas que soubesse da morte do preto Carlos, e juntamente quem foi o seu autor; e passando no engenho Angico de quem é commandante o capitão Maximiano da Rocha Vanderley, e fallando-lhe eu a dito respeito, este respondeu-me, que nem elles nem o seu mano Manoel de Barros da Rocha Vanderley, senhor do dito escravo, não dava um só passo contra o supplicante de que faz menção a petição retro. O referido é verdade do que dou fé.

Cidade do Rio Formoso, 14 de maio de 1861, o official Martinho José de Sant'Anna.

N. 11.

O major Leandro José da Silva Santiago juiz de paz do 2º destricto do Rio Formoso, por S. M. I. & &.

Attesto que á annos bastantes conhecendo ao Sr. Bernardino Ferreira Bastos, nunca chegou á meu conhecimento, que elle praticasse acto algum pelo qual merecesse a minima censura, pois sua conducta tanto publica, como particular é digna de todo o louvor; em virtude do quanto acima tenho declarado dou ao mesmo Sr. Bernardino tal attestado para delle fazer o uso que lhe convier.

Rio Formoso, 15 de junho de 1861.

Leandro José da Silva Santiago.

N. B.—Neste mesmo sentido attestaram os Srs.:
José Gomes Coimbra, do Rio Formoso.
José Antonio de Leão, do Rio Formoso.
Paulo de Amorim Salgado Junior, do engenho Santo André.
José Felippe de Barros Cavalcanti, do engenho Bom Destino.
Francisco Esteves de Mello, do engenho Pirbas de Cima.
Reverendo Francisco Urbano de Albuquerque, vigario de Una.
João Baptista Paes Barreto, do engenho Limão.
Domingos Soriano de Oliveira, do engenho Onça.
João Carlos Cavalcanti de Albuquerque do engenho Jundiá de Cima.
Manoel Elias de Moura, do engenho Conceição.
Manoel de Moura Silva e Aguiar, do engenho Horisonte.
João Bento de Gouveia, do engenho, Matto Grosso.
Reverendo João Baptista Soares, vigario de Barreiros.
Reverendo João de França Camara, coadjuctor de Barreiros.
Dr. Felisbino de Mendonça Vasconcellos, juiz municipal de Barreiros.
José Luiz Caldas Lins, do engenho Una.
Herculano Francelino Cavalcanti de Albuquerque do engenho Canoa Grande.
Reverendo Miguel Pires de Azevedo Falcão, do engenho Paraiso.
Paulino Augusto da Silva Freire, do engenho Jundiá de Cima.
Paulo de Amorim Salgado, do engenho Cachoeira.
Antonio Ferreira Bastos, do engenho Altinho.
José Antonio de Britto Bastos, do engenho Santa Cruz.

N. 12.

Illm. Sr. Tendo o Delegado desta Comarca determinado que eu oveçe de dar ordem os Srs. Inspetores deste segundo distrito afim detirarem omapa dapulaçam por isto lhe comunico aVmc. afim de tirar com brevidade assim detremina mesmo Sr. Delegado espero que dé suas ordem arespeito inã aver falta Deos oGuarde. Anguas 12 de Abril de 1861.—Illm. Sr. Bernardino Ferreira de Brito Inspetor deste Costeron. —Maximiano da Rocha Wanderley S D I do 2º distrito.

O Sr. Dr. Manoel Teixeira Soares, juiz municipal e delegado do Penedo.

Srs. redactores.—O sentimento de gratidão de que me acho animado, me impelle á vir declarar ao publico solemnemente o meu reconhecimento ao Illm. Sr. Dr. Manoel Teixeira Soares, juiz municipal e de orphãos da cidade do Penedo da provincia das Alagoas, e bem que lhe não possam servir de adorno meus elogios, pelo meu pequeno vulto, na sociedade, com tudo não serão sem alento as minhas expressões por serem as de um coração animado pelos sentimentos de honra e probidade. Não precisa o Sr. Dr. Teixeira de minha defeza pelo espaço de 2 annos que o communico, sempre o tenho achado o mesmo homem probo, nunca ouvi a seu respeito uma palavra em seu desabono, durante a sua digna administração naquella cidade: assim me ufano em ver um magistrado na posição do Sr. Dr. Teixeira, por seus serviços; por sua dedicação a sua profissão; por suas virtudes... Não seja isto um elogio, apenas seja a expressão sincera a que se vio obrigado patentear mais pelo dever da verdade do que da affecção do seu velho e honrado amigo.

Publicações a pedido.

Ao illustrado compadre provinciano.

Na *Ordem* n. 218 de 3 do corrente, tomados de uma verdadeira sorpreza com a leitura de um trecho incerto pela redacção daquelle jornal, ao seu compadre cortezão, tendente a maçonaria desta provincia, o nosso espirito se revoltou em extremo, contra o modo menos conveniente á uma semelhante publicação, como reprovaria mesmo, se em vez de uma tão pungente e menos justa accusação, como nelle infelizmente se observa, houvessem prodigalisado os maiores e bem merecidos encomios aos membros de uma sublime e veneravel instituição, tão santa e tão antiga, como o propria redactor confessa.

O illustre redactor da *Ordem*, a quem muito o conhecemos, é o primeiro que fará sem duvida o melhor e o mais elevado conceito dessa instituição que faz honra a humanidade, e tão certa e verdadeira é esta nossa presumpção, que conduna com os seus bons sentimentos, que d'entre os cavalleiros esforçados que a sustentam com dignidade, temos o prazer de ver nella associados mais dous respeitaveis membros de sua familia.

Se pois, o nobre redactor, como cremos, tivera ja tido a felicidade de passar das *trevas* para a *luz*, como com acerto poder consentir que por tal guiza, em uma folha publica, se menoscaba o brilho e as conveniencias que se devem restrictas e religiosamente guardar? Como sem escrupulosamente syndicar dos factos, receber, com tanta facilidade de um irmão muitas vezes degenerado e por de mais despeitado por alguma occurrencia justificativa, informações inexactas e pouco dignas, para serem levadas a publicidade?

E quando impellido por um motivo superior á sua vontade, houvesse sempre de fallar de publico com razão ou sem ella sobre semelhante assumpto reconhecidamente melindroso, quando menos esquecido por um momento de seus deveres jurado, procurasse em satisfacção a alguem desconsiderar a alguns dos membros dessa instituição, perguntamos nós, não seria sobretudo de seu mais restricto dever occultar cuidadosamente das intelligencias dos *mais*, o que jamais devem *elles* interpretar ou *iniciar-se*, devendo sómente usar de uma linguagem toda apocalypse?

Ora, que o illustre compadre provinciano, fôra na realidade indignamente illudido por essa maliciosa informação dada talvez com todo acento de verdade, *todos*, comprehende-se bem, *todos* e cada um de per si o certificaram, a excepção de um ou outro *Caim*!

Illm. Sr. Sergio Clementino Dourmont Pessoa. —Necessito que V. S. me declare ao pé desta se o algodão que é inspeccionado na cidade de Mamanguape, e remettido depois para esta capital soffre aqui outra inspecção, ou se é valiosa a que alli se procede, bem como se a inspecção daquella cidade tem ou não trazido proveito para o publico; consentindo V. S. que eu faça de sua declaração o uso que me convier.

Sou com a maior consideração de V. S. amigo, attento obrigado e criado.—João Cavalcanti de Albuquerque Vasconcellos.

Cidade da Parahiba 26 de agosto de 1861.

Illm. Sr. João Cavalcanti de Albuquerque Vasconcellos.—Satisfazendo o seu pedido tenho a dizer-lhe que as saccas de algodão inspeccionadas na cidade de Mamanguape, e remettidas para esta cidade não passam por nova inspecção a excepção daquellas que por chegarem deterioradas sem se poder conhecer o peso, serie, ou numeração e que por esta causa são feitas de novo; e o que nem sempre acontece. Quanto a utilidade publica da inspecção alli não resta duvida porque é sabido que depois da sua creação affluo para o mercado daquella cidade muito algodão, o que d'antes não acontecia.

Póde V. S. fazer o uso que lhe convier desta minha resposta, e com estima e consideração sou de V. S. amigo attento obrigado e criado.—Sergio Clementino Dourmont Pessoa.

Cidade, 27 de agosto de 1861.

(Estava reconhecida pelo escrivão.)

Entretanto o que mais nos admira é, que o compadre provinciano, aceitando a informação de alguem, haverá um anno por tempo de eleições, tecendo os maiores e pomposos elogios a maçonaria em geral, procurou destinguir e fazer até sobresahir em primazia um *quadro* d'entre todas as outras, havia sido então reeleito o seu presidente, este porém não tendo sido desta vez novamente reeleito, eis que dias depois da eleição surge das columnas da *Ordem*, um escripto fallando-se com a mais manifesta offensa contra todos os quadros, como destituidos de senso e de sentimentos nobres, admittindo em seu seio até —*carroceiros e carniceiros*!!

E' isto uma falsidade, e uma falsidade revoltante impropria de ser proferida por qualquer de nós, como o é de que ha tendencias de ser dividida a maçonaria desta provincia em dous grupos adversos, o de portuguezes e o de brasileiros.

Effectivamente todos quantos tem a honra e a subida gloria de pertencerem a tão santa instituição sabem, que inimigos muitas vezes suppondo-se irreconciliaveis, se congraçam facilmente nessas reuniões fraternaes, aonde os politicos mais extremados e até encarniçados, se esquecem de o ser para se abraçarem mutuamente com toda a effusão da mais sincera e cordial amizade, aonde finalmente ligados entre si por tão estreitos laços, nenhum resentimento, nenhum odio de nacionalidade se faz perceber nos alegres semblantes de seus associados, que sabem se respeitar e prezar, como todos iguaes, *filhos legitimos da viuva*.

Infelizmente, porém, temos com dor n'alma de lamentar, que da má escolha, como bem diz o redactor da *Ordem*, resulta entrar para tão elevada associação, homens como aquelles, que por um motivo, que muitas vezes o causaram, suppondo-se offendidos em seus orgulhos, não trepidam desvirtuam a instituição a profanando impiamente não vacillam assacar injurias contra os seus *I. I.*, dos quaes recebendo delicados e moderados queixumes para entrarem em seus deveres, são sempre relevados de seus erros com o mais manifesto agrado e cordialidade.

B. P. L.

COMMERCIO.

Praça do Recife 3 de setembro de 1861.

Cotações da junta de corretores
As quatro horas da tarde.

Fretes:
Da Parahiba para Liverpool.
Assucar—21/ e 5 0[0] por tonellada.
Algodão—1½ d. por libra e 5 0[0].
Couros—40/ por tonellada e 5 0[0].
Desconto:
9 e 10 0[0] ao anno.

Leal Seve—Presidente.
Frederico Guimarães—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 2 . . . . . . 15:669$420
Idem do dia 3 . . . . . . 20:713$288
36:382$708

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. 319
» » com generos.. 72 — 391
Volumes sahidos com fazendas.. 146
» » com generos.. 190 — 336

Descarregam hoje 4 de setembro
Barca ingleza—Isabella Redy mercadorias.
Brigue prussiano—Gazella—idem.
Brigue inglez—Rosalia—bacalhão.
Brigue portuguez—Florinda—cebolas e batatas.
Polaca hespanhola—India—carne de charque.

Importação.

Brigue portuguez *Florinda*, vindo de Lisboa, consignado a Francisco Severiano Rabello & Filho, manifestou o seguinte:
50 barris azeite de oliveira, 10 ditos vinho, 20 ditos vinagre; a Thomaz de Aquino Fonseca.
8 barris cera em grume, 50 caixas cebolas: a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.
163 barris toucinho, 200 ditos cal, 30 ditos alpista, 15 ditos amendoas com casca, 100 saccos farelo, 6 ditos cominhos, 275 caixas cebolas, 20 ditas maçãs, 60 ditas cera em velas, 12 pipas e 21 barris vinho, 22 ditos vinagre e 340 rodas de arcos de páo para barril; a Francisco Severiano Rabello & Filho.
50 barris cal; a Manoel Ferreira da Silva Tarroso.
2 caixas chinellas de orello; a Burle Junior & Martins.
1 dita ditas de dito; a Satyro Seraphim da Silva.
1 caixão cadeiras; a Luiz de Moraes Gomes Ferreira.
275 caixas batatas; a Almeida, Gomes Alves & C.
50 barricas farinha de trigo; a José Dias das Neves.
6 barricas amendoas com casca, 2 caixotes doces; a Manoel Gonçalves da Silva.
20 pipas e 50 barris vinho, 5 pipas vinagre; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
78 caixas cebolas; a Luiz Antonio Siqueira.
2 caixotes fructas seccas, 2 ditos massa de tomates, 1 dito chocolate; a M. José Gonçalves Fontes.
50 barris cal; a Domingos José Ferreira Guimarães.
50 caixas batatas, 30 ditas cebolas; a Antonio Lopes Rodrigues
50 caixas batatas, 25 ditas cebolas; a José Fernandes Ferreira.
5 pipas, 6 meias e 10 barris vinagre, 20 barris cevada; a José Marcelino da Rosa.
4 caixas chinellas de orello; a José Luiz Vianna.
355 pedras de lagedo; a Antonio de Azevedo Villarouca.
20 barris erva-doce; a Manoel Marques de Amorim.
15 barris alpista; a José Baptista da Fonseca Junior.
24 caixas maçãs; a Manoel Marques de Amorim.
1 barril carne, 1 pacote bordado; a D. Alves Matheus.
20 barris alpista; a Amorim Irmãos.
100 caixas batatas, 20 ditas maçãs; a José Augusto da Costa Gonçalves.
50 caixas cebolas, 50 ditas batatas; a Luiz José da Costa Amorim & C.

Brigue Inglez *Rosalie*, vinda de Terra Nova, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:
2434 barricas bacalhão; aos mesmos.

Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, procedente dos portos do norte, manifestou o seguinte:
4 caixas; a José Leopoldo Bourgard.
100 barricas; a Amorim & Irmãos.
3 volumes; a Ramos Duprat & C.
2 rodas; a Domingos Alves Matheus.
1 caixote; a Guilherme da Silva J.
1 encapado; a F. J. Germano.
1 caixinha; a D. Juan Anglada.
1 paneiro; a J. Arsenio Cintra da Silva.
1 caixote; a José Antonio Pinto.
1 encapado; a W. F. Danson.
1 dito; a Antonio de M. Rolim.
2 volumes; a F. T. Borges.
50 saccos, 10 barricas e 3 volumes; a ordem de diversos.

Exportação.

Dia 31 de agosto.
Barca portugueza *Santa Clara*, para o Porto, carregaram:
Azevedo & Mendes, 900 couros salgados com 23,240 libras.
Barca portugueza *Flor de S. Simão*, para Lisboa, carregaram:
Carvalho Nogueira & C., 147 barris com 5,480 medidas de mel.
Dia 1 de setembro.
Barca ingleza *Trinculo*, para Liverpool, carregaram:
Henry Gibson, 10 saccos com 61 arrobas e 18 libras de algodão.
José Velloso Soares, 200 saccos com 1000 arrobas de assucar.
Johnston Pater & C., 627 saccos com 3135 arrobas de assucar.
Barca franceza *Solferino*, para o Havre, carregaram:
Tisset freres, 311 couros salgados com 10,068 libras.
Almeida Gomes Alves & C., 20 saccos com 106 arrobas e 14 libras de algodão.
Patacho italiano *Maria*, para Genova, carregaram:
Bastos & Lemos, 191 saccos e 7 barricas com 991 arrobas e 5 libras de assucar, e 250 couros salgados com 7,030 libras.
Escuna portugueza *Emilia*, para Porto, carregaram:
Domingos Rodrigues de Andrade, 4 barricas com 24 arrobas e 16 libras de gomma.
Brigue portuguez *Flor de S. Simão*, para Lisboa, carregaram:
Carvalho Nogueira & C., 50 barris com 1,800 medidas de mel e 30 pipas com 5,620 medidas de cachaça.
Joaquim Rodrigues da Costa Santos, 4 barriquinhas com 17 arrobas e 1 libra de assucar.
Barca portugueza *Santa Clara*, para o Porto, carregaram:
Domingos Rodrigues de Andrade, 80 couros com 2,240 libras.
Azevedo & Mendes, 243 saccos com 1,215 arrobas de assucar.
Sumaca hespanhola *Esmeralda*, para Buenos-Ayres, carregaram:
Amorim Irmãos, 200 barricas e 50 barriquinhas com 1,413 arrobas de assucar.
Escuna ingleza *Wanderer*, para Liverpool, carregaram:
Saunders Brothers & C., 207 saccos com 1,035 arrobas de assucar.
Polaca argentina *Christina*, para o Rio da Prata, carregaram:
Bastos & Lemos 210 barricas e 125 meias com 2,347 arrobas e 4 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 . . . . . 1:174$859
Idem do dia 3 . . . . 1:645$698
2:820$557

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 . . . . . 2:378$992
Idem do dia 3 . . . . 3:019$634
5:398$628

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 3.

Marseille—60 dias, polaca franceza *Irkerman*, de 206 toneladas, capitão B. Crouvert, equipagem 10, carga semento, vinho e outros generos; a N. O. Bieber & C.

Rio de Janeiro—16 dias, barca ingleza *Linda* de 344 toneladas, capitão James Turner, equipagem 14 em lastro; a James Crabtree & C. Veio receber ordens e seguio para a Parahiba.

Manzanillo—95 dias, brigue dinamarquez *Frederico*, de 250 toneladas, capitão Jacobsen, equipagem 11, carga páo Brasil; ao mesmo capitão. Veio refrescar e segue para Falmouth.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de Fernando de Noronha—Hiate brasileiro *Sergipano*, capitão Henrique José Vieira da Silva, carga differentes generos.

Assú—Hiate brasileiro *Beberibe*, capitão Bernardino José Bandeira, carga varios generos.

Canal—Brigue sueco *Triton*, capitão Sjostrom, carga assucar.

Portos do sul—Vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra G. Mancebo.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 3 DE SETEMBRO

Horas.	Athmosphera	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Thermometro: Fahrenheit.	Thermometro: Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro: Francez.	Barometro: Inglez.
6 »	Cumulus	S	Bonan	75	23,8	74	16	759,4	30,11
9 »	Cirrus.	»	»	79	26,1	76	0	760,6	30,15
1½ dia	Stratus	SSE	»	80	26,6	70	0	760,6	30,15
3 da t.	Cirrus.	»	Regul.	70	26,1	68	0	760,	30,12
6 »	Cumulus	»	»	75	23,8	68	0	759,2	30,1

A noite nublada e de aguaceiros, vento do quadrante do SE e variavel de intensidade.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.
Preamar as 3 h. 54' da tarde, altura 5,8 p.
Baixamar as 9 h 42' da manhãa, altura 0,9 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 3 de setembro de 1861.

Romano Stepple,
1º tenente.

Editaes.

— Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da da fazenda, manda fazer publico, que no dia 19 de setembro proximo vindouro, vai novamente á praça, para ser arrematado a quem mais der a renda das casas pertencentes ao patrimonio dos orphãos, abaixo mencionadas.

Rua do Sebo.
Ns.
12 Casa terrea . . . . 160$000 por anno.
Rua da Lapa.
41 Casa terrea . . . . 182$000 por anno.
Rua da Cacimba.
65 Casa terrea . . . . 300$000 por anno.
Rua dos Burgos.
68 Casa terrea . . . . 205$000 por anno.
Rua da Guia.
83 Casa terrea . . . . 162$000 por anno.
Rua do Pilar.
96 Casa terrea. . . . 157$000 por anno.

Os pretendentes podem examinar ditas casas, que se acham vasias, e as chaves depositadas nesta thesouraria, para serem franqueadas a quem as pretender arrematar.

As arrematações serão feitas pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até o fim de junho de 1864.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de setembro de 1861.—O secretario, Antonio F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que no dia 3 de outubro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem maior preço offerecer, o rendimento dos impostos de quatro e oito por cento, creados pelos §§ 16 e 17 do art. 40 da lei provincial numero 510, nos municipios seguintes:
Bonito.
Garanhuns.
Flores.
Boa-Vista.
Brejo e Cimbres.

A arrematação será feita por tempo de dous annos, a contar de 1º de junho do corrente anno á 30 de junho de 1864.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de setembro de 1861.— O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 19 de setembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der a renda das casas do patrimonio dos orphãos abaixo mencionadas:

N.os
Largo do Pedro II.
1. Sala do 1º andar...... 180$000 por anno.
Rua do Imperador.
2. Sobrado de dous andares............ 1:601$000 por anno.
Rua do Rozario da Boa-Vista.
14. Casa terrea.......... 201$000 por anno.
Rua da Cacimba.
66. Casa terrea.......... 122$000 por anno.
68. Idem idem.......... 81$000 »
Rua dos Burgos.
69. Casa terrea.......... 125$000 por anno.
Rua da Senzalla Velha.
79 Sobrado de dous andares...... 753$000 por anno.
80. Sobrado de dous andares.......... 753$000 »
Rua da Guia.
84. Casa terrea.......... 168$000 por anno.
Rua do Pilar.
94. Casa terrea.......... 253$000 por anno.
98. Idem idem.......... 224$000 »
1. Sitio na estrada de Parnamerim.......... 500$000 »
2. Idem idem.......... 120$000 »
4. Sitio da Mirueira..... 212$000 »
5. Sitio do Forno da Cal. 352$000 »

As arrematações serão feitas pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até o fim de junho de 1864.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de setembro de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 31 de agosto ultimo, manda convidar as pessoas que quizerem contratar a construcção das pontes nos lugares indicados na nota abaixo copiada, a apresentarem na mesma thesouraria as suas propostas, sendo os mesmos contratos effectuados sob as seguintes condições:

1.ª—Que a importancia das obras contratadas correrá toda por conta dos contratantes, não sendo em caso algum por ellas responsaveis os cofres provinciaes

2.ª—Que o governo garantirá a percepção do pedagio pelo tempo e fórma que contratar, comtanto que os contribuintes do pedagio não paguem em cada barreira mais do duplo do que se arrecada nas existentes como receita da provincia.

3.ª—O numero de annos para a percepção do pedagio será regulado em attenção á frequencia do transito que possa haver, a importancia e difficuldade da obra.

4.ª—Que as pontes serão construidas segundo as condições, planos e orçamentos apresentados pela directoria das obras publicas.

5.ª—Que em quanto não findar o prazo para a percepção do pedagio o emprezario será obrigado a conservar a obra em perfeito estado, sob pena de serem os reparos necessarios feitos por ordem do governo á custa do mesmo emprezario, que além disto pagará uma multa correspondente á decima parte das despezas que com isso se fizerem.

6.ª—Que as obras serão inspeccionadas pelos agentes do governo, não só quanto á sua construcção, como no que diz respeito aos trabalhos de conservação.

7.ª—Que qualquer das obras, embora emprehendida por particulares, será considerada de utilidade publica para que possam ter lugar as desappropriações de que porventura depende a sua realisação, e por isso gozará dos mesmos privilegios, que as demais obras da provincia.

8.ª—Que os contratos assim feitos ficarão sujeitos á approvação da assembléa provincial, com excepção unicamente daquelles que morarem sobre obras de um valor equivalente a tres contos de réis, ou em que se estipular pedagio que não exceda de um anno, os quaes produzirão desde logo os seus effeitos.

Relação dos lugares onde devem ser construidas as pontes.

1.—S. João na estrada do Páo d'Alho, sobre o rio Capibaribe.
2.—Tiuba na villa de Páo d'Alho, sobre o rio Capibaribe.
3.—Capunga, sobre o rio Capibaribe.
4.—Motocolombó, estrada do sul, sobre o rio Tijipió.
5.—Engenho Trapiche, na estrada do Cabo, sobre o rio Pirapama.
6.—Trapiche Ipojuca, sobre o rio Ipojuca.
7.—Porto de Pedra, sobre o rio Serinhãem.
8.—Duas Barras, sobre o rio Serinhãem.
9.—Villa de Barreiros, sobre o rio Una.
10.—Engenho Jundiá, sobre o rio Una.
11.—Escada, sobre o rio Ipojuca.
12.—Amarigi, sobre o rio Amarigi.
13.—Ginipapo, sobre o rio Sibiró.

As propostas serão recebidas até o dia 30 de outubro do corrente anno.

E para constar, se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de setembro de 1861—O secretario, A. F. d'Annunciação,

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria porvincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o artigo 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de julho de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 31 de agosto proximo findo, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer, os concertos de que precisa a cadeia da villa do Cabo, avaliados em 806$500.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mencionada junta no dia acima indicado, ao meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de setembro de 1861. — O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra dos reparos e segurança da cadeia da villa do Cabo, principiará quinze dias depois da arrematação, e concluir-se-ha no prazo de dous mezes.

2.ª O arrematante cumprirá todas as prescripções do engenheiro, tendentes a boa execução da obra, e bem assim ao disposto a tal respeito na lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento será feito depois de estar concluida toda a obra de conformidade com o orçamento.

4.ª Não será attendida reclamação alguma, e em qualquer tempo por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação, seja qual fôr a causa que allegue para tal fim.—Conforme.—A. F. d'Annunciação.

EDITAL.

2.ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco em 31 de agosto de 1861.

Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento de quem convier que, tendo a assembléa legislativa provincial, por lei, n. 504 de 29 de maio ultimo, creado dous officios de partidores em cada termo desta provincia, accumulando um as funcções de contador e outro o de partidor, acham em concurso os do termo de Villa Bella, afim de que os pretendentes se habilitem e apresentem os seus requerimentos instruidos de conformidade com o decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, no prazo de 60 dias contados desta data.

Antonio Leite de Pinho.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de [illegible] do corrente, manda fazer publico, que no dia [illegible] de novembro do corrente anno, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fi-

zer, a obra do calçamento da rua do Imperador, campo das Princezas e Praça de Pedro II, pelo systema de paralelipipedos, avaliada em 212:905$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de agosto de 1861.

O secretario,
Antonio F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra será principiada em dous mezes a contar da data da arrematação e concluida no prazo de dez mezes.

2.ª O arrematante será obrigado a attender as observações concernentes á boa execução da obra, feitas pelo engenheiro encarregado da sua fiscalisação.

3.ª O pagamento será dividido em quatro prestações iguaes, correspondendo cada uma a um quarto do valor da obra constante do orçamentos, e effectuado com as quantias que forem votadas annualmente para esse fim, com o imposto dos proprietarios, e com as sobras da receita, nos termos do § 2º do art. 41 da lei do orçamento vigente.

4.ª Para se proceder ao pagamento será a obra avaliada em braças quadradas, ficando o arrematante sujeito pelo preço do orçamento ao augmento da mesma se o governo assim o entender.

5.ª O arrematante será obrigado a seguir restrictamente as disposições contidas no art. 36 da lei n. 286, e nos mais artigos da mesma lei, que regula as arrematações.

6.ª A pedra deve ser de granito ou outra pedra de muito boa qualidade e igualmente dura.

7.ª As pedras serão assentadas sobre uma camada de argamassa de cal e areia, posta sobre o terreno bem socado, e depois de arrematadas serão pisadas com um maço pesado.

8.ª O arrematante será obrigado a botar uma camada de argamassa liquida por cima das mesmas pedras, para lhes encher os intersticios.

9.ª O preço aqui mencionado deverá incluir qualquer aterro, que seja preciso fazer para levantar o nivel das ruas.

10.ª Não será attendida reclamação alguma por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação, seja qual for a causa que aleguem para tal fim.

Conforme.—O secretario, Antonio F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em observancia da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 31 de agosto ultimo, manda fazer publico que no dia 26 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a pintura do raio do norte da casa de detenção e de diversas grades de ferro do mencionado edificio, avaliado em 2.015$200.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima declarado pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de setembro de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

Art. 1.º A obra principiará 8 dias depois da arrematação e terminará no prazo de um mez.

Art. 2. A pintura será feita de modo que fiquem as cores por igual e livre de manchas.

Art. 3. O arrematante será obrigado a seguir as instrucções do engenheiro encarregado da obra.

Art. 4. O pagamento será feito em uma só prestação logo que a obra se ache concluida, precedendo todavia um attestado do engenheiro no qual declare estar a obra executada convenientemente.

Art. 5. Não será attendida reclamação alguma e em qualquer tempo por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação, seja qual for a causa que para tal fim allegue.

Conforme—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 19 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem mais der um piano de jacarandá pertencente ao collegio das orphãas desta cidade.

Os pretendentes podem examina-lo no mesmo collegio.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de setembro de 1861.—O secretario
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Directoria geral da instrucção publica.

Por esta repartição se faz publico que o prazo marcado para o exame de habilitação das oppositoras ás cadeiras vagas do sexo femenino, finda-se no dia 5 do corrente.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 3 de setembro de 1861.—O secretario interino, Salvador Henrique de Albuquerque.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores de impostos de decima urbana, de 4 e 12 por cento sobre diversos estabelecimentos, de 50$ sobre casas de modas, perfumarias, e chapéos estrangeiros, e finalmente o imposto sobre carros, carroças, omnibus, e vehiculos pertencentes ao anno financeiro findo de 1860 a 1861, que no ultimo de setembro corrente finda-se o prazo para o pagamento de seus debitos, ficando sujeitos os que não pagarem, a serem remettidos para o juizo dos feitos da fazenda.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 2 de setembro de 1861.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o almoxarifado do presidio de Fernando de Noronha.

Azeite doce, 24 medidas novas.
Vinho branco engarrafado para missa, 12 ditas.
Farinha de trigo marca SSS, 6 barricas.
Assucar branco fino, 2 ditas.
Arroz pilado, 2 saccas.
Sal do Assú, 2 barricas.
Velas de carnauba, 1 caixa.
Papel almaço branco marca d'agua, ou marfim, 6 resmas.
Papel almaço pautado dito dito, 12 ditas.
Pedras de louza 24.
Lapes de dita 100.
Pennas lapis 24.
Lacre fino, 2 libras.
Fita, ou cadarso estreito de cor (lãa de algodos, 6 peças.
Sola, 600 meios.
Vaquetas 200.
Algodãozinho de forro, 1,000 jardas.
Brochas, 20 melheiros.
Agulhas grossas 1,000.
Cravadores 500.
Vidros quebrados, 1 caixão.
Suvellas grossas 2,000.

Quem quizer vender taes objectos apresenta as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 6 de setembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de agosto de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal, secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo de guarnição de Pernambuco.
Enfermaria militar.

1 livro para conta corrente do agente, de 200 folhas.
1 dito para receituario diario, de 200 folhas.
1 dito para inventario do material da enfermaria de 100 folhas.
1 dito para carga dos instrumentos cirurgicos, de 50 folhas.
1 dito para inventario da botica, de 200 folhas.
1 dito para registro das entregas e sahidas dos doentes, de 300 folhas.
1 dito para lançar-se os officios dirigidos, de 200 folhas.
1 dito para lançar-se os ditos recebidos, de 200 folhas.
1 dito para o enfermeiro-mór lançar a roupa e utensilios recebidos do amanuense, de 100 folhas.
1 dito particular do agente lançar as despezas diarias, de 100 folhas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas de manhãa do dia 4 de setembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 28 de agosto de 1861.

Bento José Lamenha Lins.
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Coronel vogal, secretario interino.

— O lançador da recebedoria de rendas internas geraes, tendo de dar começo no dia 3 do corrente, o lançamento dos differentes impostos do bairro de Santo Antonio, pelo presente, avisa aos donos, gerentes, ou procuradores de estabelecimentos que tenham promptos para serem apresentados no acto da collecta, os recibos, papeis de tratos, ou escripturas de arrendamentos, para em vista de taes documentos ser feito o processo do lançamento; principiando pela rua do Imperador, caes de S. Francisco, dito de 22 de Novembro, praça de Pedro II, e rua do Crespo.

Recebedoria de Pernambuco, 2 de setembro de 1861.

O lançador
José Jeronimo de Souza Limoeiro.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente, por diante, pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de agosto proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de setembro de 1861.

O secretario
Antonio Ferreira da Annunciação.

— Pela subdelegacia de policia da Capunga faz-se publico, que se acha recolhido á casa de detenção um preto, que diz chamar-se Antonio, e pertencer ao capitão Barbosa: quem se julgar com direito ao mesmo escravo compareça nesta subdelegacia, que provando o seu dominio lhe será entregue.

Subdelegacia de policia da Capunga, 2 de setembro de 1861.

O subdelegado
Manoel Gentil da Costa Alves.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

10º batalhão de infantaria.

1800 covados de panno verde.
250 1/4 covados de panno preto.
24 3/16 covados de casemira encarnada.
145 varas de cordão preto de retroz.
1440 varas de cordão preto de lãa.
3402 1/2 varas de brim branco.
2502 1/2 varas de algodãozinho.
54 varas de galão de prata de uma pollegada de largura.
40 1/2 varas de galão de prata de meia pollegada de largura.
5040 botões grandes de metal bronzeado de n. 10.
2520 botões pequenos de metal bronzeado de n. 10.
12 varas de trança de lãa conforme o figurino.
378 botões grandes de metal prateado de n. 10.
162 botões pequenos de metal prateado de n. 10.
69 grosas, 6 duzias e 2 botões pretos de osso.
360 pares de colchetes pretos.
360 bonets.
27 bonets para musicos.
27 pares de platinas para musicos.
1001 esteiras.

4º batalhão de artilharia.

1940 covados de panno azul.
271 1/2 covados de panno preto.
3682 1/2 varas de brim branco.
2712 1/2 varas de algodãozinho.
15 varas de trança de lãa conforme o figurino.
54 varas de galão de prata de uma pollegada de largura.
40 1/2 varas de galão de prata de meia pollegada de largura.
5149 botões grandes de metal amarello n. 4.
1823 botões pequenos de metal amarello n. 4.
378 botões grandes de metal prateado n. 4.
162 botões pequenos de metal prateado n. 4.
98 grosas, 6 duzias e 2 botões pretos de osso.
388 pares de colchetes pretos.
368 bonets.
27 bonets para musicos.
27 pares de platinas para musicos.
1085 esteiras.

Companhia de artifices.

440 covados de panno azul.
61 covados de panno preto.
16 1/2 covados de casemira encarnada.
610 varas de algodãozinho.
830 varas de brim branco.
744 botões grandes de metal amarello n. 3.
60 botões pequenos de metal amarello n. 3.
21 grosas e 10 duzias de botões pretos de osso.
88 pares de colchetes pretos.
88 pares de platinas conforme o figurino.
244 esteiras.
88 bonets.

8º batalhão de infantaria.

54 varas de galão de prata de uma pollegada de largura.
40 1/2 varas de galão de prata de meia pollegada de largura.
135 varas de cordão preto de retroz.
378 botões grandes de metal prateado n. 8.
162 botões pequenos de metal prateado n. 8.

9º batalhão de infantaria.

14 1/4 covados de casemira encarnada.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 hroas da manhãa do dia 9 de setembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de agosto de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que no ultimo de setembro proximo futuro finda-se o prazo marcado para pagamento do imposto de estabelecimento com a multa de tres por cento; e todos aquelles que deixarem de pagar ficam sujeitos a multa do duplo do valor do mesmo imposto.

Camara municipal do Recife 27 de agosto de 1861.—O contador,
Joaquim Tavares Rodovalho.

Vice consolato.

Di S. M. Il Ré Vittorio Emanuele II. in Pernambuco.

Essendo si aperto in Italia una soscrizione per innalzare un monumento all' insigne Uomo di Stato, e grande Patriota, l'universalmente compianto « Conte di Cavour, e volendosi con quel monumento attestare ai posteri la ric onocenza degli Italiani pella grand' opera dell Unitá, Libertá ed Independenza, della nostra penisola, alla quale tanto contribui col vasto suo intelletto, coll' acume del suo perspicace ingegno, coll' intensitá dell' incredibile sua attivitá, e coll' operozita del suo gran cuore. Il vice console residente in questa cittá, ad instanza dell' Ill^mo Sig. Console Generale di S. M. in Rio di Janeiro invita tutti, i sudditi Italiani, qui residenti, a concorrere á fine si realizzi questo atto di grande reconoscenza.

Per la realisazione delle soscrizioni, di quelli, che generosamente vogliano concorrere colla loro offerta per questo invito, lo possono fare al Vice Consolato Italiano, *Rua do Trapiche* n. 15 sino al giorno 15 del mese di settembre prossimo.

Pernambuco 22. Agosto 1861.
Il Vice Console
José Teixeira Bastos.

Santa casa de misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da irmandade da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 5 do proximo futuro mez de setembro, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irão á praça para serem arrematadas a quem mais der as rendas das casas ns. 4 da rua de Santa Thereza, e 30 da rua da Calçada, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1863. Os pretendentes devem comparecer no dia e hora aprazados acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 30 de agosto de 1861.

F. A. Cavalcanti Cousseiro,
Escrivão.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

Prepara-se em festejo ao memoravel dia 7 de setembro, o drama em cinco actos e seis quadros original francez,

IGNEZ BERNAU.

Os bilhetes tanto de camarotes como de platéas e cadeiras, que serão vendidos para os dias 7 e 8, acham-se desde já á disposição do publico no escriptorio do theatro, bem como as encommendas.

Os espectaculos serão em tempo circumstanciadamente annunciados.

Avisos maritimos.

Vende-se a escuna portugueza *Emilia*, de lote de 108 toneladas portuguezas, bem construida, forrada e encavilhada de cobre, muito veleira e preparada a navegar para qualquer parte, tendo sido empregada desde que sahio do estaleiro a conduzir fructas de Lisboa para a Inglaterra: quem a pretender pode examina-la no ancoradouro deste porto aonde se acha fundeada, e para tratar no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará.

O hiate «Novaes» ainda recebe alguma carga para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Para Lisboa e Porto.

Segue com brevidade a barca portugueza «Santa Clara», capitão Antonio Ventura dos Santos Neves, para carga e passageiros, tendo para estes excellentes commodos: trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

Aracaty.

Segue nestes dias o hiate «Vedeta»; para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

— Para Lisboa segue com a maior brevidade o brigue portuguez «Relampago»: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, trate com Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, ou com o capitão na praça do commercio

Para Lisboa.

Pretende seguir nestes oito dias a veleira escuna portugueza «Emilia», capitão José Caetano da Silva, tem parte de seu carregamento a bordo para o resto que lhe falta e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte no dia 6 de setembro as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Joven Arthur*, para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty

o hiate «Santa Rita», para carga trata-se com Martins & Irmão ou com o mestre Antonio José Alves.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Almirante.

Segue para o Rio de Janeiro o brigue nacional «Almirante,» capitão Henrique Correia Freitas, o qual tem parte da carga prompta: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 5 de setembro as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida á 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Lisboa e Porto,

a barca «Flor de S. Simão», vai sahir nestes dias por já ter quasi prompto o seu carregamento, recebe ainda alguma carga para os dous portos, e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar com Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Leilões.

LEILÃO DE Queijos flamengos

Quinta-feira 5 do corrente.

Brander a Brandis & C., farão leilão por intervenção do agente Pinto, de 20 caixas com queijos flamengos, recentemente chegados, as 11 horas em ponto do dia acima mencionado no armazem do Sr. Annes em frente a alfandega.

Continuação do leilão DE FAZENDAS

Sexta-feira 6 do corrente.

Antunes continuará a vender a retalho a vontade do comprador fazendas de todas as qualidades que serão vendidas sem reserva de preço algum: em seu armazem na rua da Imperador n. 73, as 11 horas em ponto do referido dia.

LEILÃO DE UM PREDIO

as 11 horas.
Sexta-feira 6 do corrente.

O agente Antunes fará leilão no dia acima designado no seu armazem na rua do Imperador, de uma casa de taipa arruinada situada na rua da Esperança, na Soledade, tendo a referida casa 30 palmos de frente e 120 a 130 de fundo, com uma excellente cacimba de pedra e cal de muito boa agua, sendo a referida casa de chãos proprios e tendo um oitão de tijolo dobrado e um alicerce na parte de detraz e mais 3,000 tijolos pouco mais ou menos pertencentes a referida casa.

LEILÃO DE Moveis e escravos

Quarta-feira 4 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão no dia as 11 horas em ponto no seu armazem na rua do Imperador n. 35, de differentes moveis existente em seu armazem, bem como venderá alguns escravos sem reserva de preço.

LEILÃO

A 5 do corrente.

Barroca & Medeiros farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande porção de ferragens e miudezas proprias deste mercado, e que serão vendidas sem reserva de preços para liquidação de certas facturas:

Quinta-feira 5

do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz do Recife.

Avisos diversos.

— O abaixo assignado, correspondente do Sr. Joaquim Correia de Araujo, senhor do engenho Muribara, em S. Lourenço da Matta, declara que não se entende com dito seu correspondente os annuncios chamando a outrem de igual nome, a comparecer na loja de calçado da rua da Imperatriz n. 16, e como não seja essa a unica loja que tenha chamado pelo Diario a esse Joaquim Correia de Araujo, declara o mesmo abaixo assignado que seu correspondente nada deve nesta praça a pessoa alguma, e que se houver alguem que se julgue seu credor por qualquer titulo, haja de o apresentar em sua casa, rua nova dos Pires numero 30.—Manoel Gomes Viegas.

Gurgel & Perdigão.

Receberam diversas fazendas modernas para a sua loja da rua da Cadeia do Recife n. 23.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se diriam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

O Sr. Francisco de Carvalho Paes de Andrade, antes de se retirar para o centro, queira ir a loja de fazendas n. 23 da rua da Cadeia do Recife, para cujo fim não é extranho.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

— José Joaquim Dias do Rego vai ao Rio Grande do Norte a negocio.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 4, no becco do Campello, proprio para escriptorio ou para pouca familia.

— Aluga-se o segundo e terceiro andar da casa da rua do Trapiche n. 44, com bastantes commodos: a tratar no armazem da mesma.

— Ao Sr. academico Francisco Barbosa Cordeiro precisa-se fallar; na rua Nova n. 7.

— Pedro Dermody e John Glewis, subditos britannicos, se retiram para Europa.

— Aluga-se um grande e excellente sitio no principio da estrada dos Afflictos, com muitos arvoredos de fructo, e excellente e commoda casa de morada: a tratar no mesmo sitio, defronte do tenente-coronel Barata, ou com o seu proprietario o Sr. Dr. Augusto de Souza Leão.

— C. Pauling e sua senhora com uma criança retiram-se para Inglaterra.

— Vende-se uma boa barcaça de nome «Claudina», bem conhecida, que carrega 20 caixas, boa de vela: a tratar na rua da Senzala Velha n. 124 no primeiro andar; na mesma casa dá-se 1:500$ a juros com penhor.

— Vende-se uma escrava robusta de boa figura, e varias habilidades: no pateo de S. Pedro numero 16.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Pilar n. 148, a qual tem vista para o mar e é muito fresca: a tratar na taberna por baixo.

LOTERIA

Tendo sido approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia o plano abaixo transcripto para a extracção das loterias o abaixo assignado espera do respeitavel publico pernambucano e fluminense a concurrencia na compra dos bilhetes.

A loteria é a setima parte da quarta do Gymnasio Pernambucano cujos bilhetes se acham a venda na thesouraria das loterias na rua do Crespo n. 15, pavimento terreo e nas casas commissionadas. A extracção tera' lugar impreterivelmente no dia 18 do corrente no consistorio da igreja de N. S. do Livramento pelas 8 horas da manhãa. Os premios serão pagos depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

PLANO.

6000 bilhetes a 5$		30:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento.		6:000$000
Liquido.		24:000$000
1 Premio de	6:000$	
1 Dito de	3:000$	
1 Dito de	1:000$	
1 Dito de	500$	
4 Ditos de 200$	800$	
8 Ditos de 100$	800$	
20 Ditos de 40$	800$	
50 Ditos de 20$	1:000$	
106 Ditos de 10$	1:060$	
1808 Ditos de 5$	9:040$	
		24:000$000

2000 Premiados.
4000 Brancos.

6000 Bilhetes.

N. B. As sortes maiores de 400$ estão sujeitas aos descontos das leis Thesouraria das loterias 2 de setembro de 1861.—O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.

Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco 2 de setembro de 1861.—Nunes Gonçalves.

Conforme. — Francisco Lucio de Castro.

— No sitio da Sra. viuva Lasserre na Capunga precisa-se de um escravo para todo o serviço: a tratar no mesmo sitio ou na rua da Cadeia numero 20.

— O capitão de mar e guerra Elizario Antonio dos Santos e sua familia, de partida hoje para o Rio de Janeiro, quasi repentinamente despedem-se de todas as pessoas que muito os honraram com as suas amisades e por falta de tempo não o poderam fazer pessoalmente, offerecendo-se-lhes alli com a maior sinceridade para tudo quanto possam prestar.

— Madama e mademoiselle Mortimer e seu neto de 5 annos de idade, retiram-se para Liverpool.

— Amaro Januario Francisco de Paula aviso ao respeitavel publico que, desde 16 de julho da corrente anno deixou de ser fiador da casa pertencente ao Sr. João Muniz de Santa Rosa, em a qual mora Casimira Francisca das Virgens, o que faz publico por não haver ainda recebido a carta de fiança que prestou, não obstante tê-la pedido ao referido proprietario.

— João Rodrigues Campello, tendo perfeito conhecimento d'agricultura, está prompto a servir com administrador d'algum engenho ou sitio, dá fiador á sua conducta: quem precisar do seu prestimo dirija-se á casa do tenente-coronel Villela, na rua Formosa n. 4.

Precisa-se

de 600$000 a juros por tempo de cinco mezes, hypothecando-se uma excellente casa, sita em uma das estações da estrada de ferro, que rende 20$000 rs. mensaes de aluguel, ficando esse rendimento de juros da quantia pedida: a tratar na loja de encadernação junto á igreja da Congregação.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

— Lourenço de Carvalho d'Araujo Filho mudou o nome para Lourenço de Carvalho d'Araujo Cavalcante.

Precisa-se

comprar dous espelhos novos ou em segunda mão, mas em bom estado, e que tenham pouco mais ou menos 5 palmos de comprido e 3 de largura, e que os vidros não tenham defeito algum. Tambem se precisa de um lustre para azeite com tres ou quatro luzes, bronzeado ou dourado, e que esteja em bom estado: a tratar na rua do Amorim n. 17.

Francisco Balthazar da Silveira e sua familia pedem aos seus amigos e parentes, que lhes façam o caridoso obsequio de assistir a missa que no dia 7 do corrente pelas 9 horas da manhãa se ha de dizer na matriz da Boa-Vista, pela alma de seu fallecido tio o Sr. coronel D. Braz Balthazar da Silveira, e pela alma do finado Sr. conselheiro Cypriano José Velloso.

— Precisa-se de uma ama de leite: na praça do Corpo Santo n. 17.

A 120 rs. o papel.

Agulhas Victoria

vende se na loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

— Na rua da Aurora n. 10, dir-se-ha quem vende uma escrava moça com um filho menor, tudo por preço commodo

— Feijão em baja e repolhos em salmoira, em barrilhinhos de 24 libras, cousa muito boa chegados de Lisboa pela barca «Relampago»: no armazem de Nunes & Irmão.

Attenção.

Deseja-se fallar ao Sr. João Evangelista Nery que reside ou ja residio no lugar da Torre, ou a seu cunhado o Sr. Manoel de tal, filho do finado Gervazio Paes Barreto, a negocio de seu interesse: na rua de Santo Amaro no Mundo Novo n. 8.

— Compra-se um gato capado, novo e prefere-se maltez: nesta typographia se dira' quem precisa.

Attenção.

Aluga-se a padaria da rua Imperial n. 199: a tratar com Narciso José da Costa Pereira, no largo do Carmo, des 7 ás 9 horas da manhãa e do meio dia as 2 horas da tarde.

— Aluga-se um segundo andar na rua do Rangel defronte da botica: a fallar na rua do Queimado n. 75, loja da Victoria.

— Giocondo Fessina e Antonio Fessina, subditos italianos, retiram-se para fora da provincia.

— Precisa-se de uma pessoa que dê fiador a sua conducta para encarregar-se de umas cobranças dentro desta praça: na rua Nova n. 25, primeiro andar.

Attenção.

Vende-se telha e tijolo de alvenaria batida e ladrilho, obra bem feita, bem cozida, e de barro d'agua doce, por preço em conta, a dinheiro: quem se quizer desenganar vá ver e achará na olaria do fundão, junto a casa do Dr. Lobo Moscoso.

Só se vendo.

Finissimas casemiras de cores para paletots, calças e colletes a 1$400 o covado; destas fazendas só na rua da Imperatriz, loja de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

INSTITUTO PIO E LITTERARIO.

De conformidade com o § 1.º do art. 41 dos nossos estatutos, e de ordem do Sr. presidente interino, convido a todos os senhores socios a comparecerem a sessão ordinaria da assembléa geral no dia 7 do corrente, ás 10 horas da manhãa, afim de proceder-se a eleição dos membros que tem de reger esta sociedade até março de 1862. Antes da assembléa geral funcionará o conselho director em sessão ordinaria.

Secretaria do Instituto Pio e Litterario em 3 de setembro de 1861.

Henrique Mamede,
1.º secretario interino.

— Offerece-se um moço portuguez para cocheiro de uma casa particular, dá boas informações de sua conducta: quem precisar, dirija-se a rua das Cruzes de Santo Antonio n. 39.

— Peter Dermody e John Glecois, subditos britannicos, retiram-se para Inglaterra.

Lições

de lingua nacional, latim, inglez e francez em casas particulares, sendo as lições de inglez e francez leccionadas pelo excellente methodo d'Ollendorff, methodo pelo qual ensina-se hoje differentes linguas na Europa; e com effeito é o unico que em pouco tempo pode ensinar a fallar, escrever e traduzir uma lingua estranha em pouco tempo com perfeição; na rua da matriz da Boa-Vista n. 34.

Monte Pio Popular Pernambucano.

Ha de ter lugar em sessão geral de hoje a decisão de um negocio da mais summa importancia, pois que affecta a dignidade, e talvez que a existencia desta corporação beneficente. Todos os senhores socios que prezam a reputação do Monte Pio devem achar-se na casa das sessões ás 7 horas da noite em ponto, attender calmamente as discussões, e votar conscienciosamente sem attender a pedidos, promessas ou ameaças, porque acima de tudo deve estar a honra da nossa sociedade e a justiça devida a cada um de seus membros.—Alguns socios.

— Mrs. Pauline & Chiler, subditos inglezes, retiram-se para a Europa.

Pedido.

Pede-se ao Sr. Germano Francisco de Oliveira, digno emprezario do Santa Isabel, que leve ainda uma vez á scena o muito applaudido drama militar—o 29 ou honra e gloria.

Um que muito aprecia.

— Aluga-se uma sala no segundo andar: na rua Nova n. 23, loja.

— Engomma-se com toda a perfeição; no oitão da matriz da Boa-Vista n. 6.

— Compram-se moedas de ouro: na rua Nova n. 23, loja.

Venda de escravos.

Vende-se uma escrava de meia idade, muito fiel, boa lavadeira, cozinheira, costureira de alfaiate, e tambem engomma alguma cousa. Tambem se vende uma crioulinha, filha da mesma, com 11 a 12 annos, que já cose chão e faz grades perfeitamente, e muito boa para mucamba: a fallar na rua da Aurora, taberna n. 48.

— Alugam-se dous mulatinhos de 14 á 16 annos, para copeiros ou criados; na rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

— Precisa-se de uma ama: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do ouvidor.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-se constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhã até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. Lobo Moscozo.

23 Rua da Imperatriz 23

PIANOS E MUSICAS.

J. Laumonnier convida os senhores mestres e amadores de musica, á virem a seu armazem ver os excellentes pianos Laumonnier, que acaba de receber de Paris, fabricados expressamente para o clima do Brasil, muito elegantes e de gostos modernos. Igualmente tem musicas dos melhores autores, assim como concerta e afina os mesmos instrumentos.

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste

armazem de molhados, partecipa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, sertos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fara abatimento
Manteiga franceza a 700 rs. a libra e em barril a 640 rs.
Chá hysson o melhor que ha no mercado a 2$800 a libra.
Idem preto a 1$600 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Idem prato a 640 rs. inteiro a 700 rs. a libra.
Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz a batimento.
Prezunto de fiambre inglez a 800 rs. a libra.
Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.
Ameixas francezas em frasco com 4 libras por 3$000, a retalho a 800 rs.
Espermasete a 720 rs. a libra, em caixa a 700 rs.
Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400
Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.
Azeitonas muito novas a 1$200 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.
Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.
Corintas para podim a 800 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.
Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700.
Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.
Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.
Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.
Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garafa.
Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.
Vinagre de Lisboa o mais superior a 240 rs. a garrafa.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas francezas a 640 rs. a latta.
Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra.
Castanhas piladas a 240 rs. a libra.
Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba.
Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.
Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagù muito novo a 320 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.
Toucinho inglez a 200 rs. a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Dito de alpaka preta golla de veludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de meriné-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	2$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de meriné de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calças de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e meriné de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	800
Ditas de ganga de cores	2$000	Ditos de algodão	500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 8$ e	6$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	2$500	Ditos de prata galvanisados, patente horisontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

Joias.

Serafim & Irmão, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, scientificam a todos os seus freguezes amigos, que por terem grande sortimento de novas e delicadas obras de ouro, continuam a vender o mais em conta possivel, e se responsabilisam pelas qualidades do ouro, prata, diamantes, brilhantes, mencionando ditas qualidades em uma conta impressa que costumam passar: os mesmos previnem que ninguem se deixe illudir por individuos que andam vendendo obras por fóra desta praça, dizendo serem da casa dos mesmos, pois nunca tiveram nem teem pessoa alguma encarregada de vender joias suas.

RESPOSTA.

Se o annunciante da loja da rua do Crespo n. 9 quer saber alguma cousa do espolio do não fallecido Joaquim Gonçalves Bastos, dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista n. 26, que do proprio receberá as informações respectivas desse futuro espolio, e não do abaixo assignado, que se julga incompetente.—Francisco Antonio Bastos

— Perdeu-se uma pulseira de ouro de lei, desde a Soledade até a Santa Cruz: a pessoa que achou, querendo restitui-la, leve á Soledade, casa n. 7, de Francisco das Flores, que será bem recompensada.

— Aluga-se uma escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se a rua do Cabugá n. 5, loja de cera.

Monte Pio Popular Pernambucano.

Quarta-feira 4 do corrente haverá sessão geral extraordinaria pelas 7 horas da noite, para se tratar de negocio importante, convido, portanto, aos senhores socios para que se dignem de comparecer.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 1.° de setembro de 1861.

João Francisco Marques,
1.° secretario.

Cheguem

BARATO PARA LIQUIDAR

Na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, loja de Manoel José Guedes de Magalhães

Sedinhas de quadros de todas as cores e muito encorpadas, covado a 720 rs., cortes de cambraia brancos com 3 ordens de bordado a 3$, ditos com 3, 4, 5 e 6 babados de diversas cores a 3$500, ditos de tarlatana com 3 babados a 2$500 e 3$, ditos de cambraia de seda a 5$, balões de 14 a 40 arcos dos melhores que tem apparecido a 3$, 3$500 e 4$, ditos para meninas de todos os tamanhos, cambraieta franceza muito fina, peça a 7$500 e 8$, cassas com salpicos brancos e de cores, covado a 240, peças de cassa de salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas a 3$500, cobertas de froco matizadas para cama a 9$, chales de froco com ponta redonda e borla dos mais modernos a 8$, ditos de lã e seda a 2$500, ganga amarella muito boa, covado a 240, cambraia de côr muito bonita, covado a 300 rs., alpacas de cor para vestido, covado a 320, popelinas, riscadinhos para vestidos de senhora e meninas, covado a 300 rs., tiras bordadas a ponto inglez de todas as larguras a 1$280, 1$440, 1$600 e 2$, manguitos a balão com gollinha para senhora a 2 e 3$, chitas francezas finas e cores fixas, covado a 220, 240, 260 e 280 rs., e outras muitas fazendas de barato preço.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com todas as commodidades de familia, com sitio grande, cocheira, estribaria etc., a casa construida ha pouco tempo com terraço a roda, sitá na entrada do Poço: a tratar com os proprietarios N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para uma pessoa: no becco do Padré n. 6, primeiro andar.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 20$000 em brochura até dezembro. Desse tempo em diante as assignaturas serão elevadas a rs. 25$000.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Os armazens da rua da Lapa n. 13, e rua do Costa n. 10, recebem generos para recolherem por menos de que costumam receber outros: quem pretender, dirija-se ao n. 13, que achará com quem tratar; assim como se aluga um dos mesmos armazens.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 37 da rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se, o sobrado n. 23 da rua do Apollo, e a casa terrea n. 27 da rua de Burgos a tratar na rua da Aurora n. 36.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha quadrada, d'agua, propria para doentes, bolachinha de araruta e dita de moldes.

Transferencia

O correio particular da Parahiba do Norte, fica desta data em diante transferido para a casa de Travassos Junior & C., rua do Amorim n. 58.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão.

— O Sr. Brasiliano Francisco de Paes Barreto tenha a bondade de vir fallar na loja do Germano, relojoeiro, na rua Nova n. 21, visto ignorar-se aonde o mesmo senhor mora.

— A pessoa que tiver para alugar uma preta ou moleque que seja fiel, dirija-se a rua do Livramento n. 11, segundo andar.

MANTEIGA INGLEZA.

A mais fina e nova que se pode desejar neste genero, a 1$000 a libra tanto em porção como a retalho, vende-se nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36.

CHA HYSSON.

O melhor que se pode desejar em artigo chá a 2$600, 2$800 e 3$000 a libra, afiança-se qualquer uma das qulidades.

CHOCOLATE.

Francez, inglez, portuguez, a 1$200 a libra, vende-se no Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36.

QUEIJO PRATO.

Chegados no ultima paquete a 640 rs. a libra, e sendo inteiro a 600 rs. a libra, affiança-se a superior qualidade.

QUEIJOS FLAMENGOS.

Os mais frescaes que ha no mercado por serem vindos no ultimo paquete a 2$800 cada um.

QUEIJO SUISSO.

O melhor que se póde desejar na qualidade deste queijo a 600 rs. a libra, e sendo porção a 500 rs.

VINHOS.

Em pipa de Lisboa, Porto e Figueira a 4$ a canada de 500 a 600 rs. em garrafa.

VINHOS ENGARRAFADOS.

Porto, Duque do Porto, jenuino Carcavellos, Nector, Madeira, Feitoria, Cheres, Bordeaux a 1$200 a garrafa e 13$ a duzia. Unicamente no progressivo e progressista no largo do Carmo e rua das Cruzes.

DOCE DA CASCA DE GOIABA

um dos melhores doces que ha em relação ao tempo a 800 e 1$200 o caixão.

LATAS COM FRUTAS

de todas as qualidades que ha em Portugal o mais bem arranjado que temos tido no mercado a 800 e 1$000.

ERVILHAS PORTUGUEZAS E FRANCEZAS

o que se pode desejar em bom neste genero, pela sua preparação e qualidade a 800 rs. a lata.

VINAGRE PURO DE LISBOA

a 240 a garafa e 1$850 a canada afiança-se ser de Lisboa e de superior qualidade tambem branco por 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.

COMINHOS E ERVA DOCE

os mais novos que temos no mercado, e mesmo nunca os houve melhores a 400 rs. a libra de erva doce e 800 rs. os cominhos.

SEVADINHA DE FRANÇA E SAGÚ

a mais nova que se pode desejar a 180 rs. a libra de sevadinha e 280 rs. o sagú.

LATAS COM DOCE DE ALPERCE

o melhor que se pode desejar, a 1$100 a lata, tambem marmelada dos melhores fabricantes de Lisboa a 1$800 a lata, e peras a 1,280 rs. a libra.

alem dos generos acima encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados.

N. B. Os generos acima vendidos em nossos armazens levarão o destentivo dos mesmos.

Novo estabelecimento de cabelleireiro, no bairo do Recife, rua da Cadeia n. 55, 1.° andar.

JOÃO GODOFREDO PINTO, artista cabelleireiro, acaba de estabelecer-se na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar, e offerece-se portanto ao respeitavel publico para exercer as funcções de sua arte, com aceio e promptidão. Neste estabelecimento encontrarão sempre os freguezes o gosto necessario que se exige no exercicio desta arte. Este novo estabelecimento que principia hoje a desabrochar, se torna necessario a coadjuvação do respeitavel publico em que confia o artista cabelleireiro. Recebe encommendas de cabelleiras para senhora, ditas para homens, crescentes, enchimentos para bandós, marrafas, tranças para anneis, trancelins, cadeiras para relogios, braceletes, quadros tumulares, memorias, firmas, etc., etc., CORTES DE CABELLOS E FRIZADOS. Lava-se a cabeça com a excellente AGUA IMPERIAL. Tinge-se cabellos, barbas, etc., etc., por um processo facilimo, e que uma vez tintos jámais mudarão a côr. Extração das caspas por meio do TRICOPHENUS: este excellente remedio para extinguir por uma vez as caspas, e fazer renascer os cabellos, se torna assás recommendavel.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsas.

Sacam sobre Lisboa

Aranaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

Vocal e instrumental.

MANOEL AUGUSTO DE MENEZES COSTA dá lições de musica por casas particulares: quem de seu prestimo se quizer utilisar, procure na rua da Conceição da Boa-Vista n. 42, ou no arsenal de guerra.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Livros baratos.

Vendem-se os seguintes romances, escriptos por E. Sues, A. Dumas, Cooper, Rousseau, e outros bons autores, quasi todos novos e por preço commodo: na praça da Independencia, loja de chapeos n. 34: José Balsamo 1 volume, a Vigia de Koat-ven 1 vol., o Pastor d'Asbourg 3 vol., Alexina 4 vols., o espião 2 vols., a Nova Heloise ou cartas de dous amantes 4 vols., Victor ou o Menino da Selva 4 vols., os Orphãosinhos d'Aldeia 4 vols., o Menino da Praça Nova 4 vols., a Bananeira 2 vols., Adriana 3 vols., Leonel Lincolin 2 vols., os Esposos Desgraçados 1 vol.

Attenção.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar e comprar na rua: a tratar na rua Nova numero 17.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhã, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem dos olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Aviso.

Francisco Maciel de Souza participa a seus freguezes tanto da praça como de fóra que de novo abrio o seu estabelecimento de calçado feito na provincia na rua da Imperatriz outr'ora aterro da Boa-Vista e pretende vender muito em conta para agradar seus freguezes que todos gostam do bom e barato.

N. 32—Rua estreita do Rosario—N. 32

NUMA POMPILIO dentista brasileiro, acaba de receber grande e variado sortimento de dentes terreos-mineraes e mais apparelhos para a confecção de dentaduras artificiaes, plantando-os pelos systemas seguintes: sucção de ar, grampos-ligaduras, a pivot sem grampos, sem ligaduras e sem extracção de raizes. Arranja e concerta dentaduras de ouro ou platina. Enche os naturaes com ouro, platina, maça adamantina, scimentos calcarios etc., e qualquer dos systemas referidos serão accommodados ao estado da bocca. Limpa os mesmos sem usar de acidos que concorrem positivamente para a queda dos dentes, visto que dissolve a superficie vitrea, expondo-os assim a acção activa dos agentes chimicos, que se desenvolvem na bocca. Extrahe dentes e raizes cariadas por mais difficeis que sejam e mesmo abandonadas por outros dentistas, empregando para esse fim o systema norte-americano sem fazer applicação da chave de Garingeot; privando assim os evidentes perigos que podem resultar das operações feitas com um tal instrumento, como sejam o extrangulamento dos tecidos moles, fraturação dos alveolos e mesmo da maxilla e tecidos duros, que formam as covas das raizes dos dentes, nervalgias, hemorragias, affecções pollipozas, grangrenas e caria dos tecidos duros. Faz tudo com asseio e promptidão, guardando todas as conveniencias relativas a cyrurgia da bocca e hygiene dos dentes podendo ser procurado em sua casa a qualquer hora. Acceita qualquer chamado para os fins acima mencionados tanto na capital como fora della.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos. . . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe. . . . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

Ama de leite.

Na rua da Cruz n. 45, armazem, precisa-se de uma ama de leite, prefere-se escrava.

Feitor.

Precisa-se de um feitor que saiba bem do de plantar e trabalhar de enchada no seu officio, que seja capaz e fiel, para casa de um estrangeiro, dirija-se ao sitio de portão de ferro, na frente do palacio do bispo.

— O Dr. João Ferreira da Silva, de volta de sua viagem, está morando na rua larga do Rosario n. 20, e continúa no exercicio de sua profissão, dedicando-se especialmente a pratica de operações cirurgicas.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar e engommar para casa de homem solteiro, dirija-se a rua do Jardim n. 7, que se dirá quem é.

— Aluga-se um armazem na rua nova de Santa Rita (frente na ribeira do peixe) n. 19, com sufficiencia para qualquer estabelecimento por maior que elle seja, pode recolher para mais de 6,000 barricas, ou de 300 a 400 pipas cheias, e outras tantas vasias, ou outros quaesquer volumes na proporção, com a vantagem de ter no fundo trapiche e guindaste, pelo qual pode embarcar e desembarcar assucar com toda a maré: a entender-se com o proprietario Manoel Pereira Lemos, no caes do Ramos n. 10.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua do Aragão n. 26, com armação para qualquer estabelecimento: quem a pretender, dirija-se a rua do Crespo, loja n. 7.

— Miguel Antonio Roberto avisa aos senhores donos de tabernas que acha-se com o seu estabelecimento de aguar e limpar a rua aberto: quem pretender, dirija-se a casa de Antonio Roberto n. 15.

Vendas.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas.

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48- Rua da Imperatriz--48
Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$. Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

Fazendas.

Ao barateiro da rua da Imperatriz n. 48 junto a padaria franceza, vende se: ricos cortes de cambraia brancosa e bordados com dous folhos a 6$000, ricos cortes de vestido de seda escocesa pelo barato preço de 12$, cambraias lizas muito finas com 10 jardas a 3$500 e 4$ e de Escocia a 6$, saias a balão de arcos a 2$500, cortes de chita franceza achamalotada com 14 covados a 5$, peças de cambraia lisa para forro com nove varas a 2$, e um completo sortimento de chita franceza a 240, 260 e 280 rs. o covado e das inglezas a 180 e 200 rs. e outras muitas fazendas por preços commodos.

LOJA
DA
VICTORIA
DE
Fajoses Junior
Na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Esta loja acha-se provida de um completo sortimento de miudezas para vender, tanto por atacado como a retalho, por preços muito baratos, como abaixo se verá, só para quem comprar, victoria sempre contar.

Colchetes francezes bons em cartão de uma carreira a 40 rs. e duzia 400 rs.
Ditos tambem bons de duas carreiras a 80 rs. e 900 rs. a duzia.
Ditos da terra em caixinhas a 800 rs. a duzia.
Agulhas francezas boas a 120 rs. a caixa com 4 papeis.
Ditas as melhores que se encontram a 240 rs. a caixa com 4 papeis.
Ditas em papel avulso a 40 rs. o papel.
Ditas para enfiar a 40 rs. cada uma.
Linha victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. e duzia a 640 rs.
Ditas de 200 jardas, de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V, em cartão com 200 jardas a 60 rs. a cartão.
Ditas de peso verdadeiras miadas grandes a 240 rs. a miada.
Ditas de meada cabeça branca e encarnada a 120 rs. a meada.
Ditas do gaz brancas e de cores a 800 e 900 rs a caixa com 50 novellos.
Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. e duzias 400 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta
Ditas para armações a 2$000 o maço.
Cordão imperial para vestido a 40 rs. a peça.
Enfiadores de algodão a 60 rs. cada um.
Canivetes finos de duas folhas para penna a 200 rs. cada um e duzia a 2$000.
Ditos de cabo de viado de uma folha de 160 rs. cada um e duzia a 1$600.
Ditos mais ordinarios a 120 rs. cada um e duzia a 1$200.
Lãa de todas as cores para bordar a 2$500 a libra.
Pentes muito bons de baleia para alisar a 220, 240 e 280 rs. cada um.
Ditos os melhores e maiores que se encontram a 800 rs.
Ditos transparentes muito bons a 400 rs.
Meias cruas brancas e de cores para homem a 160, 200, 240 e 280 rs. o par.
Ditas pretas para homem a 120 rs. o par.
Ditas para senhoras a 240, 280 e 320 rs. o par.
Ditas brancas cruas e de cores para menino a 160, 200, 240 e 280 rs. o par.
Ditas pretas para senhora a 200 e 240 rs. o par.
Enfeites de vidrilho a 1$800 rs. cada um.
Ditos a Imperatriz muito lindos a 3$ cada um.
Cinturões de seda com borracha para homem a 320 cada um.
Ditos de algodão 240 rs. cada um.
Cintos muito lindos para senhora a 1$800, 2$, 2$500 e 3$ cada um.
Franjas de bolotas brancas e de cores para cortinados a 4$ a peça.
Ditas de algodão para toalha a 2$800 a peça.
Ditas de linho para casaveque a 120 rs. a vara.
E outras muitas miudezas que se tornarão enfadonho menciona-las afiançando-se, porém, que não se deixará de vender a quem trouxer dinheiro na loja da Fajozes Junior na rua do Queimado n. 75.

Os delicados enfeites para senhora

na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam pelo vapor inglez, os mais delicados enfeites do ultimo gosto, que se vendem por preços mais barato que é possivel de 2$000, 3$, 4$000, 5$000, 6$000, 7$000 e 8$000; assim como de palhinha a 10$000. Vende-se por este preço por que se recebeu em direitura.

Os lindos sintos

Existe tambem os lindos sintos com fivella dourada, assim como com fivella de aço, e de outras qualidades que se vende por preço muito baratissimo.

Cascarrilha.

Existe tambem um sortimento de cascarrilha de todas as larguras e das mais lindas cores que é possivel encontrar para enfeitar vestidos, e que em vista dos lindos gostos, ninguem deixará de comprar.

Chapelinha para senhora.

Existe tambem um rico surtimento de chapelinha para senhora que se vende a 12$000, 13$ e 14$000, nada mais barato e obra muito fina, tudo isto na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Só Gama & Silva.

Grande exposição de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz n. 6, loja do PAVÃO.

Vende se cortes de phantasia, fazenda de muito gosto com babados pelo diminuto preço de 4$500; na rua da Imperatriz n. 60, loja que tem um pavão do lado de fórr, (isto para não haver enganos.)

3$500.

Vende-se ricos cortes de cambraia de seda com avental ou duas saias a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

3,200, 3,500 e 4,000.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca e de cor com dous e mais babados pelo diminuto preço de 3$200, 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A 15$000.

Vende-se finicissimos cortes de cambraia branca com bordado muito delicado proprios para baile ou casamento a 15$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Nova pechincha.

Vende-se finissimas peças de cambraias francezas de carocinhos com 17 1/2 varas pelo diminuto preço de 8$ a peça, ditas das mesmas com 8 3/4 varas pelo preço de 4$ a peça, tambem se vendem das mesmas a 500 rs. a vara, sendo brancas e de cores; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Pupelina a 280 rs.

Vende-se pupelina de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadro pelo diminuto preço de 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chaly a 500 rs.

Vende-se chaly muito fino a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas a covado.

Vende-te grosdenaples preto muito encorpado a 1$600 e 1$800, ditos de cores azul, cor de rosa e cor de cana mais barato que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas de quadrinhos.

Vende-se sedas de quadrinhos fazenda muito encorpada a 500 e 640 rs o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Manguitos de filó a 500 rs.

Vende-se manguitos de filó muito bem enfeitados a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja do pavão.

Chitas francezas a 200 rs.

Vende-se chitas francezas muito finas e largas fazenda de 360 o covado a 200 rs. por ter um pequeno toque de mofo, afiançando-se que solta logo que seja lavada a primeira vez: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas com salpico graudo a 200 rs.

Vende se cassas com salpicos graudos e listras a 200 rs. o covado, fazenda muito nova: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas pintadas a 240 rs.

Vende-se cassas pintadas muito miudinhos padrões a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz onde está o pavão.

Sentido ao Pavão.

Vende-se neste estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas tanto para homens como para senhoras, de todas as fazendas se dão amostras com penhor ou mandam-se levar em casa das familias pelos caixeiros da casa, assim como o respeitavel publico achará todos os dias uteis este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

— Vendem-se potes do approvado remedio para matar ratos e baratas a 1$; na rua da Senzala Nova n. 1.

AVISO
Aos Srs. boticarios

Daqui por diante haverá sempre assucar candy para vender por preço commodo: na rua dos Guararapes n. 42, Fóra de Portas.

Magalhães & Mendes
teima, não vende, queima.

Na rua da Imperatriz loja armazenada de quatro portas n. 56, recebeu novo sortimento de fazendas, a saber: ricos córtes de phantasia com 3 babados a [illegible]$, ditos de cambraia de seda a 5$, ditos de cambraia brancos e de cores de 2, 3, 4, 5 e 6 babados a 3$ e 3$500, ditos de tarlatana de 3 babados a 2$500, peças de algodãozinho a 2$500, 3$ e 3$500, ditas de madapolão a 3$500 4$000 e 4$500, todas as fazendas em perfeito estado.

Attenção ás maçães.

Vendem-se maçães muito perfeitas chegadas pelo ultimo vapor, declara-se que a porção é pequena; na rua da Senzala Nova n. 1.

Cemento inglez

para soldar vidros, louça, barro e pedra, etc., o qual resiste a todo e trafico por mais forçoso que seja até ao uso d'agua quente: preço de cada vidro 1$: unico deposito, na loja de fazendas de R. C. Leite & Irmãos, rua da Imperatriz numero 12.

Velas de espermacete da estrella, muito superiores.

Na rua do Imperador n. 55, vende-se em porção e a retalho.

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para faqueiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos maracás pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

Enfeites riquissimos.

Vendem-se ricos enfeites de retroz, são os melhores e mais modernos que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Nova pechincha.

Peças de cambraia lisa fina com 7 1/2, 8 e 9 jardas a 2$500, 3$ e 3$500, chita larga franceza a 200 e 220 rs. o covado: na rua do Queimado n. 44.

Transelins grossos de retroz para relogios.

Vendem-se a 500 rs. cada um na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Cera de carnauba.
A dinheiro.

Vende-se uma pequena porção de cera de carnauba muito boa, que se acha depositada no armazem da Companhia Pernambucana á commodo preço.

ENFEITES
para vestidos de senhora e roupinhas de crianças.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello sortimento de franjas de seda, lãa e linho, brancas e de cores, proprias para enfeites de vestidos, assim como uma diversidade de galão de seda e linho, brancos e de cores, abertos e fechados, largos e estreitos até o mais que é possivel, tranças tambem de seda, lãa e linho, de differentes qualidades, e os que de melhor gosto se pode encontrar em taes cousas: por isso quem precisar de taes objectos, é dirigir-se a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

A loja da bandeira
Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixo o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

NOVO
DESTINO
DE
José Dias Brandão.
5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs, latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs., vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes. (Dinheiro á vista.)

Machinas para descaroçar algodão.

N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES, rua da Cruz n. 4, participam aos agricultores do algodão que elles acabam de receber MACHINAS PARA DESCAROÇAR E LIMPAR O ALGODAO'. Estas machinas teem as seguintes vantagens: descaroçam com uma rapidez incrivel, não quebram a semente nem cortão o fio do algodão, e limpam-o de toda e qualquer impureza, augmentando assim o valor consideravelmente. A machina é mui facil e manejar, e só a rapidez com que descoroça vale fazer-se a despeza da compra.

Instrumentos para agricultura.

MACHINAS PARA DESCAROÇAR O MILHO, trabalham com uma pessoa e descaroçam as espigas instantaneamente sem quebrar o milho.
MACHINAS PARA CORTAR CAPIM; cortam com presteza o capim em tamanho de uma pollegada e teem a vantagem de não deixar retraço.
FACAS feitas expressamente para cortar cana.
ARADOS, GRADES, BOMBAS para regar capim, hortas, etc., etc., bombas para cacimas.

Grande Pechincha.

Sedinhas de quadros de todas as cores muito encorpadas covado 720 rs., chitas francezas a 220, 240, 260 e 280 rs. o covado, peças de cambraia brancas finas a 2$500, 3$ e 3$500, peças de madapolão francez enfestado a 3$, ditas de bretanha franceza enfestada a 4$ e 5$, peças de entremeios e tiras bordadas a 1$, saia balão de 20 a 40 arcos a 3$ e 3$500, as mais modernas que ha, cortes de cambraia de salpicos a 2$: na rua da Imperatriz loja de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Nova pechincha.

Córtes de cambraia branca, de salpicos e bordados com 8 e meia varas pelo diminuto preço de 3$ o córte: na rua do Crespo n. 20 B, loja de Adriano & Castro.

— Vende-se a gorda carne do sertão a 320 a libra; na rua da Senzala Nova n. 1.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:
Rolhas de cortiça finissimas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Superiores tintas de todas as cores.
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet

— No Hospicio n. 16, sitio proximo a academia, vende-se leite puro das 6 ás 8 horas da manhãa, a 400 rs. a garrafa.

Nova remessa de maçães
Maçães
Maçães
Maçães
Maçães

vendem-se aos centos e a retalho, e em caixas, na rua estreita do Rosario n. 11, deposito de Sodré & C.

Quadros de moldura dourada.

Lindos quadros já feitos de moldura dourada, proprios para retratos e estampas, pelo diminuto preço de 5$ cada um; na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Gravatinhas de froco para senhroas.

Lindas gravatinhas de froco para senhora, pelo barato preço de 1$500 cada uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Bonitos toucadores de armação e gaveta, proprios para os senhores academicos, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber mui bonitos toucadores de armação preta, torneada, e gaveia com embutidos e machetados que os tornam mui elegantes, os quaes servem excellentemente para os senhores academicos, gabinetes de senhoras, salas de detraz, e de rapazes solteiros, e pelos preços de 8, 9 e 10$, são baratissimos na verdade, e quem os vir na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, se agradará, e infallivelmente comprará.

Espelhos para salas.

Ricos espelhos de moldura dourada com muito bons vidros para ornamentos de salas, de varios tamanhos e preços: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Lindas caixinhas
com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Estojos para barba.

Ricos estojos com espelhos e repartimentos para os necessarios de barba, pelos preços de 2$, 3, 4 e 5$ cada um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços finissimos de linho proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se um cabriolet novo: na rua Nova numero 59.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' essa uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.

Ruada Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas uglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

A 2.500 o covado.

Damasco de seda boa fazenda, encarnado, côr de canna e branco.
Manteletes de filó preto enfeitados com bico a 5$.
Damasco de lã cóm 6 palmos de largura covado a 1$500.
Chales de merinó bordados a velludo superior fazenda a 8$.
Cortes de casemira de cor a 3$500.
Setim Macáo superior a 2$500.
Casemira preta setim superior a 2$500.
Peças de indiana finissima com 10 varas a 8$.
Na rua do Crespo loja n. 10.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

Tachas e moendas

Braga Filho & C. tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho de muito acreditado fabricante Edwin Mawa tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Seccos e molhados

No antigo estabelecimento de seccos e molhados do pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender todos os generos o mais em conta possivel, a saber: assucar branco fino a 140 rs., baixo a 120, mascavado a 100 rs., refinado fino a 160, baixo a 140, crystalisado a 220, café a 200, 240 e 280, dito moido a 400 rs.; pimenta da India a 440, cravo a 800 rs., hervadoce a 560, cominho a 1$, alfazema a 320, chá a 2$800, dito muito fino a 3$, preto a 1$800, bolachinhas e sequilhos de todas as qualidades a 300 rs., ingleza a 320, passas a 560 rs., toucinho a 400 rs., gomma bem alva a 120, farinha do Maranhão a 140, alpista a 200 rs., queijo suisso muito fino a 480, dito de prato a 640, dito flamengo a 2$800, chouriças a 600 rs., paios a 280 um, manteiga ingleza a 800 rs. e 960, muito fina a 1$200, franceza a 640 e 720, banha bem alva a 480, vinho a 400, 480, 560 e 640, branco a 560 a garrafa, e em canadas se vende por menos, engarrafado legitimo do Porto a 1$600, 1$400, 1$200 e 1$100, Figueira a 800 rs., espermacete a 800 rs., velas de carnauba a 440, e 480 finas, arroz a 120 e 140 muito fino, muito doce a 720, aletria, macarrão e talharim a 360, cartas para jogar a 320, pavios de gaz, groza a 2$800, uma duzia 240, caixinhas a 20 rs, graxa em latas, duzia a 1$200, uma lata 120 rs., doce de goiaba, caixões de 4 libras a 2$200, emfim tudo se vende barato, latinhas com sardinhas de Nantes a 400.

— Vende-se para mais de 50 rolos denominados hamburguezes; na rua de S. Francisco como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 10; dando-se mais em conta a quem comprar todos.

Bom e assim barato

ninguem deixa de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se uma porção de boas e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, o indice das festas mudaveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aproveitar-se da occasião em que se estão ellas vendendo por metade do que sempre custaram; assim dirijam-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vende-se mui bonitas gravatinhas de raiz de coral com duas e tres voltas e laços nas pontas, sendo ellas bastante compridas, avista do que são baratissimas a 2$500 e 3$000: assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Saias de cordão.

Superiores saias de cordão a 3$, 3$500 e 4$, ditas alcozoadas muito superiores a 5$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Vende-se um cabriolet novo: na rua Nova n. 59.

— Vende-se arroz pilado em saccas, muito superior, vindo da provincia do Alagoas, por preço commodo: a tratar na travessa do arsenal de guerra n. 1 a 3,

Manteiga ingleza a 800 rs. e 960, franceza a 640, queijos do vapor a 1,900 rs.

Chá muito bom a 2$700, café lavado a 260 e 200 rs., arroz a 100 rs., toucinho a 320, espermacete a 720, bolachinha a 3$ a barrica, em libras a 160 rs., sabão massa a 200 rs. e 160, cebolas a 1$280 o cento, azeite de carrapato a 440: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Balões de cordão.

Chegaram a loja da rua da Cadeia, esquina da rua da Madre de Deos, os economicos balões de cordão, que se vendem pelo barato preço de 3$ cada um.

Attenção.

Vende-se uma casa sita na villa da Escada, muito propria para negocio por ser no pateo da feira: os pretendentes dirijam-se a mesma villa, no pateo da feira, rua da Cadeia, que achará com quem tratar.

CAIXAS
DE
VIDROS.
31 — Rua Direita — 31.

Chegaram os tão desejados vidros para vidraças, em caixas.

— Vende-se uma plantação de capim em estado de se cortar, perto desta cidade, a margem do rio Capibaribe: a tratar na rua do Crespo n. 25 A.

Superiores organdys.

Na lojo da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se finissimo organdys de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda de 1$200, e quem não andar muito depressa ficará sem a pechincha; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Vestidos brancos bordados.

Ainda restam alguns cortes de vestidos brancos bordados que continuam-se a vender pelo baratissimo preço de 5$, com 2 e 3 babados, é de graça: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Josnhston & C. rua da Senzala n. 42.

Cheguem ao barato.

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rôlo com 10 varas a 2$ casemira escura enfestada propria para calsa, collete e palitós a 960 rs. o covado, cambraia organdiz de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$ e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, requissimos challes de merinó estampados a 7$ e 8$ ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma muito finos a 8$500 rs., ditos lizos com franja de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 rs. cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 rs. a duzia, chitas francezas de ricos desenhos para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 rs. a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 rs. a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 rs. a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, apalca de differentes cores a 3$600 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 rs. o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador e de todas se darão amostra com penhor.

— Vendem-se quatro tachos de cobre proprios de refinação, todos ou avulso: na rua dos Guararapes n. 42.

Entremeios bordados.

Vende-se a 1$600 e a 2$ a peça de entremeios muito finos e ricamente bordados; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços abaixo declarados para apurar dinheiro, pois é o que muito precisa, garante tudo perfeito, pois o preço admira:

Linha do gaz superior para marcar, novelo a	40
Dita do gaz brancas e de cores, novelo a	30
Dita de carretel muito boa, carretel a	30
Novelos de linha do gaz brancas a 10 e	20
Carreteis com linha preta muito grandes a	160
Varas de franja de lã muito bonitas a	100
Peças de trança de lã muito bonitas e com 10 varas a	200
Pares de meias cruas para menino a	200
Ditos ditos de cores todos os tamanhos a	160
Ditos de cores para meninos a	120
Duzia de meias cruas para homem a	2$400
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a	80
Caixas com tisões para acender charutos a	40
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Duzia de phosphoros de gaz a	240
Fitas para enfiar vestidos muito grandes a	80
Frascos d'agua de colonia muito superior a	400
Ditos com cheiros muito fino a	500
Duzia de meias para senhora o melhor que ha a	3$000
Peças de trancinha de lãa sortidas a	50
Sabonetes superiores e muito grandes a	160
Groza de botões de osso para calça sendo pequeno a	[illegible]
Dita de ditos grandes a	240
[illegible] de Porto superiores varas a 160, 180 e	[illegible]

Peças de fita de linho brancas e de cores a	40
Groza de pennas de aço muito finas a	500
Frascos de agua para limpar dentes a	400
Copos com banha muito boa a	640
Espelhos de columnas madeira branca a	1$500
Carteiras para guardar dinheiro	500
Rialejos para meninos a	40
Baralho portuguez	120
Varas de franja para cortinados a	240
Groza de botões de louça brancos a	120
Tesouras muito finas para unhas e costura a	400
Caixas de charutos de Havana muito superiores a	4$000
Cartas muito finas para voltarete e baralho a 240 e	320
Varas de bico largura de 3 dedos a	120
Garrafas com agua celeste para cheiro a	1$500
Rialejos com 2 vozes para meninos a	100

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas
de Ferrão & Maia,

vendem-se barato as seguintes fazendas, para liquidar.
Cortes de casemira finos de cor a 3$500 e 4$.
Ditos de dita ditos de cor preta a 5$ e 6$.
Ditos de brim de puro linho a 1$600 e 2$.
Panno preto, azul, verde e cor de café, covado a 3$000.
Cortes de superior velludo de cor a 4$ e 5$000.
Manteletes de filó preto bordado a 4$.
Visitas de seda abertas a filó a 4$
Mantas de dita ditas a filó a 4$ e 5$.
Riquissimos cortes de seda a 80, 90 e 100$.
Ditos ditos de dita a 15, 20 e 25$.
Chales com palma de seda a 2$ e 2$500.
Cortes de cambraia bordada a 1$800.
Lenços bordados com bico, duzia a 1$500 e 2$.
Chales de touquim a 15 e 30$.
Ditos de merinó bordado a 4, 5 e 6$.
Chitas francezas, qualidade superior, covado a 240 rs.
Ditas inglezas, cores fixas, covado a 160 rs.
Lenços de seda da India a 1$.
Cambraias lisas muito finas, com 8 varas a peça a 3$500 e 4$.
Cazaveques e capinhas de fustão branco a 8$ e 9$000.
Meias de algodão crú superior fazenda a 4$.
Chapeos a Garibaldi a 14 e 15$.
Enfeites e chapeos á traviata a 9, 10 e 12$.
Hernestina, riquissima fazenda para vestido de senhora, covado a 400 e 500 rs.
Ambrosina, idem idem, covado a 500 rs.
Mimos do céo, covado a 500 rs.
Sedinhas de quadros, covado a 700, 800, 900 e 1$000.
Manguitos de cambraia bordados, um 500 rs.
Gollinhas idem, uma 320 rs.
Superiores espartilhos para senhora a 4$.
Brim branco de linho, vara a 700, 800 e 1$.

Pechincha

Tasso Irmãos acabam de receber nova porção de chicotes inglezes para carro, cabriolet, montaria e caça. Os Srs. donos de cocheiras teem boa occasião de supprirem-se de bons e baratos chicotes.

Trapiche
Barão do Livramento.
Largo da assembléa n. 15.

Ha continuamente para vender, neste novo estabelecimento o seguinte:
Cera de carnauba em porções ou a retalho, qualidade regular e superior.
Cebo do Porto em caixinhas de 1 arroba a 4.
Barricas com sebo do Rio Grande em porções ou a retalho.
Velas de carnauba pura em caixinhas de 1 a 2 arrobas.
Meios de solla, differentes qualidades, em porções ou a retalho.
Courinhos curtidos.
Farinha de mandioca por 1$500 o sacco.
Farello em saccos grandes por 3$800 o sacco.

Feijão de corda

no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Encyclopedica
Loja de fazendas
Rua do Crespo numero 17.
DE
Guimarães & Villar.

Para acabar com certas fazendas vendemos baratissimos:
Chapelinas de seda de riquissimos gostos a 12$ cada uma.
Ditos de palha de Italia a 28$.
Gollinhas e manguitos de punho de superior qualidade a 3$.
Cassas de cores fixas e delicados padrões a 280 rs. o covado.
Sedas, cambraias, cassas, chitas e tudo quanto pertence para adornos de senhora por baratissimos preços.
Calçado Mellé de 2 solas e sola fina.

Para homens.

Grande sortimento de roupas feitas e chapéos de todas as qualidades.

Objectos de gosto para casamentos.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda um completo sortimento de objectos de gosto, proprios para casamentos, sendo finas luvas de pellica enfeitadas para noivas, delicados capellas com 1 e 2 caixos para o peito, caixos brancos de flores mui finas, bonitas fitas brancas lavradas para laços, ditas muito estreitas para enfeites de vestidos, franjas de seda e tranças brancas para o mesmo fim, meias brancas de seda, fazenda muito boa, bonitas ligas de dita (do bom ha para meninas) gravatas brancas de seda e chamalote para noivos, em fim uma variedade de objectos escolhidos ao melhor gosto, e o mais moderno, todos proprios para casamentos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Relogios.

Vende-se em casa de [illegible] & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de [illegible] para as Senhoras.

Facas e garfos.

Muito boas facas e garfos para o diario de uma casa a 2$600 a duzia de talheres: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Caixas para joias.

Lindas caixinhas para guardar joias, pelos preços baratos de 400, 600, 800, 1$ e 2$ cada uma na loja do Victoria, na rua do Queimado n. 75: junto a loja de cera.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Ro r n Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

LIQUIDAÇÃO de certas fazendas finas.

RUA DO CRESPO N. 17.

Riquissimas chapelinas de seda para senhoras, de diversas cores a 12$.

Cassas de cores bonitos padrões a 240 rs. o covado.

Cassas e organdys de cores a 280 rs. o covado.

Chitas de todas as qualidades e preços.

Muitissimas fazendas finas que se vendem por preços baratissimos para liquidar, dão-se amostra das fazendas.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

O torrador !!!

23 Largo do Terço 23

Quem duvidar venha ver; manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$ a libra, franceza a 640 e a 680 a libra, batatas muito novas a 80 rs. a libra assim como se torra massas muito finas para sopa a 440 réis a libra e outros muitos generos pertencentes á molhados, (a dinheiro á vista.)

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, dolletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauza simples sem mistura alguma, como as de composição.

Luvas de pellica.

Novo sortimento de luvas de pellica chegadas no vapor inglez para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Luvas de Jouvin.

Continua-se a vender as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Aos terceiros da veneravel ordem de S. Francisco.

Já chegou a verdadeira estamenha de lãa, na loja de 4 portas, rua do Queimado n. 39, e se aprompta m habitos desta fazenda a 40$, e tambem ha de algodão que se aprompta m a 28$ cada um, e se vende a fazenda por modico preço.

— Vendem-se as afamadas chinellas do Porto por 1$800, quem deixará de comprar: na rua da Senzala Nova n. 1.

— Fejão fradinho, saccas com 20 cuias; vende-se na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Loja de fazendas finas DE Martinho de Oliveira Borges

Rua da Cadeia do Recife n. 40.

Vendem-se bonitos cortes de vestidos de cambraia brancos bordados a 30$, ditos ditos de cambraia da Escocia fina sendo toda a saia e fazenda para corpinho bordado, preço 50$.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO

Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexou.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

— Vende-se uma escrava crioula boa cosinheira, de idade 30 annos: na rua estreita do Rosario n. 1.

— Vende-se a propriedade denominada ilha do Tocó Grande junto a barra de Serinhaem, com 120 pés de coqueiros grandes e 40 novos, com terreno para se plantar o numero que se quizer: os pretendentes entendam-se no engenho Guerra do Cabo com o seu proprietario.

Gaz liquido.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, vendem-se latas com 5 galões de Kerosine.

BREU.

Vendem-se barris com breu de muito boa qualidade: na rua da Madre de Deos n. 2.

Papel para musicas, papel pautado e riscado

para contas e facturas, papel mata-borrão; vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

A 2$ o corte

de calça de meias casemiras escuras de uma só cor; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

— Vende-se uma boa armação de amarello, toda envernisada, que serve para qualquer estabelecimento, e por preço razoavel: na rua do Crespo n. 15, loja.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta tipographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

N. 43 Rua do Amorim

VENDE-SE:

Milho novo, saccas de 3|4 por 4$300.
Dito de meia idade por 3$500.
Dito velho por 3$.

— Vende-se uma escrava de meia idade que cosinha, lava e faz todo serviço de uma casa com perfeição: na rua do Fogo n. 43.

Ainda ha pechincha.

Chegou a rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas, um sortimento de cassas de cores fixas e lindos padrões que se vendem a 240 rs. o covado, dão se amostras com penhor.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica propria para mimo, que se vende muito barato.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Vende-se uma carroça nova para um cavallo: na rua Nova n. 59.

Rua do Queimado n. 19.

Santos Coelho vende o seguinte:
Cobertas de chita a chineza a 1$800.

Lençóes.

Lençóes de panno de linho a 1$900, 3$ e 3$300.

cortes de phantazia.

Lindos cortes de phantazia de seda pelo baratissimo preço de 8$ cada corte.

Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.

Cambraia branca de salpicos grandes para vestido, sendo cada peça a 5$.

Gollinhas bordadas para senhora, muito finas a 2$000.

Sortimento de balões para meninas.

Bramante de linho para lençóes, tendo de largura 10 palmos, pelo preço de 2$ a vara.

Algodão monstro a 480 a vara.

Bramante de algodão a 1$280 a vara.

Cortes de seda de todas as cores, fazenda superior, a preço de 4$, ditos com toque de mofo a 2$000.

Chapeos de sol de seda para meninos e meninas.

Capellas brancas para noiva a 5$.

Chapeos para senhora.

Ricos chapeos de seda e de velludo para senhora, pelo baratissimo preço de 15 e 16$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Leite puro.

Na rua do Vigario, deposito n. 6, vende-se leite puro a 320 a garrafa, desde as 5 1|2 ás 9 horas da manhãa.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO DE

Fazendas e obras feitas.

NA LOJA E ARMAZEM DE

Góes & Basto

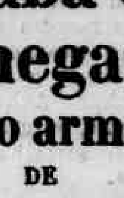
NA Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco s de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, ditos pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

A 2$500

Chales de merinó estampados, que em outras lojas se vendem por 4$ e 5$, na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, vende-se pelo baratissimo preço de 2$500.

Acaba de chegar



ao novo armazem DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecassacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 2$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Balões para meninas.

Vendem-se balões para meninas, de todos os tamanhos, de madapolão e de mussulina a 3$ e a 4$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Mantas de retroz para gravatas.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de cores a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

A' loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, chegou novo sortimento de ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados, os quaes continuam a ser vendidos pelo baratissimo preço de 35 cada corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro, e prata.

Gravatas da moda.

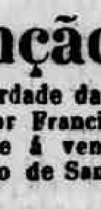
Vendem-se gravatinhas estreitas muito superiores, tanto pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante de linho muito superior.

Vende-se superior bramante de linho com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Attenção.

Francisco II ou a Liberdade da Italia, drama historico em 5 actos por Francisco Gaudencio Sabbas da Costa: acha-se á venda na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, a 1$000 cada exemplar.



Naruado Crespo n. 8 A.

LOJA DOS BARATEIROS DE

Leandro & Miranda.

Vende-se fazendas por menos preços que em outra qualquer parte, assim o freguez traga dinheiro.

Peças de cambraia de salpico muito fina com 8 1|2 varas a 4$.

Chapeos de sol de seda inglez a 11$.

Dito de alpaca de boa qualidade a 4$600.

Entre-meio de cambraia bordados a 1$400 a peça.

Chales de merinó estampado a 5$500.

Dito dito preto e de cores a 4$500.

Saias bordadas a 3$.

Ditas muito ricas a 20$.

Cortes de vestido de cambraia branco bordados a 5$, 10$ e 12$ e muito ricos a a 25$ e 30$.

Enfeites a imperatriz a 2$ e outras muitas qualidades de 5$ a 10$.

Casaveque de velludo de muito boa qualidade a 25$.

Chapéos de seda para senhora a 8$.

Peças de cambraia lisa da India com 6 1|2 varas e 1 1|2 vara de largura por 10$ fazenda nova.

Chitas francezas finas a 280 rs. o covado.

Organdys de novos padrões a 800 rs. a vara.

Meias finas inglezas para senhora duzia 6$.

Dita dita cruas para homem a 5$.

Grande sortimento de roupa feita.

Casacas muito finas a 30$.

Sobrecasacas muito finas a 24$ e 34$.

Paletot sobrecassacado panno mesclado a 20$.

Dito saccos, casemira de cores a ingleza a 16$.

Dito de panno preto fino a 17$.

Dito de panno preto fino saccos a 17$, e de outras muitas qualidades que se vende barato.

Completo sortimento de perfumarias inglezas e francezas.

Charutos de Havana e da Bahia de boas qualidades e baratos.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espiguilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos conhecedores isto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores.

Casemiras a 4.000 o corte, na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de casemira enfestada de cores pelo diminuto preço de 4$ o corte para calças, assim como tem das mesmas para vender a 2$400 rs. o covado proprias para paletots, calça e collete, recommenda se muito esta fazenda aos Srs. alfaiates que costumam a fazer roupa para vender, porque tão cedo não acham uma pechincha igual: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva

Para quem se quer estabelecer.

Vende-se uma padaria montada e prompta a trabalhar, com casa para morada de familia, sita na rua dos Pires: trata-se com Parente Vianna & C., rua da Cadeia n. 57.

Vende-se luvas de

camurça branca e amarella para militar a 2$ o par: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

— Vendem-se tres escravos de lindas figuras vindos do sertão, com idade de 16, 20 e 24 annos: na rua das Cruzes n. 35, segundo andar.

A grande loja de 4 portas que está queimando.

Na rua da Imperatriz loja armazenada de 4 portas n. 56, vende-se ricos enfeites de groze para cabeça a 4$ e 4$500, ditos muito ricos a 5$500 e 6$, saias bordadas a 3$ e 3$500, ricos sintos com fivelas muito rica a 2$500 e 3$, novas sedas a 640 rs. o covado, organdys de lindos gostos a 640 rs. a vara, todas as fazendas se dão amostras ou mandam-se pelos caixeiros da casa. N. B. recommenda-se muito que por favor quando venha ver qualquer fazenda é loja de 4 portas isto para não haver engano na loja de Magalhães & Mendes.

Em casa de Mills, Latham & C., na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se
Tinta preparada a oleo de zinco e chumbo em latas.
Ancoras e correntes de ferro.
Tijolos para limpar facas.
Algodãozinho grosso para saccos.
Linha de algodão em novelos.
Vinho do Porto engarrafado de muito superior qualidade.
Dito de Lisboa em barris de 5°.
Dito champagne de boa qualidade.
Arroz da India.
Sulfato de ferro.
Oleo de linhaça.
Azarcão.
Salitre.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Ancoros.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Superiores organdys a 720 rs. a vara.

Vendem-se finissimos organdys de muito bonitos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda que sempre se vendeu por 1$200, assim pois, quem quizer comprar fazenda fina muito bonita e muito barata é chegar á rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Relogios baratos.

Na rua Nova n. 21, ha grande porção de relogios folhados, dourados e de ouro, patentes e horizontaes, suissos e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços de factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisa pelo regulamento durante seis mezes.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam:

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel. . . .	10$000
» couro de porco.	10$000
» lord Palmerston (bezerro .	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell.	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira). . .	5$500
» patente.	5$000
Sapatos trança (portuguezes). . .	2$000
» » (francezes). . . .	1$500
» entrada baixa (sola e vira). .	5$500
» muito chique (uma sola). . .	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).	5$500
» brilhantina.	5$000
» gaspa alta.	5$000
» » baixa.	4$800
» 31, 32, 33, 34.	4$500
» de cores 32, 33, 34. . .	4$000
Sapatos com salto (Joly).	3$200
» francezes fresquinhos. . . .	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre. . . .	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

— Vende-se a taberna do largo de S. Pedro n. 1, com poucos fundos, propria para qualquer principiante: quem pretender, dirija-se a mesma

Escravos fugidos.

— Ainda se acha fugido o escravo Cosme, crioulo, idade de 35 annos, estatura regular, testa grande, com falta de dentes na frente, costuma mascar fumo e é dado a bebidas, foi o escravo do Sr. tenente-coronel João Valentim Vilella, tem officio de pedreiro e carapina, tem sido visto na Passagem e suas immediações, porém talvez tenha ido para o engenho Craussú, aonde tem um irmão gemeo chamado Damião, que tambem foi escravo da sogra do mesmo Sr. Vilella, e vendido para o mesmo engenho, elle é muito conhecido; pelo que roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e a quem mais lhe convier, o favor de o prenderem e conduzi-lo ao seu senhor Antonio Leal de Barros, no seu sitio na rua de João Fernandes Vieira, junto ao Manguinho, que gratificará generosamente.

— Fugio no dia 22 de agosto passado um preto de nome Ricardo, nação Costa, alto, magro, tem uns pannos no rosto, representa ter 40 annos de idade, levou um bahú velho e alguma roupa, tem sido visto nos arrabaldes desta cidade; roga-se as autoridades policiaes ou qualquer pessoa o apprehendam e mandem á rua da Cadeia Velha n. 1, a entregar ao abaixo assignado, que será pago todo o seu trabalho.—José Gonçalves Torres.

— No dia 22 de julho do corrente anno, ausentou-se de bordo do vapor « Iguarassú » um mulato criado de nome Faustino, idade de 21 a 22 annos pouco mais ou menos, natural da cidade da Granja e de propriedade do Sr. José Antonio de Barros, residente alli, cujos signaes são os seguintes: alto, corpo regular, côr amarellada, cabellos carapinhos, nariz proporcionado, bocca grande, belços grossos, bons dentes, mal feito de pés, anda sempre bem vestido e penteado: o supracitado mulato anda pela rua da Aurora intitulando-se forro. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do predito mulato, e leva-lo ao largo da Assembléa n. 12, 2° andar, ou em casa do Illm. Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva.

— No dia 19 de Janeiro de 1856 fugio do engenho das Mattas, comarca do Cabo, um mulato por nome Jeronymo, idade 30 annos, baixo, espadaúdo, pés pequenos e carnudos, os dedos dos pés curtos, pernas grossas, pouca barba, bom cabello, cor acanellada, quando falla gagueja, é mestre sapateiro e carreiro. Da primeira fugida que fez foi preso em Caruarú, e agora consta andar por alli mesmo e pelos sertões do Penedo; quando fugio levou um poltro rozilho cabano com este ferro CI: quem o apprehender e levar ao referido engenho receberá 100$ de gratificação. O referido mulato intitula-se forro, e consta andar pelos sertões com esse titulo.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpergatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

— Acham-se fugidos os escravos Francisco, mulato claro, natural da villa do Ipú, provincia do Ceará, fugido em setembro do anno proximo passado, com os signaes seguintes: idade de 35 annos, altura regular, barbado e cabellos pretos annellados; e Luiz, cabra, natural do Icó, fugido em março deste anno, e com os seguintes signaes: idade 30 annos, altura regular, muito pouca barba, cheio do corpo, pés grandes, com alguns signaes de bexigas no rosto, e é muito regrista; suppõe-se este escravo estar occulto por pessoas que o proteje, pelo que protesta-se contra quem o tiver feito: qualquer pessoa que os apprehender ou delles der noticia a seu senhor João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, será bem recompensada.

— Fugio do engenho Oiteiro de Sebastopol, provincia da Parahiba, no 1.° de agosto do corrente anno, a escrava Maria, crioula, representa a idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, cheia do corpo, cor preta, rosto um pouco descarnado, com algumas marcas de bexigas perceptiveis, olhos vivos, nariz bem feito, bocca regular, dentes perfeitos, e limados os do lado superior, pés seccos, tendo os calcanhares muito salientes, tem n'uma das espaduas um pequeno botão proveniente de uma antiga cicatriz, a falla é descançada e um pouco cerrada e fanhosa. Andava vendendo taboleiro quando evadio-se, é de presumir que esteja acoutada pela capital, ou que se dirigisse para Pernambuco, aonde foi escrava do Illm. Sr. capitão Francisco de Paula Cavalcanti da Silveira, senhor do engenho Bizouro na freguezia de S. Lourenço da Matta. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e qualquer pessoa que a apprehender e levar a seu senhor, na Parahiba, Cypriano de Arrochella Galvão, no supradito engenho, ou em Pernambuco, na rua da Cadeia no Recife, a José Francisco Sá Leitão, será generosamente gratificado.

Escrava fugida.

No dia 4 de junho do corrente anno fugio do sitio da viuva de João Ferreira dos Santos, na Passagem da Magdalena, a escrava crioula de nome Ignez, com os seguintes signaes: tem 40 annos de idade, é de estatura regular, tem cor fula, é aleijada de um dedo da mão esquerda, e muito regrista; esta escrava foi propriedade do senhor do engenho Poeta; suppõe-se que ella está occulta em alguma casa sob o titulo de forra, pelo que se protesta contra quem a tiver em seu poder: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão de dita escrava, e leva-la ao referido sitio, onde receberá a paga de seu trabalho com generosidade.

— No dia 21 do corrente mez de agosto fugio desta povoação de Apipucos um escravo crioulo de nome André, cujo escravo tem os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, pouca barba, rosto redondo, tem uma marca vermelha no labio inferior, pés grossos, dedos curtos, já tem tido cravos nos pés, dos quaes inda tem vestigios, entende de carreiar, já foi escravo de um dos senhores do engenho Caxafogo, levou vestido camisa e ceroula comprida de algodão, e um paletot preto velho, cujo escravo pertence hoje a João Francisco do Rego Maia, morador na povoação de Apipucos: quem o prender, leve-o a seu referido senhor que será recompensado de seu trabalho.

Litteratura.

As tres soberanas crioulas.

Maintenon, Validé, Josefina.

(Conclusão).

Brincando um dia com a filha de um fazendeiro, que trazia um vestido de valor:

— Francisca, lhe disse esta, meu vestido não é tão bello ?... Tu és muito pobre para ter um semelhante.

— E' verdade, replicou Francisca, porém eu sou nobre e vós não o sois.

Depois do ardente calor do dia os canoeiros da costa viam a jovem creoula, com seus longos cabellos annellados, de olhos vivos e brilhantes, correr pelos coqueiros da praia do *Precheur* e ajuntar as conchinhas que lhe trazia a vaga.

Uma tarde esses marinheiros foram attrahidos por gritos dolorosos. Desceram de suas canoas, e encontraram Francisca enlaçada pelos anneis de uma enorme serpente.

O monstro precipitou-se sobre sua victima das moutas de espinheiros que guarneciam a praia. Os marinheiros livraram esta infeliz, e levaram-na desmaiada para casa.

Sua mãe mui consternada, tratava de faze-la tornar a si. Constancio d'Aubigné lia tranquillamente um volume de Plutarco, na pagina marcada pela manhãa por sua filha.

— Para que affligir-se, disse elle a sua mulher com a sua fleugma impertubavel ; Alexandre, em sua infancia não esteve a ponto de ser devorado por uma serpente ?.. Pois que Francisca escapou ao mesmo perigo é porque a sorte lhe reserva, como Alexandre, a immortalidade !

A predicção, por mais brilhante que fosse, ainda que renovada dos Macedonios, pouco diminuio a affiicção da mãe, que além disto tinha pouca fé no propheta Constancio. Porém o futuro justificou-a ; d'Aubigné uma unica vez em sua vida dissera a verdade.

Francisca nada soffreu pelo susto dos apertos da serpente. Seu nome é immortal.

Entretanto a miseria approximava-se desta habitação. Madame d'Aubigné e sua filha viram-se obrigadas a trabalhar no campo para viver. Francisca, emquanto não teve uma côrte mais esplendida, era soberana no seu pateo de gallinhas.

— Eu nesta pequena côrte, dizia ella depois, e foi por ahi que o meu reino começou

Todas as manhãas, com um véu sobre o rosto para preservar-lh'o, com um chapéu de palha na cabeça uma varinha na mão, e um cabazinho no braço, ia dar o sustento ás gallinhas e patos, e levar os perús á planicie.

— «Tem-se visto reis despozar pastoras !» dizia ella aos que passavam que riam e zombavam de sua humilhação.

Contancio d'Aubigné, perseguido pelos credores, sollicitára em sua profunda miseria um emprego militar. A pobre familia esperava todo os dias a nomeação. Porém, quando finalmente chegou o correio, uma manhãa, no limiar da habitação, adercebeu-se no mesmo instante, o corpo do infeliz habitante, em uma padiola, e banhado em seu sangue. No meio de suas orgias, o gentil-homem arruinado, provocára para um duéllo um adversario mais destro que elle, ou mais feliz ; e foi ferido mortalmente.

A viuva e a filha deixaram os credores disputarem entre si os restos da successão, e foram para França.

Havia nesse tempo, em Paris, em uma miseravel casa do Marais, um salão, que rivalisava de espirito com a sociedade elegante escolhida do salão Ramboillet. As maneiras ahi eram menos polidas, e a linguagem mais livre.

Pessoas da côrte, e de lettras ahi se achavam em companhia de Marion Delorne, Ninon de Lenchos. Turenne, Boisrobert, Sevingné e Patru, Mignard, e a Sabliére, Scudéri, Lebrum, Segrais, Balsac.... achavam-se ahi quasi sempre em contacto, na melhor harmonia, e alegres convivas.

O prazer, a folia, ceias, para a qual cada um levava seu prato, taes eram os gastos destas reuniões.

Entre a assembléa via-se um homem de uma figura grotesca, tornada disforme pela doença, e constantemente atormentada pelo soffrimento, porém rindo sempre, e fazendo rir os outros. Intitulava-se «o aleijado, o decano dos doentes de França, o resumo da miseria humana.» Este homem era Paulo Scarron, o autor do Romance comico da Eneida mascarada, da Mazarinvada etc.

Entre os cortezãos do burlesco Appollo, apresentou-se uma noite um certo commendador de Poinci, que estivera, não ha muito, no mesmo estado que o aleijado e preso em sua cadeira pela gotta.

— Que vejo ? exclamou o poeta, com sua voz estridente, a sombra de Poinci, sem a sombra de uma muleta !

— A sombra não, replicou o commendador, porém Poinci em pessoa.

— E tua gotta ?.... se é verdade que não és uma sombra !

— Bagatella ! respondeu Poinci fazendo sobre calcanhares uma volta em semicirculo. Passei o oceano inteiramente paralytico e tornei-o a passar, graças a Deus, direito como um *I*. O clima da Martinica fez este milagre.

— Por Deus, replicou Scarron, nem sempre fomos semelhantes a um Ze, e *tivemos* :

Il t'en souvient Ninon !

Il t'en souvient Marion !....

—o corpo bem feito em nossa mocidade. Quero experimentar os climas coloniaes.

Peior será se o calor dos tropicos não conseguir de gelar-me os membros.

Reuniam-se nesse tempo companhia numerosas para irem ás colonias; era moda tomarem-se acções desses companhias. Scarron não sómente empregou a quantia de trez mil libras, como tambem decidio-se a embarcar.

— Meu destino, escrevia elle a Sarrazin, conduz-me em um mez ás Indias occidentaes...... Adeus, França, adeus Paris ! adeus tigres disfarçados em anjos ! adeus Menage, Sarrazin, Marigni ! Renuncia aos versos burlescos, aos romances comicos e ás comedias, para ir a um paiz, onde não haverá.... nem inverno que me mate, nem defluxo que me aleije, nem que me faça morrer de fome. »

Para reflectir melhor sobre seus projectos de perigrinação além-mar, o poeta fez rolar sua cadeira para uma janella esclarecida pelos alegres raios do sol nascente.

Qual foi sua sorpreza percebendo na casa fronteira um novo estabelecimento que elle ainda não tinha visto !

Sobre o balcão, brilhavam aos raios do sol conchinhas as mais variadas, arranjadas com uma symetria delicada.

Na extremidade da sala estavam expostos á venda sobre uma mesa, nozes de côco e de acajú, cachos de palmeira, sementes da America. Uma joven, que parecia ter dezeseis annos, brilhante de vivacidade e belleza, adornada de pudor e innocencia, andava de um lado para outro, dispondo os moveis e arranjando a casa.

— Sem duvida ; pensou o poeta esta joven é creoula, e chega das colonias. O acaso põe a minha porta e ....., ou antes á minha janella as informações que eu desejo. Só se trata da largura de uma rua.

No dia seguinte, ainda que o sol estivesse encoberto, Scarron fez rolar sua cadeira para junto da janella.

Dessa vez toda a admiração foi da parte da joven ; ella não se cançava de olhar para este pequeno corcovado, que só tinha livre o movimento da lingua e dos dedos, e que, semelhante a um macaco vestido, coçava o nariz e as orelhas com a ponta de uma bengalla. De repente abriu-se a porta do fundo, e Scarron, para cumulo de seus desejos, viu entrar em casa da interessante desconhecida, uma de suas maiores amizades, madama de Neuillant. O meio de conhecimento estava descoberto.

Uma noite que havia grande reunião na mansarda do poeta, madema de Neiullant apresentou-lhe sua linda visinha, que era, talvez o tenhaes adevinhado, Francisca d'Aubrigné.

Francisca, depois de sua volta á França, perdêra sua mãe e tornára-se catholica, graças a madama de Neuillant, sua parenta, porém depois de sua conversão, seus protectores a abandonaram, com a mais cruel mesquinhez.

A mocidade e o embaraço *da bella indianna*, como chamavam-na então, commoveram a todos e particularmente a Scarron.

Seu velho coração sensibilisou-se, e uma lagrima molhou suas palpebras.

Conversou affectuosamente com a joven, e lastimou tantas graças unidas a tanto infortunio.

— Minha filha, disse elle, só tendes a escolher o convento ou o casamento.

Quereis ser religiosa ? Rimarei para pagar o vosso dote. Preferis casar-vos ? Só vos posso offerecer a disforme figura que vêdes.

A altiva creoula empallideceu e tremeu.... Porém preferio aleijado ao convento.

Um mez depois celebrou-se o casamento, e foi deste modo que o paralytico fez a sua viagem ás antilhas em companhia da *bella indiana*.... sem sahir do Marais.

Scarron estabeleceu da maneira mais simples o dote da noiva ; dezeseis annos, quatro luizes de ouro, dous olhos travessos, uma estatura esbelta, bellas mãos, muita penetração e ternura.

— Que dote ! disseram rindo os assistentes.

— Isto é a immortalidade ; replicou o poeta.

-O nome de madama Scarron viverá eternamente.

Era a segunda vez que se predizia a immortalidade a Francisca d'Aubigné.

Madama Scarron foi o anjo da guarda de seu marido. Ella elevou por sua dignidade o caracter e o moral do pobre poeta, deu-lhe as mais honrosas relações, e transformou a miseravel casinha do Marais em um elegante salão, onde ao menos, se faltavam os assados, não havia falta de espirito, bom tom, e graça.

Quando, depois de dous annos de uma união irreprehensivel,approximou-se a morte, Francisca fechou piedosamente os olhos do celebre poéta, cujas ultimas palavras foram :

— Minha querida esposa ; permitto-vos que torneis a casar ; pois que não quero fazer-vos chorar depois de minha morte tanto quanto vos tenho feito rir durante minha vida.

A joven viuva retirou-se para o asylo da praça real, onde para poder subsistir, recorreu a trabalhos manuaes. Porém mesmo no meio dessa mediocridade, permaneceu sempre digna e respeitavel. Não se acredite pois o que diz Saint Simon sobre a sua occupação antes da invenção dos sonetos.

Informem-se antes do que diz Saumaise no seu *Diccionario das Delambidas* :

« *Stractonice* é uma joven delambida das mais espiritosas e agradaveis... E' bella e de esbelta figura. A respeito de intelligencia, a voz publica diz muito em seu favor, e todos aquelles que a conhecem dizem que é uma das mais amaveis pessoas de Athenas. Escreve em prosa e em verso, e quando só tivesse os conhecimentos adquiridos com Straclon, fal-o-hia tambem como qualquer outra que nisto se occupasse.

«Mostrou pelo modo com que se portou,que frequentava as sociedades mais por conveniencias sociaes, que por inclinação particular ; retirando-se para uma casa de vestaes depois da morte de *Stracton* ».

Tão *preciosas* qualidades eram proprias para attrahir-lhe illustres homenagens ; porém Stractonice repelliu-as sem piedade. Rejeitou do superintendente Fouquet um cofre de joias que teria tentado uma rainha. Só aos ultimos pedidos de seus protectores ella consentiu em ir a côrte.

Na corte de Luiz 14° não era o dinheiro quem dava consideração ; o nascimento e o merito elevavam-se sobre a riqueza. Madama Scarron foi ahi apresentada por suas amigas, e recebida com destincção. A rainha mãe concedeu « a bella infeliz » uma pensão de duas mil libras que a ajudou a supportar as agonias da mizeria. Porém só até ahi pareciam limitar-se seus favores..

Entretanto, depois da conquista de Franche Conté, nessas festas esplendidas, onde o rei victorioso, joven, amavel, no meio da fascinação das artes e das maravilhas da imaginação, conduzia pelas frescas sombras de Versailles, que retenium com a musica de Lulli e poesia de Molliére, tudo quanto seu seculo comprehendia de gracioso e illustre, madama Scarron era tambem do numero das trezentas senhoras convidadas para os banquetes reaes. Haviam nove mezas. Madama e Madamoeselle,de Sevigné, Madame de Lafayette e Madama de Coulanges estavam na propria mesa do rei ; a da rainha era reservada para as princezas reaes. Madama deScarron estava na quarta, presidida por Madama de Montausier.

Entre tanto astros de belleza que estavam ao lado do rei, entre essa brilhante pléiade de Sevignes, Lafayettes, Montausier... uma *Esther* tocara ocoração de *Assuérus*.

Esta Esther era Francisca d'Aubigné, a creoula de *Precheur*, que recebeu do illustre monarcha, o nome e titulo de marqueza de Maintenon.

Luiz 14° confiou-lhe a educação do duque de Maine, e de suas irmãas.

Bem depressa o favor da marqueza tornou-se cada vez mais visivel. « Não sei, escreve Madama de Savigné, qual foi o cortezão que primeiro fallou, chamam particularmente a Madama de Maintenon, Madama de *Maintenant* e esta senhora de Maintenon ou *Maintenant*, passa todas as noites desde as oito horas até as dez, com Sua Magestade ».

Depois da morte da rainha, fallou-se muito no casamento do rei com a infante de Portugal ; e dizia-se mesmo que era Madama de Maintenon que desejava que esse casamento se realisasse.

Porém ou fosse o effeito do *mecanismo* da habil *intrigante*, como diz Saint Simon, ou fosse effeito do amor absoluto do rei, succedeu o contrario do que se presumira.

Uma noite, emquanto todos dormiam, o padre La Chaise, auxiliado por Bontemp, primeiro criado grave, celebrou uma curta missa, no oratorio particular de Versailles : e o arcebispo de Paris, em presença de M. de Montchevieníl e de Louvois como testemunhas abençoou o casamento de Luiz 14° com a marqueza de Maintenon.

Desde esse momento, em que foi collocada « no lugar mais singular e invejado » até a morte do rei, quero dizer durante trinta e dous annos, a creoula da Martinica governou a França e a Europa.

Constancio d'Aubigné, e Paulo Scarron, não se tinham enganado em suas predicções : Francisca recebeu de Luiz o Grande, a corôa da immortalidade.

O magistrado historiador acabava apenas de coroar sua primeira soberana,quando, a sineta do navio, annunciou o jantar. Bem que viajassemos com felicidade, nem por isso nossa mesa era mais sumptuosa, e nossa mesquinha ração, precisava ser temperada pela alegria dos passageiros.

— Madama Scarron de Maintenon, nossa compatriota, substituia o assado por uma historia, disse rindo-se o official de marinha ; nós temos a substituir mais que o assado, por tanto nós dous contaremos a essas senhoras historias tão divertidas como Madama de Maintenon.

Passemos pois da mulher do grande rei a mulher do grão Turco.

Viajei no oriente, e apaixonei-me pela vida romanesca da sultana creoula. Vou contar-vos como a soube.

Nossas viajantes, que só desejavam ouvir seu galante cavalleiro, dirigiram-lhe vistas approvadoras ; e o official, tomando, por sua vez a palavra em um estylo que experimentou tomar o mais oriental possivel, exprimio-se pouco mais ou menos nestes termos.

II

A Sultana.

O Sultão Abdul Hamed que reinava na sublime Porta em 1784, acabava de perder sua sultana favorita. Em sua dor mostrava-se insensivel a todas as seducções.

Passava horas inteiras só, sobre o terraço mais solitario de seu palacio, seguindo com ar distrahido as velas brancas das tartanas que solcavam as ondas do Bosphoro ; ou então afastava-se dos lugares, que foram testemunhas de sua felicidade passada, a fim de dar livre curso a seus pesares.

Um dia sua tristeza levara-o até ás sombrias alleás de uma mouta de cyprestes, quando de repente, foi tirado de sua distração pelos queixosos sons de uma harpa. Uma voz de mulher, suave e harmoniosa, ainda que um pouco presa pelas lagrimas, fez-lhe ouvir distinctamente este verso de uma opera :

— Ah ! laissez-moi, laissez-moi la pleurer !

O sultão não duvidou por um instante sobre as intenções da aria e da voz.

Dirigio-se para a grande sala do serralho, levantou com mão tremula a cortina de purpura da porta principal, e entrou em um agradavel camarim donde sahiam os sons melodiosos.

Uma joven captiva de seductora belleza estava reclinada sobre cochins de veludo carmesim bordados de diversas côres.

Tinha ainda a harpa, entre as mãos. A seus pés estava assentada uma negra velha que parecia partilhar de sua melancolia. As perolas de seu toucado tinham-se desprendido, e cahiam juntamente com seus cabellos negros pelo seu alvo rosto e espadoas de alabastro. Seus languidos olhos mostravam ser de creoula.

O sultão fez repetir a aria melodiosa. Quiz acabar o luto, casando-se segunda vez.

— Faço-te sultana, disse elle á serêa encantadôra.

Consagro-te meu throno, e minha vida, meus subditos, e tambem Stamboul, Bassora, Trebizonde, Chypre, Erzeroum, Smyrna !...

Não cuides mais, minha princeza, senão nos frescos bosques de platanos, nos banhos perfumados d'ambar e nardo, nas escravas submissas a teus caprichos, e na felicidade de teu sultão !....

Os olhos da candida joven estavam inundados de lagrimas.

— Nobre senhor, disse ella, não sou filha de Horant. Sou uma captiva estrangeira. Gosto do lugar que nunca é visitado pelo inverno, onde as arvores estão sempre cobertas de flores, onde os passaros sempre gorgeiam, e onde a palmeira inclina-se com a brisa do mar... Todavia eu amaria estes campos, estas ondas de azul ultramarino, estes astros brilhantes que me lembram meu paiz..., se encontrasse meu irmão !

— Quem é esse irmão que choras ? perguntou Abdul-Hamed cada vez mais subjugado, e assentando-se sobre o divan ao lado da joven captiva ; onde nasceste, qual é o teu paiz ?

— Nasci em uma ilha franceza da America, respondeu a joven. De todas as ilhas que compõe nosso rico archipelago, nenhuma é mais risonha que a Martinica, nenhuma tem arvores mais altas e copadas, nem mais floridas planicies ! Nasci na habitação da *Ponta Real*, em uma enseada tão bella, como o bello crescente da *Corne d'Or* que serve de ancoradouro ás vossas armadas. Meu pae ahi possue grandes terras e muitos escravos. Lembro-me ainda da minha infancia, quando me via com meu irmão, livres, felizes, sempre unidos, gozando dos favores da opulencia, e dos thesouros do nosso clima.

Tudo que pode inspirar a ternura paternal e maternal, foi empregado para desenvolver pela educação os dons preciosos que nos prodigalisou o céu.

Nada faltava para nossa felicidade, nada... somente ella não devia durar ! Na idade de doze annos nossos paes resolveram mandar-nos á França.

— Preferimos, diziam elles misturando suas lagrimas com as nossas, a dôr da separação, a de ver murcharem-se nas sombras duas flores nascidas para brilharem no mundo !

Partimos. Quando chegamos a Nantes, entrei como pensionista no convento das Senhoras da Visitação ; meu irmão foi para a escola militar. Depois de seis annos de estudo, nossa familia mandou-nos buscar. Embarcamo-nos para voltar-mos á nossa patria. Infelizmente o momento que devia approximar-nos, affastou-nos para sempre ! Estavamos destinados a não tornar a ver nosso paiz natal !...

O navio em que iamos estava de agua aberta. Ia soçobrar, quando encontrou uma embarcação hespanhola que ia para Majorque. Recebeu-nos e continuou seu caminho.

Já, depois de uma feliz viagem, estavamos a algumas leguas distantes do porto de Parma ; já descobriamos as alvas casas que coroam as collinas mais proximas, quando fomos capturados por um corsario argelino. Prendem-me com meu irmão na mesma cadêa, e levam-nos para Algeria. Ahi apezar de nossas lagrimas e pedidos, o dey dessa regencia, separou-nos... Desmaiei.... Recobrando os sentidos, achei-me no meio do mar em um navio barbaresco. Quiz morrer, recusei completamente o alimento :

— A morte ! exclamei, antes a morte ! do que a vida sem meu irmão !...

Uma voz conhecida respondeu-me. Era Zara, minha fiel criada, esta negra que vêdes a meus pés, e que nos acompanhava em nossa viagem. Zara tinha nas mãos suas cartas infalliveis para as quaes o futuro não tem segredos.

— Mademoiselle Aimé, vivei, vivei, minha boa ama ! Estas cartas dizem-me que está destinada para grandes couzas, e que ser-vos-ha muito facil encontrar vosso irmão. Tomae animo, não vos entregueis assim a dôr. Vamos, atae os cabellos, vesti vossos mais bellos vestidos, preparae-vos á moda das ricas creoulas do vosso paiz. Enchugae vossas lagrimas, ellas offuscam o brilho dos olhos. Pegae em vossa harpa e tocae !

Ouvi as consoladoras palavras de minha velha companheira, segui seus conselhos ; levantei-me e preparei-me com meus adornos. Na esperança de salvar aquelle que mais amo no mundo, reconciliei-me com a vida.

Entretanto chegamos a Smyrna. Achmet, o dono do navio e das captivas, gabou de tal forma minha belleza, que o consul desta cidade quiz comprar-me.

Oppuz-me ! Outra infelicidade ; eis-me a ponto de ficar soterrada no harem de algum obscuro Turco... Então fallei francamente a Achmet.

— Ignoras, disse-lhe, os destinos que estão reservados a Aimée. Cessa pois de confundi-la com as captivas georginas e circassiannas do teu navio. As cartas de Zara que leem claramente o futuro como tu no livro do Propheta, reservam-me grandezas extraordinarias.

Achmet julgou ouvindo-me, ouvir as órdens de Allah. Partimos para Stamboul. Sabeis o resto, nobre senhor : Achmet vendeu-me a um chefe de alfandega, e, graças a influencia deste chefe,as portas do serralho abriram-se para vossa humilde captiva.

O sultão Abdul Hamet parecia ter a alma suspensa nos labios da bella odalisca. Retirou-se ainda mais enlevado do que quando entrara no camarim encantador. Os cantos da joven creoula seduziram-lhe o coração, e a misteriosa predicção da velha criada e seu orgulho

Passaram-se algumas semanas ; quando uma bella manhãa o sultão voltou mais alegre que de ordinario ao camarim da bella serêa. Como ella não se mostrasse sensivel a sua ternura, Abdul-Hamet fez signal a um mudo que estava na porta do fundo. Este levantou a espessa cortina de tapeçaria da porta da entrada e Aimée, vio apparecer.... seu irmão tão, chorado, tão desejado !

Deixo que julgueis que prazeres gozaram em recompensa do seu trabalho ! *Elles*, elles quero dizer o irmão, a irmãa, e... o sultão ; pois Abdul-Hamet, por paga de seu trabalho, obteve o coração e a mão da joven creoula que se tornou sua sultana favorita.

Aimée, chegada ao auge da grandeza, não esqueceu sua familia e seu paiz. Apressou-se a tranquillisar seus paes informando-os de suas vicissitudes, acompanhadas de sua prodigiosa fortuna.

Por meio de cartas e presentes foram mantidas, durante seu reinado, relações frequentes entre Constantinopla e a Martinica.

Algum tempo depois, quando morreram seus paes, a casa de *Ponta Real* tocou a sua irmãa, que se tornára madama Marlet.

M. e madama Marlet viviam ha muito na *Ponta Real*, quando uma manhãa do anno de 1817, os escravos da casa vieram advertir seus senhores que uma escuna turca ancorára na enseada do Robert, que descêra da escuna uma homem de turbante, e que sollicitava uma audiencia.

— Que entre ! respondeu o colono.

Um Turco de côr morena, de grandes bigodes, appareceu no salão.

Levou tres vezes sua mão direita ao coração e aos labios, o que entre os filhos de Mahomet, substitue aos cortejos ; e ia recitar um magnifico discurso... quando deteve-se subitamente a vista de um retrato que estava sobre um consolo...

— Senhor e senhora, disse elle depois de um longo silencio, sou drogueman de S. A. o sultão Mahmoud II. Meu senhor, mandou-me a esta ilha tirar informações sobre sua mãe, a illustre sultana Validé, que já não existe.... Este retrato prova-me bastante que me dirijo á sua familia.

Depois das primeiras lagrimas consagradas á memoria de sua cunhada, M. Marlet dictou ao drogueman a seguinte nota, que resume esta tão maravilhosa existencia, que parece pertencer antes as *Mil e uma Noites*, que a historia : « Mademoiselle Aimée Dubuc de Rivery, minha cunhada, nascida (em 1766) na Martinica, foi educada em Nantes, no convento das Senhoras da Visitação, onde recebeu a melhor educação, e todas as prendas necessarias a uma joven de familia distincta.

Era além disto mui bella e possuia todos os attractivos de nossas amaveis francezas. Voltando a seu paiz a chamado de seus paes, antes da revolução, foi prisioneira por um corsario barbaresco, e depois de muitos incidentes que se podiam considerar como penosos para a bella creoula, e que, na ordem de seu destino, eram preparações para sua grandeza futura, entrou no harem, ou antes sua belleza, ou as vantagens de uma boa educação fizeram com que fosse notada pelo sultão, que então reinava, Abdul-Hamed, que fez della sua sultana favorita.

« Assignado—*Marlet*. »

O drogueman fez tres saudações, mais veneraveis que as primeiras, voltou para sua escuna, que partio neste mesmo dia.

A nota que elle levou foi depositada nos archivos da embaixada franceza, em Constantinopla, onde vi-a, e onde permanecerá como testemunho do extraordinario, porem providencial destino da creoula da *Ponta Real*.

Durante esta narração que prendeu particularmente a attenção das viajantes, e fez o poetico official merecer muitas olhadellas o conselheiro colonial, historiador escrupuloso, não deixou de criticar sobre certas particularidades, que elle dizia desconhecidas, especialmente sobre a existencia do irmão da sultana.

Porém emquanto elle sustentava calorosamente sua critica, o tempo mudára ; amesçava uma borrasca, e as vagas pozeram-se a *encapellar-se*. Os passageiros foram obrigados a retirarem-se aos seus camarins.

No fim de alguns dias o céo ficou sereno ; fomos para o tombadilho.

— A terceira soberana ? perguntaram as mulheres creoulas, as mais curiosas das filhas de Eva.

— *Finis coronat opus* ! respondeu sentenciosamente o magistrado ; o que significa, senhora, que guardamos o melhor para o fim. Depois da mulher do sultão, a mulher de Cesar.

Cada qual assentou-se e prestou attenção.

III

A imperatriz.

Antes de emprehender minha *Historia da Martinica*, disse o conselheiro, percorri em toda a sua extensão, as setenta e cinco leguas hectares da superficie da ilha. Uma das excursões, cuja lembrança não se me apagará mais, foi a que fez na costa das *Tres Ilhas*. Acabava de desembarcar nas *Tres Ilhas*, quando encontrei um negro velho, curvado, de cabello encarapinhado e branco, como algodão. Este velho descendente de Cham, exercia na casa *Pageris* as funcções de *jánitor e de cicèrone*.

— Pae Sabino, disse-lhe eu, (seu nome era conhecido de todo o paiz) desejo ver o lugar onde nasceu a imperatriz.

O negro octogenario tirou da algibeira de seu avental uma grande chave, e disse-me que o seguisse.

Dirigimo-nos para as casas da fabrica de assucar. O velho abrio a porta da *casa de purgar*, e parando disse-me :

— Foi alli.

— Em que anno ?

O negro levantou o dedo. Li, gravada na parede a data seguinte :—1766.

— No mesmo anno que a sultana, disse eu.

— No anno da tempestade, continuou o patriarcha africano. Ah ! senhor o fogo é máo, a agua não é melhor, porem o vento quando é impetuoso é o peior. E' uma lingua invisivel que passa e lambe tudo o que o sol encobre. Era preciso que como eu estivessem presentes e ouvissem huivar a tempestade. Tudo era levado por ella ; tanto pessoas como animaes, tanto casas como colheitas.

A casa de purgar ficou intacta ; porque suas paredes eram solidas como rochedos, e mesmo... porque Deus reservava este asylo para *aquella* que elle enviava... E dizer que foi ahi, neste canto obscuro, que madama Tacher de la Pagerie, deu á luz mademoiselle Josephina Rose, a imperatriz dos Francezes !... Tambem o menino Jesus nasceu em uma estribaria ; é todavia o filho da Virgem, é o Soberano dos reis e rainhas.

— Era visivel que mademoiselle Josephina estava reservada para grandes cousas. Nasceu no meio de relampagos e trovões ; e, quando deixou sua ilha por seu reino, toda a multidão que corrêra á praia para sauda-la e bemdizê-la, vio uma grande chamma que coroava seu navio. Os marinheiros dizem que era o fogo de Saint-Elme.

— Não o acrediteis; segundo creio, era sua estrella que descia para guia-la. A *Phemis* não se enganou, ella predisse antecipadamente a gloria de mademoiselle Josephina.

— Contai-me isto, pae Sabino, disse-lhe eu.

— Vou contar-vos tudo como realmente succedeu, disse-me elle. Na grande planicie do *Forte de França* vivia uma velha mulata que se chamava Eufemia. Era mui habil em ler a buena-dicha. Um dia em que mademoiselle Josephine, que era muito divertida, brincava sobre a planicie com Maria, sua irmãa mais velha, e suas amigas, Clarisse de Lamelétie e outras, dirigio-se com suas companheiras até junto á choupana de Eufemia. A sibylla sahia della nesse momento, e tratou cada uma das moças por seus nomes.

— Oh ! a morena de fitas côr de rosa, Josephina, a mais bella das bellas, oh ! Maria, oh ! loura Clarisse, de fitas azues !...

— Quem te disse nossos nomes? perguntou Josephina á velha.

A sibylla deu uma risada.

— Aquelle que sabe tudo, disse ella, o espirito da planicie. Approximai-vos e ouvi vossos destinos.

— Tu, Josephine Rose, Thascher de la Pagerie, uma corôa de ouro substituirá teu chapéo de palha de fitas côr de rosa. Teu nome será immortal !... Serás rainha de França !... Tu, Maria, viverás como o jasmim dos caramancheis !... Teu reino não é deste mundo ! Tu, Clarisse de Lamalétie, serás mulher de um bravo soldado do grande capitão !...

— Sim, senhor, Eufemia dis, a verdade futura no céo, como vós, brancos lêdes a passada nos livros. Suas profecias cumpriram-se exactamente ; mademoiselle Josephina foi coroada imperatriz dos Francezes ; mademoiselle Maria morreu de tristeza no tempo em que as outras estão alegres, na vespera do seu casamento. Mademoiselle Clarisse casou com o coronel Miany, um bravo do imperio, que derramou seu sangue para defender esta ilha contra os Inglezes.

Sabeis o que aconteceu á Josefina, depois de entrar em França ! Mysteriosa vontade da Providencia ! Maria devia casar com o visconde de Beauharnais, filho do antigo governador da Martinica ; sua morte deixa á sua irmãa sua corôa de noiva e .... de rainha !

O visconde de Beauharnais abraçára calorosamente as idéas liberaes que já eram adoptadas pelas pessoas mais razoaveis.

Quando rebentou a revolução, elle estava á sua frente !

Josefina, vendo seu marido presidente da assembléa nacional, depois general em chefe da armada dos Alpes, julgou que a prophecia da Martinica ia realisar-se. Porém as revoluções tem subitas mudanças, o general é accusado no tribunal da convenção, e só d'ahi sáe para subir ao cadafalso.

Ficando viuva com dous filhos Eugenio e Hortensia, seus anjos de consolação, ternura e esperança, a creoula das *Tres Ilhas* acha um refugio na sociedade de madama Tallien, que era muito poderosa para o directorio. Graças á influencia de sua protectora, ella mandou seu filho reclamar a espada de seu marido, que tinham tirado e levado no tempo do desarmamento das divisões de Paris.

A' 13 do vindemario, um mancebo, quasi menino ainda, apresentou-se ao general Bonaparte, e pediu-lhe, com certa afouteza ingenua da primeira edade, para mandar-lhe dar a espada de seu pae.

— Quem era vosso pae ? perguntou-lhe Bonaparte olhando para elle com interesse ; pois esta physionomia intelligente e firme, esclarecida por um raio de ineffavel bondade, tinha-lhe excitado logo a curiosidade.

— Meu pae era o general Beauharnais, respondeu Eugenio. E lagrimas rolaram-lhe pelas faces. Bonaparte estendeu a mão ao mancebo, e disse-lhe de um modo terno :

— Tereis as armas de vosso pae, mancebo, e eu serei vosso amigo. Tendes mãe ?

— Sim, meu general.

Bonaparte tomou o endereço de madama viuva de Beauharnais, e mandou-lhe no dia seguinte a espada de seu marido.

Recebendo esta gloriosa herança, Josephine julgou que o reconhecimento impunha-lhe o dever de ir agradecer ao general republicano ; Bonaparte pagou-lhe a visita e ficou encantado pelas maneiras distinctas e graça creoula, com que a seductora Josephine presidia ás suas reuniões da rua Chantereine.

Deste modo se approximaram e se comprehenderam estas duas almas creadas uma para a outra, nascidas ambas em ilhas governadas pela França, de geração nobre, e collocadas pelas circumstancias em um estado democratico excepcional.

Seu casamento celebrou-se á 9 de março de 1796, no decimo districto de Paris.

— Abdico ! disse assignando o contrato a joven creoula, fazendo allusão aos brilhantes destinos que lhe predisseram na sua infancia.

— A corôa de viuva .... replicou o general que acreditava no seu destino e via luzir sua estrella no firmamento.

Estes dous entes amavam-se com extrema ternura.

Nessa memoravel campanha da Italia, com que amor, dedicação e sollicitude, Josephine deleita e modera as penas do heroe, quando o directorio cioso as torna cada vez mais crueis !... De volta da expedição do Egypto, depois de dous annos de ausencia, com enternecimento e felicidade, aquelle que os Mamelucos chamavam sultão de fogo, e que entrava em França cercado de novo prestigio, não encontrou a companheira que nunca deveria perder !

E depois, quando o papa veio á Notre Dame sagrar suas frontes unidas, com que feliz satisfação este homem, este soldado, este conquistador, este imperador, dizia aquella que se inclinava graciosamente diante do altar-mor :

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

SEGUNDA PARTE.

XXXVI

(Continuação)

O Batedor de Estrada fez um gesto de impaciencia, como se julgasse aquella observação do marquez indigna de merecer a sua attenção, e dirigindo-se a este, disse :

— Uma unica pergunta : o que esperaes fazer ?

O marquez levou bastante tempo sem responder ; afinal assim se exprimiu :

— Sr. Joaquim, só tenho um pezar deixando a vida, e é o de não ter sabido apreciar-vos mais cedo. Com um guia, com um amigo como vós a minha existencia talvez tivesse sido outra ! Perguntaes-me o que espero fazer ? A minha conducta está traçada pelos acontecimentos. Quero vingar-me de Lennox antes de succumbir. Juro-vos, Joaquim, que se esse Lennòx tivesse um motivo justo de odio contra mim, eu respeitaria os seus dias : mas nada tem de que accusar-me, nada ! porque foi elle que me obrigou com os seus insultos a commetter um acto de violencia sobre sua pessoa. Para que recusou então a reparação que lhe offereci ? Não quiz eu por ventura conceder-lhe a honra de um duello ? Affirmo-vos, pois, que esse miseravel carrasco não merece contemplação, nem piedade.

Estas palavras deram ao semblante de Joaquim uma expressão indefinivel. O marquez sentio um estremecimento percorrer-lhe o corpo todo.

— Em nome do céu, Joaquim, dizei-me em que pensaes ! exclamou elle com anciosa vivacidade.

— Penso n'uma palavra que acabaes de pronunciar, pois só ella seria sufficiente para convencer-me de que a justiça de Deus é inevitavel, no caso de ser eu tão louco que o duvidasse !

— A que palavras quereis alludir ?

— A' palavra — carrasco.

— E porque ?

— Esse epitheto, que déstes a Lennox em signal de desprezo, é uma pura realidade. Lennox é com effeito o carrasco que vos envia a justiça divina !

(Vide *Diario* n. 199

— Não comprehendo ! exclamou o mancebo com um terror instinctivo. Explicae-vos, senhor...

A voz do Batedor de Estrada tomou uma inflexão solemne.

— Marquez d'Hallay, disse elle lentamente, não é porque marcastes a Lennox na fronte, que elle jurou derramar todo o vosso sangue até a ultima gota : antes que lhe houvesseis dirigido esse ultrage já os seus labios tinham pronunciado a vossa sentença de morte !

— Mas elle não me tinha ainda visto, não me conhecia !

— E' verdade ; porém já o tinheis offendido indirectamente n'uma pessoa que lhe era muito cara. Lennox é hoje o carrasco do assassino de Evans !

O marquez soltou um grito de espanto, e occultou o semblante entre as mãos. A resposta de Joaquim Dick acabava de evocar-lhe todas as recordações do seu passado.

Longo tempo, mui longo tempo assim ficou, não ousando mostrar o rubor que lhe corava as faces, nem as lagrimas que dos olhos lhe cahiam.

— Joaquim, disse elle de repente como se acabasse de tomar uma resolução decisiva, dissestes bem ! Eu nem o direito tenho de amaldiçoar a esse Lennox ! E' elle o instrumento da Providencia, e como tal o pouparei. Entretanto por mais que procurasse mostrar-me resignado ao castigo, a sua grandeza confunde a minha razão, e abate a minha coragem ! Não posso comprehender que Deus queira punir um criminoso por meio de torturas sem nome !

Joaquim não respondeu ; os seus olhos, porém, se cravaram nas pistolas do marquez d'Hallay.

— Obrigado ! murmurou o mancebo.

Durante essa conversação, e a partir do momento em que o marquez cahira tão inconsideradamente no laço armado por Lennox, os pelles-vermelhas continuavam no seu trabalho de demolição com incrivel ardor.

Dessa vez já não tratavam elles de descobrir a presença de um inimigo, um pelle-branca, n'um lugar quasi impraticavel : mas trabalhavam com a certeza de apoderarem-se da preza ardentemente ambicionada e destinada ao mais caro dos seus passatempos, isto é, a ser atada e sacrificada no poste das torturas !

Pedaços inteiros da rocha calcaria rolavam com estrondo pelo *voladero* abaixo : era uma massa de pedras precipitando-se da montanha !

— Sr. Joaquim, replicou o marquez dahi a pouco com melancolia e resignação, supplicas ha a que ninguem póde faltar sem tornar-se cruel ; desse numero são as supplicas dos moribundos : e um presentimento me diz que não terei muito tempo de vida ! Recusareis dar-me a vossa mão em signal de perdão ?

A' este pedido o Batedor de Estrada ficou extraordinariamente perturbado e commovido.

— Sr. d'Hallay, jurae perante Deus que me respondereis a verdade ao que vos vou perguntar ?

— Juro.

— Quaes eram as vossas intenções a respeito de Antonia ?

— Quando a vi pela primeira vez no rancho da Ventana queria fazer della minha amasia : mas depois de seu rapto estava decidido a dar-lhe o meu nome, assim ella o quizesse.

— Neste caso te-la-hieis desposado fiel e legalmente perante Deus e perante os homens ?

— Juro-vos que sim.

Joaquim estendeu os braços ao marquez, e o apertou á seu peito.

— Vamos, amigo, coragem ! lhe disse elle extremamente enternecido : coragem ! Se a justiça de Deus é implacavel, a sua misericordia é tambem sem limites ! A punição rehabilita o passado terrestre... o arrependimento assegura o futuro immortal !

— E vós, Sr. Joaquim, porque amaes tanto a Antonia ?

— Porque a amo ! Oh ! porque ella é minha filha...

— Vossa filha !

— Sim ; é este um segredo que morrerá comigo, pois que eu não quero que minha filha tenha occasião de envergonhar-se das culpas de seu pae. Ninguem no mundo conhecerá os laços que me unem a esse anjo de virtudes e de belleza !

— Porém vós acabaes de confiar-me esse segredo ! exclamou o marquez d'Hallay com um riso singular, que fez pasmar Joaquim Dick. Quererá isto dizer que devo renunciar á toda a esperança, e que já me considerae como não pertencendo a este mundo ! Mas isto não é possivel... eu não quero morrer... eu não morrerei ! Sou forte, sou bravo e sou invencivel ! Que me importa essa porção de pelles-vermelhas que se agarram aos meus passos... dissipa-los-hei com um azorrague. Oh ! veremos... veremos...

O marquez pronunciou estas palavras com a voz rapida, e agitada, sem accentuação regular ; passou por muitas vezes a mão abrasada sobre o gelido semblante ; e depois de longa pausa disse voltando-se para o Batedor de Estrada :

— Tende piedade da minha fraqueza, Joaquim : eu não sei morrer ! Ha pouco... neste mesmo momento tive um accesso de loucura ! Oh ! fraco... fraco que sou !

O miseravel parou de novo ; e de novo tornar-nando a fallar, proseguiu sem exaltação, e sem desanimo, com a voz branda e melancolica, que não era destituida de um encanto sympathico :

— Foi com muita razão, Sr. Joaquim, que ainda ha pouco me perguntastes se eu tinha coragem, e foi sem razão que me offendi com essa pergunta ; porque agora vejo com effeito que ignorava o que é verdadeira coragem, porque agora reconheço que não a tenho, e que só do orgulho vem toda a minha força ! Oh ! se os olhos de uma multidão estivessem pregados sobre mim, se eu visse um publico assistindo a minha queda, estaria calmo, impassivel e altivo ! Porém esta morte obscura, ignorada e miseravel gela-me de espanto o sangue nas veias ! Parece que outro deveria ser o meu fim... Mas para que estes queixumes ! Estou abusando de vossa bondade, senhor... cahis de fadiga ! Ide repousar um pouco... tornaremos á mesma conversação depois que despertardes.

O mancebo pronunciou estas ultimas palavras de uma maneira particular e estranha.

O Batedor de Estrada considerou-o durante alguns minutos com sincera compaixão, e depois apertando-lhe a mão, disse :

— Seja ! Até logo, quando eu despertar...

E virou-se para o lado da parede ; passados poucos momentos parecia sepultado em profundo somno. Elle havia comprehendido que o marquez d'Hallay não desejava ter quem testemunhasse as suas irresoluções e angustias.

Nesse interim os pelles vermelhas pareciam não empregar o mesmo zelo e actividade no seu trabalho : os golpes dos instrumentos de que se serviam para demolir o cume do *voladero* succediam-se com menos força e precipitação. O marquez teve um momento de esperança ; mas a voz de Lennox arrancou-o bem depressa a essa suprema illusão.

— Devagar, devagar, meus amigos, dizia o velho mateiro. E' preciso não offender o nosso inimigo : conservemo-lo intacto para o poste das torturas.

O marquez armou uma das suas pistolas, levou-a á fronte com gesto rapido e febril ; porém quasi logo atirou-a para um lado murmurando :

— Não, ainda não ! Devo... preciso orar.

E ajoelhou-se, procurando elevar a sua alma a Deus : mas o terror, que o possuia, tão poderosamente excitado, chamava o seu pensamento ás cousas terrestres. O barulho dos pelles-vermelhas cavando o solo absorvia toda a sua attenção.

Subito soltou uma exclamação rouca e abafada ; seus olhos desmedidamente abertos fixaram-se sobre um objecto que parecia aterra-lo : era a ponta de um tomahawk que acabava de atravessar a pingue camada que faltava de pedra calcaria, e que formava o tecto da excavação.

— Oh ! é muito tarde ! exclamou elle.

Então de um pulo que denotava demencia saltou por cima do corpo de Joaquim, e inclinou-se sobre a borda do abysmo, medindo com uma especie de selvagem alegria o vacuo assustador que se abria a seus pés, e quasi logo fechou os olhos com horror.

— Sentir em mim tanta força, tanta energia e mocidade... e morrer ! Oh ! isto não póde ser assim... é um sonho, um sonho horrivel que me acabrunha... mas eu heide despertar !...

Passou-se um segundo. O mancebo apoderou-se da outra pistola que trazia presa ao cinto de couro que lhe cingia a cintura, levou-a de novo á fronte, e ficou immovel.

De repente soltou uma gargalhada aguda e estridente : uma detonação echoou na estreita excavação, enchendo-a de fumaça ; e o cadaver do miseravel cahiu no abysmo !

Joaquim abriu os olhos, volveu-os para o lugar onde acabava de desapparecer o marquez, e murmurou com ar de inveja :

— Felizes aquelles a quem Deus por punição dos seus crimes infilge sómente o sacrificio da existencia !

O Batedor de Estrada mal tinha acabado de pronunciar estas palavras, e já os pelles-vermelhas penetravam na excavação.

Cinco minutos depois Joaquim e Lennox achavam-se em face um do outro em cima do *voladero*.

O velho mateiro por mais violenta que fosse a sua colera conservava sempre a mesma impassabilidade do costume.

— Joaquim, disse elle com a voz um pouco emphatica, és livre, pódes retirar-te. Porém antes de separar-nos para sempre deixa-me, não censurar a tua traição, e sim pedir-te explicação da tua conducta. Porque motivo arrancaste esse d'Hallay á minha vingança ? Não era elle tambem teu inimigo ?

O Batedor de Estrada sorriu-se melancolicamente.

— Lennox, a explicação que solicitas da minha boa vontade e da minha franqueza, tu nunca comprehenderias !

— Oh ! reconheço agora que vivi muito tempo enganado a teu respeito : reconheço que nunca existiu entre nós dous a mais pequena ligação de idéas e de gostos. Fiz mal em pensar que por acaso se poderia encontrar um homem verdadeiro entre os pelles-brancas : é isto impossivel ! A natureza dotou a cada raça de certas qualidades e defeitos, que nunca pódem ser desmentidos. Os pelles-brancas mostram muitas vezes, por accidente, força, dedicação e coragem, mas o fundo do seu caracter é a fraqueza, a traição e a baixeza ! E de outra sorte como explicar a tua conducta para com esse miseravel d'Hallay ?

Havia na maneira porque Lennox pronunciou essas palavras um desejo secreto de ver o seu amigo desculpar-se a seus olhos.

Joaquim encarou-o com uma terna piedade, e respondeu-lhe com a voz cheia de comiseração :

— Lennox, não procurarei justificar-me. Não é uma loucura querer discutir-se com um cego sobre a belleza desta ou daquella côr ? Entre nós existe um abysmo. O teu olhar é penetrante, mas é cego o teu coração ! Tu possues grande experiencia das paixões brutaes da humanidade ; porém nunca comprehendeste o pensamento de Deus ! Amigo, a vingança é uma fraqueza, a força consiste só no perdão.

A voz do Batedor de Estrada vibrava com um enthusiasmo reflectido, que o cercava como que de uma aureola de respeito. A seu pesar Lennox curvou a cabeça.

Naquelle momento ouviu-se um rincho ao mesmo tempo lastimoso e alegre a pouca distancia, e quasi logo Gabilan appareceu.

O fiel animal atirou-se de um pulo para junto de seu senhor, e estirando timidamente o pescoço parecia solicitar com uma caricia o perdão da sua desobediencia. Gabilan não quiz voltar só ao rancho da Ventana ; os vasios descarnados provavam que caro lhe havia custado essa prova de dedicação ao seu senhor.

Joaquim passou-lhe o braço pelo pescoço, e depoz um beijo sobre a sua fronte d'ebano : o raio de sensibilidade real que viu-se brilhar no doce e expressivo olhar do intelligente animal equivalia bem a uma lagrima de alegria.

— Joaquim, disse Lennox, adeus ! Não te deixo como inimigo, mas com indifferença. Ameite muito para querer-te agora mal : desejo porém não tornar a ver te, porque ser-me-hia assás penoso desprezar-te ! Procurarei persuadir-me de que és morto, e assim conseguirei conservar uma boa recordação de ti. Pela ultima vez — adeus, Joaquim !

O Batedor de Estrada quiz responder ; a suas forças completamente exhauridas trahiram-lhe a vontade : cahiu desmaiado.

Uma expressão de sincera compaixão e ao mesmo tempo de orgulho satisfeito debuchou-se no semblante do velho mateiro. Inclinou-se para Joaquim afim de soccorre-lo, murmurando :

— Eu nunca perdi os sentidos ; logo sou superior a elle !

(Continuar-se-ha.)

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.